ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1955 — N.º 11.851

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os estandartes ontem entregues ás divisões do continente, ilhas e ultramar

3.000 filiados da Mocidade Portuguesa

passaram ontem em continência

ante o monumento aos Restauradores

e desfilaram pelas ruas entre alas de povo

O 1.º de Dezembro — data em que se comemoram a Independência de Portugal e o «Dia da Mocidade» — foi ontem solenemente comemorado em todas as alas da Mocidade Portuguesa do País.

Em Lisboa, as comemorações promovidas pela Direcção Provincial da Estremadura foram revestidas de excepcional significado, e começaram, ás 9 horas, no Palácio da Independência, presididas pelo Comissário Nacional, professor Gonçalves Rodrigues, que fez a entrega, ás divisões do continente, das ilhas e do ultramar, das 22 bandeiras de honra, instituidas para comemorar a passagem do vigésimo aniversário da Organização. Foi com a assistência dos comissários nacionais adjuntos, srs. coronel Ribeiro da Silva e tenente-coronel Ribeiro Viana, do delegado Provincial da Estremadura, do dr. Leopoldino de Almeida, secretário inspector, de Barão da Cunha, subdelegado regional, do capitão Sales Grade e de outros dirigentes da M. P. que o sr. Comissário Nacional confiou as bandeiras ás diferentes representações provinciais, e ás das ilhas adjacentes e ultramar, estas constituidas por filiados naturais das várias parcelas do Império, presentemente a estudar no continente.

A' volta do amplo salão nobre, colocaram-se todas as representações das Divisões, com excepção da do Estado da India que em 1954 recebera a sua bandeira de honra.

Feita a entrega das bandeiras, cada uma com as fitas das cores correspondentes á sua Divisão, os filiados entoaram a «Marcha da Mocidade».

Em seguida, na igreja de S. Domingos, foi rezada missa por alma

(Continua na 7.ª página)

Nota do dia

Justiça tributária

O relatório com que o sr. ministro das Finanças fez acompanhar a sua proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1956 é, com a sua meticulosa ordenação, um documento de grande alcance pela luz que projecta sobre numerosos aspectos da vida portuguesa. Nele se encontram, efectivamente, reduzidas á sua expressão mais simples e mais esclarecedoras as bases que ás vezes faltam para um raciocínio que se desenha intuitivo ou as razões para estruturar uma interpretação. Com a serenidade e a clareza corajosa de quem estudou as realidades e dentro delas procura estabelecer a regra que mais se harmonize com as possibilidades e as necessidades do corpo social da Nação, o sr. prof. Pinto Barbosa, analisando as fontes das receitas publicas e a urgencia de lhes aumentar o volume para dar satisfação ao impeto das exigências crescentes que o progresso comporta, aborda deliberadamente o problema da equidade na distribuição da carga fiscal. Esse problema põe-se, diz-se textualmente naquele importante documento, «em nome dos princípios da nossa ética e, para além do seu significado social e da sua provável acção fomentadora, não se duvida que a melhor distribuição do imposto poderá consentir uma elevação das receitas sem incidencias gravosas». Quer dizer: os recursos modestos (designadamente os pequenos ordenados) poderão ser aliviados de imposto; em contrapartida, os grandes rendimentos poderão ser sobrecarregados. Tal propósito diga-se, não contém novidade — e ainda isso é de louvar, pois se perspectiva lançar mão de processo que tem já, noutros países, feito a sua experiência em termos concludentes. Mas o sentido de equidade que o inspira e seu valor de correcção, por via tributária, de injustiças que estão na base de tantos sobressaltos do nosso tempo, valem como afirmação de disposições que só podem assinalar-se com tranquilo louvor. A reforma do nosso sistema tributário, reclamada pelas circunstancias, prometida e em estudo, não poderá deixar de se inspirar por aqueles grandes princípios que são marca inelutável do nosso tempo.

POLÍTICA FRANCESA

Foi decretada a dissolução

* Eleições até 8 de Janeiro
* Os ministros radicais demitiram-se
* Faure, irradiado do Partido Radical

PARIS, 2 — O directório do Partido Radical Socialista, decidiu, ontem, irradiar Edgar Faure do Partido por 19 votos contra 6 a favor de uma censura, e 2 recusando toda e qualquer sanção.

Depois de ouvir Edgar Faure e de resolver a sua irradiação, o directório radical distribuiu uma nota na qual, declara, nomeadamente: «O directório do Partido Radical-Socialista, reunido sob a presidencia de Edouard Herriot, felicita o grupo parlamentar do Partido, por haver protestado, firme e unanimemente, salvo 2 votos, contra o gesto da força do Governo, que condena o país a votar, mais uma vez, no ambito da lei sobre as alianças, quando é certo que a Assembleia Nacional, o Conselho da Republica e todo o país manifestaram a vontade de regressar ao unico modo de escrutínio leal e claro—o escrutínio de bairro».

O directório radical resolveu dirigir ao secretário-geral da União das Esquerdas Republicanas (a fim de esclarecer definitivamente a situação) uma carta, definindo as relações entre ambos.

Terminada a reunião, Edgar Faure declarou aos jornalistas: «Não quero repetir para a Imprensa a exposição que acabo de fazer aos meus amigos politicos.

(Continua na página seguinte)

Um aspecto da sala da Assembleia Nacional Francesa quando Edgar Faure dirigia aos deputados o seu dramático discurso antes de lhe ser recusada a confiança

Futebol

Portugal, 2—Holanda, 1
(entre militares)
Benfica, 3—Valência, 2

Um aspecto do desfile de bandeiras das secções do S. L. Benfica, durante o festival de ontem no Estádio da Luz

(Ler notícia nas páginas 20 e 21)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas

Um voto de Dulles

num jantar ao prof. Paulo Cunha:

que a aliança luso-americana

dure tanto como a luso-britânica

WASHINGTON, 2—Ontem á noite, no jantar oferecido pelo secretário de Estado, Foster Dulles, no salão nobre da Pan American Union, reuniram-se mais de 100 convivas.

Predominavam directores e chefes de departamentos da secretaria de Estado e personalidades destacadas da vida financeira, literária e artística e muitos jornalistas.

Neste banquete, Foster Dulles falou longamente e de improviso. Salientou a gloriosa história do povo português. Falando dos seus marinheiros e pescadores, a propósito da vida contemporanea de Portugal, citou o livro de Alan Villiers, «The Quest of Argus», acrescentando que esta obra não exagerava a coragem e o intenso labor dos Portugueses que vivem na América.

Voltando a referir-se a alianças, o secretário de Estado norte-americano disse: «Caso unico na História é a aliança luso-britanica, velha de seis séculos, mas sempre rejuvenescida em novos laços de respeito mutuo e de colaboração leal. Pois, o melhor voto que posso fazer é que a jovem aliança luso-americana venha a ser tão sólida e a ter tão longa vida como aquela que é actualmente a mais velha do Mundo».

Esta declaração foi recebida com gerais aplausos.

O ministro Paulo Cunha, respondendo, falou em inglês e em francês para recordar os fortes laços que ligam em amizade os dois povos atlanticos e o seu espírito de colaboração. Ao terminar, o ministro português propôs uma saudação ao presidente Eisenhower, que foi calorosamente correspondida.—(L.).

Presidência do Conselho

O sr. presidente do conselho trabalhou ontem com os srs. ministro da Economia e subsecretário do Comércio e Industria e recebeu o sr. prof. Reinaldo dos Santos.

Um almoço na Blair House

WASHINGTON, 2—Ontem, ás 13 horas, o subsecretário de Estado

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A crise política em França

(Continuação da página anterior)

Ouvi críticas á minha acção governamental e a propósito da decisão de dissolução tomada anteontem pelo conselho de ministros. Entendo dever ser discreto quanto a este debate interno de um partido político».

Indicou, ainda, que visitaria, imediatamente, o Presidente da Republica, a fim de resolver com ele certos «assuntos técnicos», referentes ao seu Ministério.

A conferencia com o Presidente Coty durou cerca de meia hora, recusando-se Faure a fazer novas declarações.

O executivo do partido Radical deverá pronunciar-se definitivamente no dia 9, sobre a decisão do directório, de irradiar Edgar Faure.—(F. P.).

Foi decretada a dissolução parlamentar

PARIS, 2—O decreto referente á dissolução da Assembleia Nacional foi publicado, esta manhã, no «Journal Officiel», em virtude da decisão tomada no Conselho Restrito, que reuniu, na residencia particular de Edgar Faure, certo numero dos seus ministros.

O decreto de dissolução deve ter, normalmente, por efeito impedir o debate parlamentar pedido pelos socialistas e os radicais. Efectivamente, sabe-se que o grupo parlamentar e o directório do partido Socialista (S. F. I. O.) resolveram ontem pedir uma reunião da Assembleia Nacional, a fim de se pronunciar sobre: 1.º, supressão dos aparentamentos na lei eleitoral de 1951: 2.º, instituição do colégio unico nos territórios ultramarinos.

Ontem á tarde, o grupo radical decidiu associar-se a essa medida. E assim, o presidente, Pierre Schneiter, decidira convocar a mesa da Assembleia, hoje, ás 15 e 30, depois do presidente da Assembleia ter consultado os chefes dos grupos políticos. Mas, depois da publicação do decreto de dissolução no «Journal Officiel», a Assembleia Nacional deixa de ter existencia legal.

Faure vai recorrer da decisão do seu partido

PARIS, 2—Na declaração sobre a sua expulsão do Partido Radical-Socialista, Edgar Faure declara-se surpreso e atribui premeditação á medida, por «parte dalguns». Vai recorrer, tanto mais que tendo sido ouvido e respondido ás perguntas que lhe fizeram, só lhe aplicaram a expulsão na sua ausencia.

«Não estudei a questão—diz Faure—, mas não sei se há precendente para decisão tão rigorosa: a de um presidente de Conselho, posto perante a instancia de um partido político, por uma questão essencialmente governamental. Entendo, que o presidente de Conselho não pode ser homem de partido, no caso em que exerce arbitragem ou tem decisões a tomar. Nesse caso, pode pedir explicações ou esperar a decisão prévia do partido. Mantenho o meu ponto de vista. Reservo-me para protestar da maneira mais regular e normal contra a decisão». —(F. P.).

A demissão dos ministros radicais-socialistas

PARIS, 2 — Os cinco ministros radicais-socialistas que recusaram associar-se á decisão de dissolução da Assembleia Nacional, resolveram demitir-se.

Por outro lado, o grupo parlamentar socialista pediu a reunião imediata da Assembleia Nacional, para discutir a supressão das alianças previstas pela lei eleitoral e a votação da lei eleitoral que diz respeito aos territórios ultramarinos. —(F. P.).

As eleições devem realizar-se em 8 de Janeiro

PARIS, 2—No que respeita á data das eleições, o Governo aguarda o parecer do Conselho de Estado, a fim de a marcar para 8 de Janeiro, se o Supremo Tribunal for favorável, e, no caso contrário, para o dia 1.

No entanto, segundo todas as probabilidades, as eleições legislativas decorrerão dia 8, por escrutínio de lista, numa só volta, com alianças, segundo o sistema apresentado na Primavera de 1951, por Henri Queuille.—(F. P.).

Declarações de Faure

PARIS, 2. — Numa reunião com os representantes da Imprensa, Edgar Faure declarou, hoje, que a demissão dos ministros radicais-socialistas não pode ser aceite. A Constituição prevê — disse — que o Ministério continui em funções.

Interrogado sobre a data das eleições, o chefe do Governo explicou que se consultou o Conselho de Estado para saber se é possível adiá-las para além de 1 de Janeiro.

Como um jornalista perguntasse a Edgar Faure se as Conferencias internacionais previstas para o mês corrente, e nomeadamente, as conversações franco-alemãs, a respeito do Sarre, poderão realizar-se, respondeu que, do ponto de vista do direito, o Governo continua em funções, na plenitude das suas atribuições, mas que de facto, esforçar-se-á por agir com a maior reserva.

O Governo não tomou uma posição de combate. Trata-se, pelo contrário, de um acto republicano: o Governo aplicou a Constituição. Será possível falar-se de gesto de força, quando, em democracia, se regressa á presença dos eleitores? — perguntou o presidente Edgar Faure, justificando a decisão tomada pelo seu Governo, quanto á dissolução da Assembleia Nacional, perante duzentos jornalistas franceses e estrangeiros.

Interrogado sobre a questão dos aparentamentos, Edgar Faure disse: «Pessoalmente, sou hostil aos aparentamentos e não usarei dessa possibilidade no meu Departamento. Contudo, reconheço que se podem justificar quando baseados na aceitação de um programa mínimo comum. Na realidade, o aparentamento não é mais de que uma segunda votação na primeira». — (F. P.).

Jornalistas ultramarinos

Os jornalistas de Angola e Moçambique que visitam a capital, a propósito da inauguração da nova carreira dos Transportes Aéreos Portugueses para Africa, deram ontem um passeio pela cidade, pelo Estoril, por Cascais, por Sintra, pela Malveira da Serra e por Monserrate, tendo almoçado no hotel dos Seteais, e regressado a Lisboa por Cascais e Queluz. Hoje jantarão num restaurante típico.

Um deles, sr. Araujo Rodrigues, director do «Comércio», de Luanda, enviou ás redacções dos jornais de Lisboa e Porto, o primeiro diário que, editado no dia 30 na capital de Angola, chegou á Metrópole no mesmo dia.

Amanhã, á tarde, haverá uma recepção, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, em honra dos representantes da Imprensa de Angola e de Moçambique, cujo regresso a Africa está marcado para depois de amanhã.

Para os nossos pobres

De C. S. J. recebemos cem escudos, destinados aos nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Uma volta ao mundo: para ganhar uma aposta

Quando em 1860, no elegante clube londrino aquele reporter apostou que seria capaz de dar a volta ao Mundo em 80 dias todos acharam tal afirmação rematada loucura. Só o seu fiel criado, Passepartout, que bem o conhecia, não se surpreendeu.

Quase ninguém há que não conheça este episódio contado numa das mais célebres obras de Julio Verne.

Pois tal obra está a ser adaptada ao cinema e, após ter sido escolhido David Niven para desempenhar o papel do fogoso reporter, faltava escolher um comediante á altura da tradicional figura de Passepartout.

Qual o comediante actual que melhor se adaptaria a tal papel?

Ninguém se admirou que a escolha recaísse em Mário Moreno (Cantinflas), o extraordinário cómico mexicano, que Charlie Chaplin — o grande Charlot — considerou o melhor da actualidade. De facto os êxitos que vem obtendo são garantia segura do acerto da escolha. Mário Moreno, que já triunfara em «Nem sangue... nem arena», «El Portero», ainda inédita em Portugal, e agora em «Cavalheiro Vagabundo», por coincidência actualmente em exibição em Lisboa com grande êxito, não deixará por certo de triunfar em mais esta película.

Quem vence na vida usa uma escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

UM PRODUTO Johnson & Johnson

TP/3/55

COGNAC MARTELL

a TAP PÔS EM SERVIÇO, NA SUA LINHA DE AFRICA, O...

Serviços bissemanais para LUANDA e LOURENÇO MARQUES

Partidas de LISBOA—Quintas e Domingos

Partidas de LOURENÇO MARQUES e LUANDA—Terças e Sábados

Os serviços com partidas de Lisboa ás Quintas e partidas de Lourenço Marques e Luanda aos Sábados têm ligação directa com S. Tomé

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

CONSULTE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS, NA RUA BRAAMCAMP, 2

TELEFONE: 59101 (10 linhas)

OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

SIMONE DEBY Para Adultos

A GRANDE INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

TODAS AS TARDES E NOITES

E a cançonetista Espanhola GLORIA MAROTO

NO NINA

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

VIDA MUNDANA

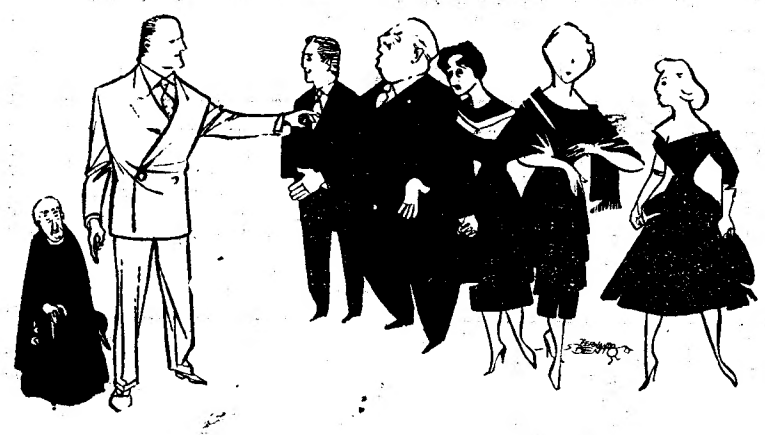
DE VIAGEM

Partiu para Dakar o sr. coronel Álvaro da Fonteura, que ali participará nos trabalhos da IV sessão da Comissão de Peritos de Política Social dos Territórios não Metropolitanos da Organização Internacional do Trabalho.

—Chegou a Lisboa o sr. Arnaldo de Oliveira Sales, presidente, eleito, da Camara Junior Internacional, que vem tomar contacto com o nosso meio comercial.

Teatros e Cinemas

«A MURALHA», NO NACIONAL



As figuras da comédia, apontadas por Fernando Bento

Há um ano que «A Muralha» foi estreada em Madrid e em Barcelona e desde então é representada quase consecutivamente em toda a Espanha e já está traduzida para vários países e agora para o nosso pelo eng.º Francisco Marques dos Santos que, entusiasmado com a peça, expontaneamente enviou correcta versão ao autor que a aceitou, naturalmente, tal como a empresa do Nacional.

Conhecemos o autor da obra, Joaquim Calvo Sotelo, antes da guerra de Espanha, há vinte anos, quando era apenas jornalista e em vésperas de estrear em Madrid «El Rebelde», peça a que se seguiram outras representadas com êxitos crescentes que atingiram o máximo com «La Muralla» em que fustiga a consciência dos católicos praticantes do culto mas não da doutrina quando os seus interesses estão em jogo.

O choque dá-se na peça quando a morte vem lembrar ao protagonista que deve restituir uma propriedade que roubou a um «vermelho» ao terminar a guerra na nosa vizinha Badajoz, e da qual vive em situação desafogada com a familia que se revolta com a ideia de que se não aparta o homem a quem a absolvição foi dada «sub conditione».

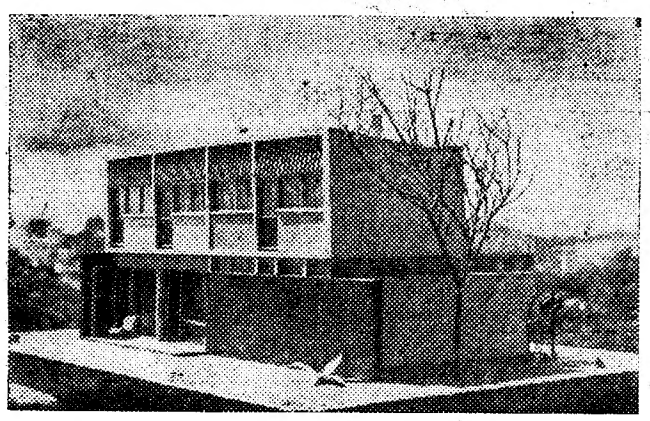
Conta-nos o autor sinceramente que hesitou no final a dar ao conflito, primeiro com a restituição feita pela viuva «para que Deus perdoe a meu marido. e para que meu marido me perdoe a mim», solução que tinha a virtude de redimir a mulher que se deixara influenciar pela interessada familia. Depois, o autor pensou que devia redimir o protagonista que em sucessivas tentativas para o final da obra fizera claudicar ante «A Muralha» com um simples pedido de perdão a Deus, até que um outro jornalista, o dr. Angel Herrera, antigo director de «El Debate» e actual bispo de Malaga, lhe disse que a esperança do perdão, baseada nas dificuldades externas que se opõem ao cumprimento do dever «não é lícita», se implica uma renuncia ao arrependimento e á reparação. Porém, se o protagonista persistisse na reparação, e se houvesse feito tudo para tal, e o verdadeiro proprietário não tivesse oferecido antes da sua morte, estaria livre de culpa, e assim termina realmente a peça, porque «A Muralha» pode cortar o caminho que a consciência nos aponta, mas o nosso dever é manter sempre recto até á morte o propósito de cumprir a lei moral.

Triunfou assim a ideia do autor, um jornalista católico aconselhado por outro jornalista douto da Igreja, e a propósito vem recordar o que o chefe nacional dos espectáculos em Espanha, Manuel Casanova, disse ao «Diário de Lisboa», quando revelou que a peça premiada em 1955 fora «A Muralha», que o Teatro espanhol do post-guerra é essencialmente periodistico. Efectivamente, Joaquim Calvo Sotelo defende a tese da peça como o poderia fazer numa crónica jornalista, com uma linguagem que nada tem da retórica teatral de que a gente nova acusa Benavente. nem da poesia pura que a mesma geração admira em Casona, mas com tal ancia de justiça e força de convicção que fará pensar em algumas restituições, a não ser que alguns católicos «dêem baixa», como se diz na peça.

Seja como for, a representação desta peça vai dar que falar em Portugal, como em Espanha, para que contribuirá a honesta interpre-

(Continua na 5.ª página)

A CASA DOS SEUS SONHOS
VAI SER-LHE OFERECIDA PELA
eva
do Natal de 1955



Projecto dos arquitectos Victor Palla e Bento de Almeida

DECORADA E EQUIPADA
com o maior conforto e bom gosto!

Não lhe faltarão móveis elegantes, tapetes, quadros, candeeiros, cortinas, fogão de cozinha a «Gaz-Cidla», uma máquina de costura, modelo de luxo, «Oliva»; um frigorifico «Ambra»; uma máquina de lavar roupa «Castra»; uma telefonia «Paillard»; um aspirador «Comercial-Weldec»; panela de pressão «Velox»; ferro automático «Morphy-Richards»; bateria de cozinha de aluminium fundido «Alba» etc., etc., etc.

A CASA TEM 9 DIVISÕES, DOIS

andares, 2 casas de banho, 3 quartos, grande «living-room», copa, cozinha, quarto de criada, pátio para recolha de automóvel, etc. Para realizar este sonho, basta que compre a «Eva» do Natal e tenha a sorte de lhe caber o grande

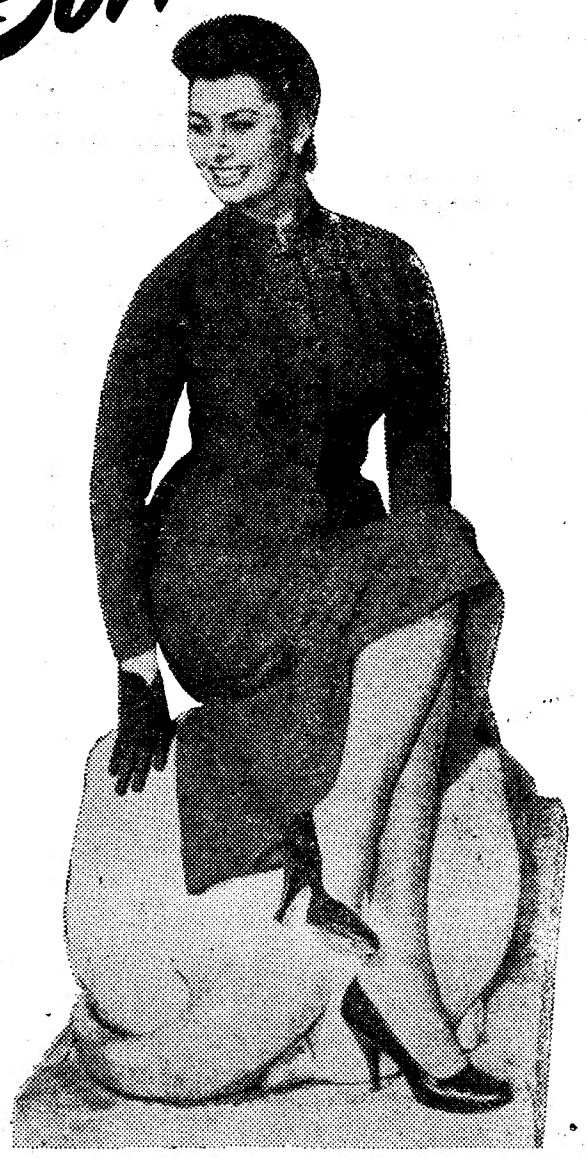
PRIMEIRO PRÉMIO

Este numero estará distribuido em todo o País a partir de 1 de Dezembro

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — Sai amanhã

SOPHIA LOREN



Que pena
Seres viparista

com

vittorio de sica

3ª Semana

EDEN

Excl. TALMA FILMES — PARA 18 ANOS

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, A'S 22 HORAS
41.ª REPRESENTAÇÃO

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecília de Guimarães (por ordem de entrada em cena)

Ensaiador: SAMWELL DINIS
Preços: de 3$50 a 35$00
(Adultos) Trindade — Tel 20000

Da Revista FLAMA:

«A forma como o público se tem manifestado leva a crer que o drama angustioso desta mãe é compreendido. Os espectadores discutem nos intervalos e no fim das representações; tal manifestação de interesse é rara».

A SEGUIR: TCHECHOV

TEM A PALAVRA A CRITICA SOBRE O FILME DO MONUMENTAL E PARA ELA CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS LEITORES!

«Senso» é uma obra de vulto que não se pode ignorar e, por isso, permitimo-nos recomendá-la aos nossos leitores... Sucessivamente, as várias situações vão progredindo através de uma forma cinematográfica adequada onde a cor joga um dos mais importantes papéis que ate hoje temos visto no cinema.

Eurico da Costa («Diário de Lisboa»)

O filme ontem apresentado no Monumental está destinado a um grande êxito e a uma longa temporada no cartaz, com cenas de grande intensidade dramática, admirávelmente realizadas.

José de Freitas («Diário Popular»)

Não faltam, assim, ao filme de Visconti, a par das cenas idílicas e da evocação da alta sociedade veneziana da época, os aspectos espectaculares e paisagísticos avivados pelos tenicolor.

Cardoso dos Santos («Diário de Notícias»)

«Sentimento» reafirma as possibilidades técnicas desse cineasta estranho, desconcertante e, indubitávelmente, já ligado á História do Cinema, que se chama Luchino Visconti. E' um profissional que sabe do «métier» — e uma película onde os estudiosos podem colher elementos fundamentais, relativamente á arte de dirigir.

Baptista Bastos («Republica»)

Outra expressiva vitória do moderno cinema italiano com uma obra de superior éstrutura... Tudo aparece evocado com esplendor e vibração numa feliz coordenação de episódios... O tecnicolor resulta um elemento aliciante pelo denso relevo que imprime ao desenrolar do entrecho.

António Lourenço («O Século»)

Temos, aqui, é claro, outro Visconti, exactamente no oposto do seu anterior neo-realismo. Magnifica, sobretudo, a cor, uma cor tamisada, suave e, ao mesmo tempo, rica, que colabora intimamente na acção, dando-nos uma Veneza inquietante e dramática, bem diferente dos lugares-comuns do turismo. Esse clima conseguido pela cor é impressionante.

Roberto Nobre

Na filmografia riquíssima de Visconti, «Senso» marca uma étapa tão decisiva como «A Terra Treme». A cor ao seu serviço nesta obra quase impecável surge-nos tão preciosa como a estética neo-realista nos filmes que nos deu até agora.

Baptista Rosa

Muitas coisas são belas, soberbas, mesmo, em «Sentimento», mas o colorido excede tudo! Parece roubado a uma paleta gigantesca em que Velazquez, Rubens, Greco ou Veronés tivessem deixado esquecidos os pincéis para serem utilizados pela imaginação de Luchino Visconti na sua peregrinação desta história de amor, com latidos de vida, nas profundidades de uns olhares arrebatados pelo desejo ou reluzentes pelas lágrimas da mais intensa dor.

Augusto Fraga

ASSOMBROSO DESEMPENHO DE ALIDA VALLI e FARLEY GRANGER

Prod. LUX—Adultos
Excl. MUNDIAL FILMES

EM EXIBIÇÃO no SÃO JORGE

UM FILME EXCEPCIONAL

ESCÂNDALO NA ALDEIA

A NOTÁVEL SUPER-PPRODUÇÃO EM EASTMANCOLOR DA ORGANIZAÇÃO RANK, QUE MARCA O REAPARECIMENTO DE UM DOS MAIORES IDOLOS DO CINEMA

ROBERT DONAT

NA HISTÓRIA DE UM CONFLITO QUE POE EM JOGO A DIGNIDADE E A CORAGEM MORAL DE UM HOMEM QUE OUSOU ENFRENTAR A OPINIÃO PUBLICA!

COM **KAY WALSH — ADRIENNE CORRI — DENHOLM ELLIOTT** (PARA ADULTOS)

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)
O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARC
com
EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

Teatro Monumental

A's 20,45 e ás 22,45 (Adultos)
3.º MÊS — ÚLTIMOS DIAS
Melodias de Lisboa
Um super-elenco com **LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO** à frente de um grande elenco

Maria Albertina

MACHADO

BAIRRO ALTO — Telef. 30095

APRESENTA:

HOJE E TODAS AS NOITES UM EXCEPCIONAL ELENCO DE ARTISTAS CONSAGRADOS, QUE SÃO:

Maria Albertina - Fernanda Peres - Alfredo Mendes

e o já famoso Trio de Guitarras privativo do «MACHADO», composto por:

Jaime Santos - Alfredo Marceneiro - Joel Pina

Variações — Desgarradas — Surpresas

ISTO É MACHADO!

Reserve a sua mesa (Adultos)

Alberto Costa

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Alberto Costa**, Aurora Sobral, Jorge Silva, **Maria Amélia Proença** e Angela Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Amanhã, estreia da Desgarrada **«O Pianinho»**.

Maria Augusta

VIELA

O verdadeiro restaurante típico
RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 27256

TODAS AS NOITES, FADOS por MARIA AUGUSTA, SERGIO, EULÁLIA DUARTE e JULIO PERES

Sérgio

Guitarradas e acompanhamentos por: **CASIMIRO RAMOS** e **NICOLAU NEVES.**

Excelente serviço de cozinha
(Adultos) AMBIENTE SELECCIONADO

SÃO LUIZ

TEL. 27172
(Adultos)
15,15-18,15-21,30
A famosa obra-prima de **Richard Brooks**
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

EDEN

TEL. 20768
(Para 18 anos)
15,30-18,30-21,30
Em 3.ª semana
Sophia Loren e **Vittorio de Sica**
Ela roubava com a mesma naturalidade, carteiras e corações. Por isso diziam:
QUE PENA SERES VIGARISTA

IMPERIO

PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(18 anos)
A's 21,30
PARA SEMPRE
Criações geniais de **Grace Kelly** (Oscar da melhor actriz do ano), **Bing Crosby** e **W. Holden.** Realização de **G. Seaton** (Oscar da melhor adaptação cinematográfica do ano)
Em cinemascope **A MAIS ANTIGA ALIANÇA**

MONUMENTAL

TEL. 55131
Ás 21,30 (Adultos)
Alida Valli e **Farley Granger**
Na apaixonante história de amor
SENTIMENTO
Um filme para todas as mulheres que compreendem como ninguém que o amor justifica tudo!
Em magnífico Technicolor

SÃO JORGE

BALCÃO 64154
PLATEIA 64153
(18 anos)
15,15-18,15-21,30
ESCANDALO NA ALDEIA
com **Robert Donat**
Em complemento: A Triunfal Viagem Presidencial em CINEMASCOPIO e EASTMANCOLOR

RESTELO

Tel. 610375
Ás 21,15 (13 anos)
A empolgante superprodução em Cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
com **Stewart Granger, Grace Kelly** e **Paul Douglas**

ROYAL

T. 845037
Ás 21 h (18 anos)
O grande êxito
A DÚVIDA
c/Rosita Quintana
Em compl.: **O TAPETE MÁGICO** e o filme-miniatura **EMERGENCIA**

LIZ

TEL. 48560
Ás 21,15 (Adultos)
DESIRÉE
(em cinemascope)
e **Piloto Acrobata**

TIVOLI

TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Katharine Hepburn e **Rossano Brazzi** no famoso filme de **David Grean**
LOUCURA EM VENEZA
(Para 18 anos)

POLITEAMA

TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
5.ª semana triunfal da extraordinária obra-prima
MARCELINO PÃO e VINHO
com **Pablito Calvo** numa brilhante realização de **Ladislao Vajda**
A' tarde (6 anos) — A' noite (13 anos)

CONDES

TEL. 22523
(Adultos)
15,15-18,15-21,30
2.ª semana do sensacional filme de **Cayatte**
O DOSSIER NEGRO
com **Daniele Delorme, Bernard Blier** e **Jean-Marc. Bory**

AVENIDA

(Para adultos)
A's 21,30:
A famosa obra-prima de **Richard Brooks**
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

CAPITOLIO

TEL. 27493
(13 anos)
15,30 - 21,30
E o êxito continua com **Cantinflas** no mais cómico espectáculo do momento
CAVALHEIRO VAGABUNDO

PALÁCIO

T. 47163
(Adultos)
Hoje, ás 21,30
Um grande filme italiano a cores
MUSODURO
Extraordinário romance de amor
com **Fausto Tozzi, Marina Vlady** e **Gozetta Greco**

ODEON

T. 26283
(Para 18 anos)
15,15-18,15-21,30
O vibrante filme em êxito total
A DÚVIDA
c/ Rosita Quintana
Em compl.: o notável filme-miniatura **«O NAUFRAGO»**

TERRASSE

TEL. 20917
As 21 (Adultos)
Um gesto de amor
O doido faz-tudo

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)
Gardénia azul
Fui um comunista para o F. B. I.

CASINO ESTORIL

A's 21,30
A GOVERNANTA
com **Jean Simmons**
(Adultos)

TEIMA DANCING

UM DANCING MODERNO
CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junto á Avenida)—ADULTOS

Sempre ambiente festivo
Amanhã e domingo, á tarde
CHA'S DANÇANTES
com todas as atracções e a orquestra **FERRER TRINDADE**
Esmerado serviço de ceias

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página a)

tação que a Companhia do Nacional lhe soube dar, começando por Raul de Carvalho que, dentro do seu temperamento exuberante, oposto ao estado de espírito dum iluminado, defendeu bem a personagem e o seu conflito. Amélia Rey Colaço, num «papel» recheado de possibilidades para o seu talento de brilhante actriz, representa admiravelmente a sogra, espectaculosa praticante no exterior.

Difícil de interpretar é a situação da esposa, oscilante entre o marido e a mãe, entre o dever e o interesse criado, sem motor e sofrendo todos os choques, e Helena Felix provou inteligentemente ser uma actriz com quem se pode contar, marcando um passo decisivo na sua carreira. Lourdes Norberto, deu bem a filha revoltada ao ver o seu casamento ameaçado pela restituição. Bem Robles Monteiro, sobretudo no combate final, e Luís Filipe em toda a linha obscura do administrador, e António Palma no cura gálego, simpático e pitoresco, e Manuel Correia no criado.

Aos muitos portugueses que em Madrid viram representar a peça no Teatro de Lara, diremos que qualquer confronto será injusto, até porque os actores espanhóis foram assistidos pelo autor e por numerosas autoridades teatrais, tantas e com tantíssimas opiniões que, já na véspera da estreia triunfal, quis aquele retirá-la, mas aos intérpretes aproveitaram as laboriosas discussões.

O arranjo da cena no Nacional não corresponde exactamente ao enunciado pelo autor, mas reflecte o desejado bom-gosto e bem-estar económico dos donos da casa, num bairro residencial madrileno.

—R. P.

«Teatro da Mocidade» no D. Maria II

Sete anos de continua actividade teatral, numa época em que, entre nós, o Teatro é quase letra morta, constituem facto merecedor de nota. Mas não nos limitaremos a registá-lo, porque aqui ficarão palavras de elogio e sincero agradecimento pelo que o «Teatro da Mocidade» tem pugnado em favor de uma causa que muitos consideram perdida. Sem menosprezar a valia da ponderação e saber que os anos trazem consigo, não pode oferecer duvida que o segredo dos grandes empreendimentos está na força inefável da juventude, na sua potencialidade de se sacrificar pela simples razão de querer.

Pouco mais deve ter contribuido para que o «Teatro da Mocidade» vingasse, além desse querer de gente moça. Todavia, se o contributo existiu, estamos certos de que ele não seria imperiosamente necessário. Há perto de quatro anos que acompanhamos, como espectadores, o labor teatral dos rapazes da M. P. e sempre se nos afigurou rasgo de juventude ousada todo o êxito. Pode, na verdade, acontecer que a obra erguida assente em alicerces preconceituosamente mais firmes, mas o certo é que, sobre a sua hipotética existência, aparece aos nossos olhos toda uma edificação de juventude; e essa, a parte visível, é, quanto a nós, a que merece maior admiração.

O espectáculo que o «Teatro da Mocidade» apresentou ontem, á tarde, no D. Maria II, encerra um programa conscienciosamente escolhido, por forma a nele figurarem as várias modalidades e funções que têm a seu cargo. Para o publico menos crescido houve «O dinheiro de Polichinho» e «O capuchino vermelho», em teatro de fantoches, que entusiasmaram a gente miuda, inocente e belamente abstraída da austeridade da «casa de Garrett». Seguiu-se uma peça infantil, para os mais crescidos, um apólogo teatral representado pelo Grupo Cénico do Liceu de Camões com o titulo «Era uma vez... um dragão». Por fim, para os que estão quase a enquadrar-se no numero dos adultos e para estes também, os rapazes do «Teatro da Mocidade» representaram o poema dramático «O acto e o destino», inspirado — e bem — na figura heroica de Mouzinho. Quatro estreias, portanto. Mais quatro passos firmes a progredir no caminho que a organização se propôs trilhar. Parabens...

E, como prémio justo, registaremos os nomes de todos os que colaboraram nesse avanço apreciável: António Manuel Couto Viana, Eduardo Rias, Artur Correia, Ruy Migueis, José Carlos Medonça, Caetano Ferreira, Marcelo de Morais, Fernando de Paços, Saul de Almeida, Manuel de Oliveira, José Manuel Faco Tavares, Francisco António Nicholson, Filipe da Costa Furtado, Fernando Luís Meyrelles de Sousa, José Baptista Soares, Adelino Feijoa Teixeira, Eduardo Quinhones, Ruy Mendes, Alexandre Vieira, Morais e Castro, José Maria Amaro Junior, António Vaz Pereira, Fialho de Oliveira, Helder Jorge e, — para nos desculparmos, lembramos a voz popular de que os ultimos são os primeiros — a gentil Alina Vaz, que compõem uma graciosa figura de dama.

Para terminar, eis duas perguntas que deverão ser tomadas como sugestões. Por que razão o «Teatro da Mocidade» não vem até ao grande publico com menos raridade? Por que razão não existe em Lis-

(Continua na página seguinte)

ATENÇÃO
AO NOVO HORÁRIO DE ESPECTÁCULOS
DO
TEATRO
MONUMENTAL
— HOJE : —
DUAS SESSÕES
às 20,45 e 22,45 (adultos)
com a maravilhosa «feérie»
MELODIAS DE LISBOA
— AMANHÃ —
ESPECTÁCULO À TARDE
às 16 HORAS
PARA TODAS AS CRIANÇAS COM A LINDA FANTASIA INFANTIL
AÍ VÊM OS PALHAÇOS
À NOITE: Duas sessões às horas habituais com «Melodias de Lisboa»
— DOMINGO —
ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS E UMA SESSÃO NOCTURNA, ÀS 21,45, com a super-feérie
Melodias de Lisboa
BILHETES À VENDA

A CHOUPANA RESTAURANTE BAR-DANCING
Amanhã - Sábado, estreia do grande pianista espanhol
CHUS IZETA
pela primeira vez que se apresenta em Portugal e que actuou ùltimamente no PASSAPORGA DE MADRID
Reservam-se mesas pelo Tel. 06.8099 (Sem classificação)

AR CONDICIONADO ADULTOS MAXIME DANCING DE LUXO
A GRANDE ATRACÇÃO QUE MARAVILHA E ENTUSIASMA
TORNEDO
Uma sensacional novidade em notáveis trabalhos de cartomancia e ilusionismo
A GRACIOSA BAILARINA META DE SOTA
NUM ELENCO COM OUTROS ÊXITOS DE CANTO E BAILE
DOMINGO DAS 17.30 Às 20 H. Chá dansante COM TODAS AS ATRACÇÕES

MARCIA CONDESSA
Restaurante Típico
Praça d'Alegria, 38 — Telc. 367093
Apresenta todas as noites
CELESTE RODRIGUES
á frente de um valioso elenco
Amanhã e todos os sábados almoços com Fados e Guitarradas (Adultos)

Celeste Rodrigues — Xavier Pinto

BICO DOURADO (Adultos)
SALÃO DE CHÁ//BOITE DE NUIT
HOJE, ESTREIA DA GRANDIOSA CANÇONETISTA
NATI SIMAL

2.ª SEMANA
CONDES
TRIUNFO ABSOLUTO DO FILME DE ANDRE CAYATTE
O DOSSIER NEGRO
O MAIS EMOCIONANTE DOS ENIGMAS JUDICIARIOS
O DOSSIER NEGRO
UM INQUERITO JUDICIÁRIO QUE DESPERTA AS MAIS APAIXONADAS POLÉMICAS
O DOSSIER NEGRO
CRIME POLÍTICO? CRIME PASSIONAL? CRIME CRAPULOSO?
O DOSSIER NEGRO
O FILME INSPIRADO EM 15 ANOS DE ERROS JUDICIÁRIOS
O DOSSIER NEGRO
O MAIS CORAJOSO FILME DE CAYATTE DEPOIS DE «FEZ-SE JUSTIÇA», PENA DE MORTE» e «ANTES DO DILÚVIO»
ADULTOS

MARIA VITORIA
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
Todas as noites em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
e DOMINGO em Espectáculo á tarde ás 16 horas
(Para adultos)

LISBOA ANDA VAIDOSA
COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A ENGRAÇADA REVISTA POPULAR
FESTA é FESTA!

«La Piconera» por Carmen Flores

«O Marquês de Pombal» por Barroso Lopes

«Lavadeira dos pozes» por Anita Guerreiro

«Diamantino Vizela» por António Silva
IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MARTINS e a atracção CARMEN FLORES

TEATRO NACIONAL D. D. MARIA II
Hoje, às 21,45 (13 anos)
A tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos
A MURALHA
Interpretada por Amélia Rey Colaço — Helena Félix — Lurdes Norberto — Raul de Carvalho — Robles Monteiro — Luis Filipe — António Palma — Manuel Correia
Domingo á tarde A MURALHA

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

boa (ou se existe não aparece...) um Teatro Universitário, tanto mais que há na cidade uma Faculdade de Letras, lógicamente indicada para tomar a seu cargo tal empreendimento?

E preciso cultivar a gente nova no gosto pelas coisas de Teatro. E' preciso que o «Teatro da Mocidade» redobre de entusiasmo e o seu exemplo frutifique. — V. D.

Teatro infantil

«Aí vem os palhaços», no Monumental

Logo de começo, o pequeno mundo infantil, que fartamente acorreu á estreia da peça de Costa Ferreira e Paulo Renato, se agitou numa viva curiosidade. A apresentação da companhia interessou a petizada, deslumbrada com o desfile das personagens e, daí por diante, embora o texto fosse por vezes difuso e a acção confusa para a compreensão dos pequeninos cérebros, a verdade é que o constante dinamismo de «Aí vêm os palhaços!» manteve álerta a curiosidade da miudagem. Depois, sobretudo no primeiro acto e no segundo quadro do segundo acto, não faltaram a constante cambalhota, o grotesco acessível, a musica comunicativa, a pancadaria e a risota, em suma, tão benéfica á formação do carácter dos pequeninos seres. Acrescente-se que não há no texto uma palavra menos elegante nem uma atitude menos graciosa, do ponto de vista da estética educativa. Depois, há a montagem. Uma montagem de bom gosto, com muitas lantejoulas, luzes e coisas fascinantemente próprias para aguçar a fantasia da criança. Vasco Morgado e os seus mais próximos colaboradores acertaram, dando ás crianças (e aos papás) um espectáculo clownesco, embora, mas que mantém grandes e pequenos constantemente atentos e predispostos a rir. Só que, uma vez, até, que o espectáculo está demasiado longo (ou deveria começar mais cedo, para não acabar á hora de os meninos já estarem na cama?) poderia encurtar-se o primeiro quadro do segundo acto, palavroso, pouco espirituoso e muito extenso. Vimos as crianças desinteressadas do longo julgamento dos «palhaços» — e as crianças é que «sabem» destas coisas, pois, para elas não há «atitudes» mas reacções naturais e espontaneas.

Vestiu o espectáculo Pinto de Campos com inegável poder de sugestão e musicaram-no Frederico Valério e Fernando de Carvalho, este á frente da orquestra que compareceu a colaborar.

Do que para trás ficou escrito não poderá concluir-se pela felicidade da sua colaboração? O mesmo poderá dizer-se da encenação de Paulo Renato, com a colaboração de Ausenda Monteiro, na parte coregráfica. Com referencia especial para Raul Solnado — estupendo no palhaço triste — e Mário Pereira, sua feliz parelha, citam-se os nomes dos restantes intérpretes: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Susana Prado, José Viana, Fernanda Bosetti, Artur Semedo, Pisany Burnay, Andrade e Silva, Carlos José Teixeira, Armando Cortês, Miguel Angelo, Tony Pereira, Fernando Nunes e Manuel das Neves — todos dispostos a dar sem grande esforço o tom próprio ao carácter da representação.

Muitas crianças das instituições de assistencia encheram parte da casa de espectáculos. Foi um raio de Sol que entrou na sua vida apartada de meninos pobres. Floriram a sala alegremente e justificaram, ainda mais, o subsídio do Fundo do Teatro: Parabens a Vasco Morgado — e agora, que o publico colabore com a sua iniciativa, dando-lhe a sua presença. — *M. A.*

Atrás do reposteiro

— A companhia de comédias Vasco Santana, de regresso da sua digressão pelo Ultramar, é esperada, depois de amanhã em Lisboa.

— Hoje e amanhã, a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, em digressão pela Provincia, efectua espectáculos em Vila Real de Trás-os-Montes, com as revistas «O' Zé aperta o laço» e «Porto é Porto».

— Estão marcados para segunda-feira os primeiros ensaios da revista «Abril em Portugal» que será estreada no Teatro Variedades.

— No repertório da companhia Rafael de Oliveira vai ser incluido o original de Romeu Correia, «Isaura», estreada há tempos no Teatro Maria Vitória.

— Na próxima semana, estreia-se no Coliseu a terceira companhia de circo da actual temporada.

— Encontram-se já em Lisboa a artista Peggy Astor e as discipulas Esmeralda Pereira e Dira Garcia, que deixaram de fazer parte da companhia que esteve no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— O corégrafo Paulo José vai dirigir em Madrid as marcações da opereta «O Passarinho da Ribeira», que, traduzida em espanhol, vai ser estreada no Teatro Fuencarral.

— Os cenários da peça «As Três Irmãs», que na próxima semana deve ser estreada no Teatro da Trindade, são do cenógrafo Reinaldo Martins.

— O actor José Gamboa não participará do desempenho da peça «O amor de quatro coroneis», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

— E' provável que o original de Leitão de Barros «Avó Lisboa», suba á cena no Teatro D. Maria II, antes da peça «Santa Joana».

Primeira exibição

«Escandalo na aldeia», no São Jorge

O filme ontem estreado no S. Jorge conta a história de um vigário de uma pequena cidade inglesa da província que, clinicamente condenado á morte, espalha á sua volta a compreensão e o amor pela vida, mesmo á custa de infligir a ortodoxia do comportamento das pessoas, escandalizando, desse modo, a terriola. Num memorável sermão, o vigário faz um elogio do que ele considera o bom sentido cristão da vida, com tudo de positivo que ela comporta. E, posteriormente, sublinha-se o sacrifício das velhas gerações em favor das novas a quem tudo se deve proporcionar para triunfar na vida.

O filme é bem intencionado e Charles Freud dirigiu-o com acerto e bom gosto.

Robert Donat, na figura de vigário, tem uma excelente interpretação, digna da sua carreira de correcto comediante. Acompanham-no, á altura, Kay Walsh e Adrienne Corri.—*Visor 20.*

«Para sempre», no Império

A longa lista de argumentos e realizações pertencentes a George Seaton está aumentada de mais uma unidade, o filme «The country girl», que anteontem vimos com o título «Para sempre», na elegante sala da Alameda. Servindo-se de três admiráveis artistas—Grace Kelly, Bing Crosby e William Olden — o conhecido cineasta construiu um filme que se quadra num plano de categoria acima do normal, dos tais que, se houver oportunidade, vale a pena ir ver.

A sessão do Império, como complemento, apresenta o primeiro cinemascópio produzido em Portugal. Trata-se da reportagem (infelizmente fraca) da visita do general Craveiro Lopes a Londres. Registe-se, todavia, a novidade. — *Visor 25.*

«A dúvida», no Odeon e Royal

O México é já uma potência cinematográfica. Os seus filmes impressionam pelo arrojo, pela força, pela simplicidade. Debatem-se ali paixões e problemas fundamentais, com o fogo e a pureza da juventude. Os «trusts», os interesses comerciais, as ligas pró-moralidade ainda não o sufocaram, esmagaram, degradaram. E' ainda uma arte viril e sã.

O filme que se estreou há dias nos cinemas Odeon e Palácio é um drama sentimental, profundo e arrebatador. O realizador, Alejandro Galindo, não se contentou com as aparências, as vulgaridades. Fez mais. Analisou a psicologia do ciume, magistralmente, proustitnamente, freudianamente. Debruçou-nos sobre duas almas, obrigou-nos a senti-las, a sofrer com elas. Alejandro Galindo não é apenas um realizador. E' um psicólogo. Magnifica interpretação de Rosita Quintana e Francisco Petrone. Documentários razoáveis. — *Visor 18.*

«Musoduro», no Palácio

Não tivera o jornal que dar o noticiário de dois dias e mais espaço merecia a do filme ontem estreado no Palácio que nos mostra em cores a paisagem da Toscana e nos conta uma história realmente nova, romance de amor selvagem e a luta feroz a que leva dois rivais. Através da interpretação de Fausto Tozzi, Marina Vlady e Cosetta Greco dá-nos o cinema italiano mais uma prova das suas magnificas qualidades, tão do gosto do publico pelas afinidades raciais.—*Visor 60.*

François França

Por ter adoecido na sua residência, deu ontem entrada no Hospital de S. José o conhecido «regisseur» do Coliseu dos Recreios, François França, cujo estado é satisfatório.

Aproveite para vêr !

Só até domingo a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, formidável espectáculo. Amanhã sábado «matinée». À noite as crianças a partir dos 6 anos podem assistir ao espectáculo

Lembre-se disto: A Grande Companhia de Circo só hoje, amanhã e depois, no Coliseu. Aproveite para ver hoje, o conde de Aguilar, o rei do ilusionismo, a descida da morte, sensacional numero aéreo, os diabos do deserto, formidáveis saltadores árabes, cães sábios e bailarinos, cama elástica, ginastas, enciclopédicos, ciclistas malabaristas, «jongleurs», um nunca acabar de novidades onde não faltam duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Amanhã, sábado, «matinée». À noite, as crianças a partir dos seis anos podem assistir ao espectáculo.

Alfredo de Almeida
proprietário de «O Faia»
comunica aos seus Exmos. Clientes que a sua casa foi esta noite reservada para um jantar, só reabrindo ao publico á meia-noite, com o habitual programa de fados e guitarradas, por todo o seu elenco artístico.
(Telefone 29387)

Ballet-Concerto no Cinema Império

Aqui há tempos, Fernando Lima, recem-chegado do estrangeiro, onde completara com longa experiência e continuidade contactos com o palco, fez a sua primeira tentativa de profissionalizar o «ballet» em Portugal. O publico, as empresas e os capitais não estavam, porém, do seu lado. E a tentativa do «Ballet»-Concerto ficou na verdade como tal: em ideal ainda dessa vez irrealizável. A persistência no sonho, a luta por esse sonho são próprias da gente moça. E, meses depois, o «Ballet»-Concerto de Fernando Lima reapareceu, mas desta vez escorado num subsidio do Instituto de Alta Cultura e na empresa do Cinema Império, que pode felicitar-se pelo carinho dispendido a uma arte que em Portugal só não tem vingado materialmente, porque não lhe deram um mínimo de condições aqueles que podiam e deviam fazê-lo. E por isso que todos quanto amam o «ballet» vendo-o agora rodeado de carinho, de prestígio e dos cuidados indispensáveis á apresentação de um verdadeiro espectáculo, sentem que chegou a hora das grandes possibilidades e afirmativas. O Instituto de Alta Cultura que mais do que uma vez, através de bolsas de estudo, levou ás escolas de Londres e Paris as vocações mais evidentes, prestigiou agora o «ballet» português, dando a este agrupamento qualquer coisa da sua asa protectora que não deixará de influir no conceito do publico. Por sua vez, a empresa do Império creditou-se na opinião de quantos admitem que divulgar as artes e a cultura não está apenas em revelar as manifestações estrangeiras através do celuloide.

Na verdade, que falta aos bailarinos portugueses, para que o publico acredite neles? Em grande parte—custa um pouco a dizê-lo—era preciso que o publico acreditasse primeiro em si próprio; que cultivasse um verdadeiro juizo crítico e por si próprio também soubesse avaliar valores e fazer a reputação dos nossos artistas. De certo, eles não são iguais a Margot Fontaine e a Eglevski. Mas também os nossos autores não são Edwiges Feullieres ou «sir» Lawrence Olivier e nós vamos ao teatro. Para mais, o «ballet» é a arte que exige mais contacto permanente com a arte. Ao contrário de um actor ou de uma actriz que pode retirar-se e voltar quando quiser, o bailarino, se parar morrerá. Onde está, porém, o estímulo, se o publico faltar?

Era nisto, precisamente, que pensávamos, assistindo, agora, á estreia do «Ballet»-Concerto, apresentado com simples mas expressivas palavras pelo eng. José Gil. E que, contra todos os prognósticos e desmentindo todos os antecedentes, o publico acorreu fartamente e aplaudiu entusiásticamente. Numa palavra, acreditou na inteligência, na arte e no entusiasmo de Fernando Lima; compreendeu que, se era apoiado por tantas forças responsáveis, é que havia que acreditar também no «Ballet»-Concerto. Compõem-no dez figuras, uns já verdadeiros artistas, alguns a quem pode faltar, sobretudo, um pouco mais de «souplesse», um sorriso e espontaneidade, para serem artistas como muitos que se vêem lá fora. Sim, porque o «Ballet» Nacional Neerlandês, por exemplo, que faz longas e regulares temporadas no Theatre Royal de Haia, não é superior, no seu cónjunto, aos valores portugueses. E, todavia, como os frios Holandeses acorrem, em multidão, a aplaudir os seus bailarinos! Será, pois, pecha do nosso snobismo, acreditar no que traz rótulo estrangeiro?

Só o publico, continuando a acorrer ao «Ballet»-Concerto, poderá responder a uma pergunta de sentido tão pessimista.

O primeiro programa, que dura apenas uma hora e quarenta e cinco minutos—o que é óptimo para a hora do jantar—inclui quatro peças e reune todos os estilos desde o clássico grandioso ao pitoresco gracioso. Abriu com a «Sonata» (musica de Mozart) e foi dançado, com espiritualidade e aprumo, por Elsa Mastbaum, Anne Murel, Inês Palma, Fernando Lima, Bento José Camara e Albino de Morais. «Galaaz» (musica de Rachmaninov) coregrafia de Fernando Lima), sobre um tema de Julio Dantas, ontem como na data da sua estreia, voltou a empolgar o publico, pela austera dignidade do ambiente, a beleza das atitudes e a variedade expressiva das interpretações. Dançaram-no Agueda Sena (pela primeira vez na «noiva») Elsa Mastbaum, Inês Palma, Fernanda Ló, Isabel Afonseca, Fernando Lima, Albino Morais e João Coutinho; «Dança profana» (musica de Debussy) interpretada com vigor, euforia e precisão por Elsa Mastbaum e Bento José da Camara, marcou um dos pontos altos do espectáculo, seguido de um solo de piano (improviso em fá menor, de Fauré) magistralmente interpretado por Helena Coelho que foi vivamente aplaudida.

A fechar o «Ballet»-Concerto toda a companhia dançou «As más linguas» (musica de Jean Françaix) mimada com expressão muito pitoresca, principalmente por Agueda Sena e Fernando Lima. O publico aplaudiu, cheio de entusiasmo, a premiar o belo trabalho de todos e, sobretudo, de Fernando Lima a quem se deve a criação do «Ballet»-Concerto. Este confirmou, aliás, as suas qualidades de corégrafo, pois todas as coregrafias do programa lhe pertencem, umas ungidas de alta espiritualidade, outras valendo pelo seu pitoresco. Os figurinos de Abilio de Matos e Silva —parte do guarda-roupa é do C. I. C.—e os «decors» do mesmo artista são elementos do exito do «ballet», em que colaboraram, ao piano, além de Helena Coelho, a pianista Regina Cascais.—M. A.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos H. C. L.

Com uma sessão solene, inaugura-se hoje, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, o novo ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Presidirá o subsecretário de Estado da Educação Nacional e o novo presidente da Sociedade, prof. dr. Diogo Furtado, falará sobre «O Hospital e a formação do médico».

Sociedade de Endocrinologia

Também esta noite, ás 21 e 30, se reune, na Ordem dos Médicos, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, com a seguinte ordem de trabalhos: Leitura do relatório da direcção e apresentação das contas; eleição dos corpos gerentes; apresentação de uma proposta de alteração dos estatutos e proposta de novos sócios.

Jornadas de Metalurgia

Inaugura-se, hoje, o 3.º ciclo das Jornadas de Metalurgia, promovidas pela Secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros.

A sessão inaugural será ás 21 e 30, na sede daquele organismo, presidida pelo director-geral dos Serviços Industriais, sr. eng.º Ferreira do Amaral e nela se apresentarão as seguintes conferências: «Um ciclo de curiosas realizações metalurgicas», pelo eng.º Almeida Rainha; e «Localização da Siderurgia Nacional», pelo eng.º Luís da Fonseca.

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Amanhã, pelas 11 horas, reune-se, no Hospital do Desterro, a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, que ouvirá comunicações científicas e prestará homenagem á memória do dr. Sá Penela, que foi director do respectivo serviço naquele hospital. Presidirá o enfermeiro-mor dos H. C. L. e farão o elogio póstumo os srs. profs. Mário Trincão e Juvenal Esteves e dr. Meneses Sampaio, actual director do serviço. Serão descerrados uma lápida e um retrato do homenageado, no Museu do Serviço de Dermatologia e Venereologia.

Morta pelo marido

TOMAR, 2 (Pelo telefone)—No lugar das Fontainhas, deste concelho, António Gonçalves, de 37 anos, casado, matou hoje sua mulher Conceição Gaspar, a soco e pontapé. O agressor foi preso.

CRUZEIRO DO FIM DE ANO 1955
NO LUXUOSO PAQUETE VERA CRUZ
FUNCHAL — TÂNGER
TRADICIONAIS FESTEJOS DA NOITE DE S. SILVESTRE
de 30 de DEZEMBRO a 4 de JANEIRO de 1956
Uma grande organização da MUNDIAL TURISMO
MUITA ATENÇÃO:
Pelos passageiros inscritos até 10 de Dezembro, será sorteado GRATUITAMENTE um automóvel «Ford Anglia» no valor de 47.291$00
INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES:
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
RUA DE S. JULIÃO, 63
MUNDIAL TURISMO
RUA VITOR CORDON, 12 — TELEFONE 31915
Preços: desde 990$00

No novo panteão patriarcal

em S. Vicente de Fora

foram ontem colocados os despojos mortais

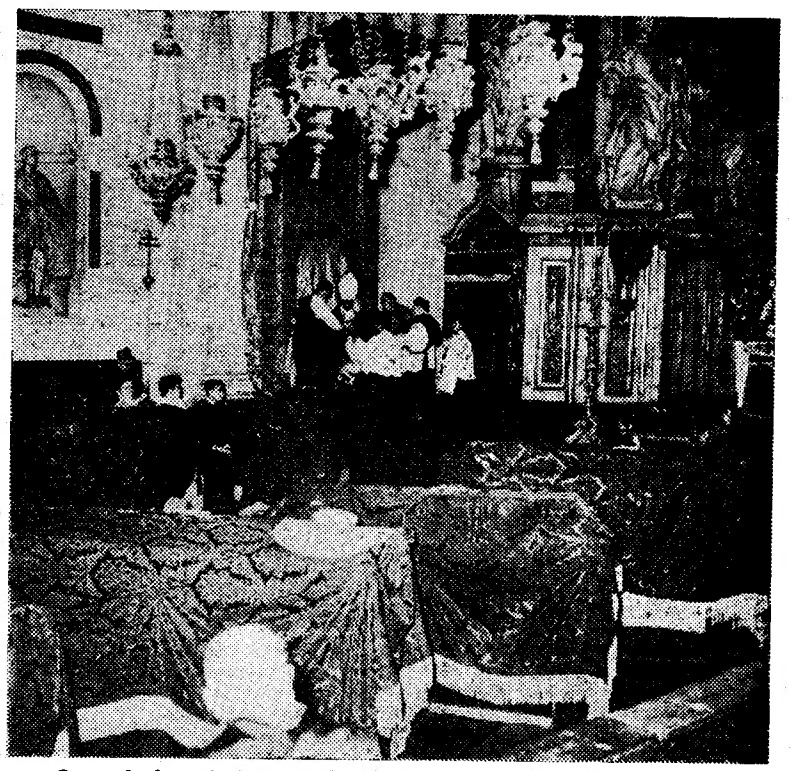
de oito cardeais-patriarcas de Lisboa

O ministro e o subsecretário da Educação colocando insígnias aos novos comandantes de falange

O momento do compromisso de honra dos cadetes de Milícia da M. P. que passaram de escalão

Desde ontem, ficaram num panteão privativo, ao lado daquele que guarda os corpos dos reis, dos príncipes e dos infantes da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fora, as urnas que contêm os despojos físicos de oito cardeais-patriarcas de Lisboa, até agora guardados em local impróprio, sob a acção da humidade.

Esses príncipes da Igreja foram: D. Carlos da Cunha e Meneses (1818-1825), exilado por motivo da sua atitude perante a Constituição política promulgada em Março de 1821 e pelas suas pastorais contra o regalismo e as ideias filosóficas então em voga; D. Frei Patrício da Silva (1826-1840), que, além de ter desempenhado papeis de responsabilidade na política nacional, deixou algumas pastorais notáveis pela sua clareza; D. Frei Francisco Segundo de S. Luís (1840-1845), cuja acção, nas lutas políticas, foi muito discutida, mas que deixou trabalhos de investigação, históricos e filosóficos, de valor, reunidos em 10 volumes publicados, além de vários manuscritos inéditos; D. Guilherme Henriques de Carvalho (1845-1857), unico prelado português que assistiu, em Roma, em 8 de Dezembro de 1854, á definição do Dogma da Imaculada Conceição, e que, tendo ido, em 1857, presidir á abertura das aulas do Seminário de Santarém e sendo acusado, por isso, de fugir á febre amarela, regressou imediatamente a Lisboa, pelo que veio a ser vitima da epidemia; D. Manuel Bento Rodrigues (1858-1869) que combateu energicamente as violências anti-religiosas da época, tendo sido perseguido pelo sectarismo oficial, o que contribuiu para apressar a sua morte, e que reuniu na sua biblioteca numerosos livros de clássicos; D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso (1871-1883) que tomou parte no Conclave que elegeu o Papa Leão XIII, tendo promovido a divulgação da doutrina cristã e mostrado grande dedicação pelo Seminário de Santarém; D. José Sebastião Neto (1883-1907), que, tendo resignado em 1907 e fixado residência em Parede, ali foi desacatado e preso, a seguir á proclamação da Republica, em 1910, mantendo sempre firmemente as suas atitudes e passando os ultimos anos da sua vida no convento de Vilariño, ao Sul de Vigo, de onde o seu corpo saiu com honras de capitão-general; e D. António Mendes Belo (1907-1929), que tomou parte nos Conclaves que elegeram os Papas Bento XV e Pio XI, tendo sido expulso de Lisboa, em 1911 e em 1917 e beneficiado da anulação da pena pela Junta Revolucionária presidida por Sidónio Pais. Este ultimo prelado brilhou, tanto como orador sagrado, como na tribuna parlamentar. O seu corpo está encerrado na urna que estava destinada a conduzir ao Brasil os restos mortais de D. Pedro II.



O cardeal-patriarca presidindo ás cerimónias da trasladação

Desde as 9 horas que começaram a chegar fieis á igreja de S. Vicente de Fora, que se apresentava decorada, pela Agência Magno, com panejamentos negros, bordados a prata, á entrada, e vermelhos, bordados a oiro, na capela-mor, onde se encontravam as oito urnas, tendo em cima crucifixos e os respectivos chapeus cardinalicios.

A's 9 e 30, chegou a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, com os restantes seminaristas, tendo tomado lugar de ambos os lados do transepto.

A's 9 e 45, deu entrada, processionalmente, no templo, o sr. cardeal-patriarca, que se dirigiu ao altar-mor, enquanto o cónego Gregório Neves explicava o significado da cerimónia de hoje, de homenagem aos oito grandes principes da Igreja.

A «Schola Cantorum», sob a direcção do padre José Ferreira, entoou canticos, acompanhados a orgão.

Depois de fazer as suas orações, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sólio, colocado do lado do Evangelho.

Começou, então, a missa solene, celebrada por monsenhor Avelino Gonçalves, arcediago da Sé de Lisboa e director do nosso prezado colega «Novidades».

Estavam também presentes o bispo auxiliar D. António de Campos e muitos cónegos do cabido da Sé, dirigindo as cerimónias monsenhor Honorato Monteiro.

Foram assistentes ao sólio os cónegos D. João de Castro (Nova Goa) e Filipe Cardoso.

Terminada a missa, ás 10 e 30, seguiram-se as absolvições liturgicas, pelo sr. cardeal-patriarca, entre canticos e nuvens de incenso.

Organizou-se um cortejo processional, que abriu com os seminaristas, seguidos do bispo D. António de Campos dos cónegos, do sr. cardeal-patriarca e das oito urnas, conduzidas aos ombros por alunos do Siminário dos Olivais, e que atravessou o templo e seguiu até ao Panteão Patriarcal.

Todos os fiéis presentes, entre os quais muitas senhoras, seguiram as urnas, de aspectos e de tamanhos vários, através dos claustros do antigo convento.

Depois de passar junto ao Panteão da Dinastia de Bragança, o cortejo ingressou no novo Panteão, onde as urnas foram colocadas em frente aos oito tumulos de mármore que, depois das cerimónias, as recolheram. Na sala há mais três sarcófagos.

Na presença do sr. cardeal-patriarca e dos outros sacerdotes, foram ali cantados os responsórios por Sua Eminência, que em seguida retirou, também, processionalmente.

A's cerimónias assistiram algumas pessoas das familias dos cardeais Neto e Mendes Belo.

A missa de hoje no Panteão

Hoje, de manhã, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou, no Panteão dos Patriarcas, missa por intenção dos oito cardeais-patriarcas de Lisboa que ontem ali ficaram depositados nos respectivos mausoleus. Acolitaram Sua Eminência o cónego Filipe Cardoso e monsenhor Francisco Esteves, prior da freguesia de S. Francisco de Fora.

As comemorações do Primeiro de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

dos herois da Revolução de 1640. Foi celebrante o sr. bispo de Priene, acolitado pelo assistente nacional da M. P., padre Alvaro de Campos, e pelo prior daquela freguesia, cónego Correia de Sá (Asseca).

A guarda de honra ao altar-mor foi prestada por 12 filiados da Milicia da M. P., devidamente armados e ladeavam o altar os 22 porta-bandeiras.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, assistiram ao acto os srs.: professor Francisco Leite Pinto e dr. Baltasar Rebelo de Sousa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional; professor Gonçalves Rodrigues, Comissário Nacional; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; coronel Ribeiro da Silva e tenente-coronel Ribeiro Viana, comissários nacionais adjuntos; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior da L. P., em representação do comandante-geral daquela Organização; Julio Baião da Cunha, secretário inspector; D. Fernanda d'Orey, comissária-adjunta da M. P. F., em representação da comissária nacional; dr. Leopoldino de Almeida e capitão Sales Grade, respectivamente delegado provincial da Estremadura e subdelegado regional da Ala de Lisboa; drs. Eduardo Neves e Rodrigues Cavaleiro, pela presidência da Camara Municipal de Lisboa; capitães Agostinho Lourenço e Alberto Marques Pereira, dr. Ferré, delegado da Falange Espanhola, coronel Carlos de Chaby, comandante distrital de Lisboa da L. P., representantes dos comandos da G. N. R. e da Guarda Fiscal e da Sociedade Histórica da Independência, e muitos dirigentes e instrutores da M. P.

Do lado da Epistola, sentavam-se mais dirigentes da M. P., senhoras convidadas e uma deputação de alunos do Colégio Militar. No transepto, encontravam-se 200 filiadas da M. P. F. e outros tantos rapazes graduados.

Na nave central fôrmou uma bandeira de 360 filiados, constituida pelas deputações dos Centros Escolares n.os 22, 24, 31, 42 e 63 pertencentes, respectivamente, aos liceus Camões e Gil Vicente, á Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, do Colégio de S. João de Brito e á Escola do Ateneu Comercial de Lisboa.

A cerimónia religiosa começou ás 9 e 30, com a benção das bandeiras de honra das Divisões, pelo sr. bispo de Priene. O prelado, depois de paramentado, deu começo á missa, a qual foi dialogada pelos padres Alfredo Esteves e Joaquim Monteiro.

No momento próprio o celebrante profereu uma homilia, alusiva á Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

A's lavandas, serviram os srs. professor Gonçalves Rodrigues e coronel Ribeiro da Silva. A' Elevação três minusculos corneteiros filiados da M. P. tocaram a marcha de continência, tendo nesse momento a guarda de honra ao altar apresentado armas, enquanto as bandeiras se inclinavam. Na altura própria, abeiraram-se da sagrada mesa muitos filiados e fiéis de ambos os sexos.

No fim da missa, a assistência cantou a «Salvé, Nobre Padroeira».

Na Praça dos Restauradores

Depois da missa em S. Domingos, as entidades oficiais dirigiram-se para junto do monumento aos Restauradores, o qual se encontrava vistosamente ornamentado com plantas e flores. Ali, viam-se também os srs. coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos, tenente-coronel Schultz, comandante geral da Milicia da M. P., e outras individualidades que eram recebidas pelo sr. dr. Leopoldino de Oliveira.

Estavam presentes deputações do Colégio Militar e da M. P. F. Cadetes do Centro de Instrução de Milicia n.º 1, devidamente armados, faziam a guarda de honra ao monumento.

A concentração dos 3.000 filiados, que se efectuara no Parque Eduardo VII, sob a direcção do sr. capitão Sales Grade, coadjuvado pelos chefes de zona da Ala de Lisbôa, srs. major João José Domingues, capitães Almeida e Brito e Lopes Cerqueira, e chefe de Serviços de Instrução Geral da Divisão Freixial Janeiro, terminara pouco depois das 10 horas.

Um quarto de hora depois, começou o desfile até á Praça dos Restauradores, sob o comando do comandante de falange Manuel Lourenço Antunes.

As falanges passaram em continência, em frente ao monumento da Restauração, formando em seguida nos lugares que préviamente lhes foram destinados.

Do lado Norte, e com frente para o monumento, formou o batalhão do Centro de Instrução de Milicia n.º 1 constituido por 300 filiados cadetes, com bandeira nacional e da M. P., e sob o comando do comandante de falange Gonçalves. Fazendo alas, viam-se as bandeiras de honra pouco antes entregues ás Divisões do continente, das ilhas e do Ultramar.

Do lado Sul do monumento, formavam o Centro de Hipismo e as bandeiras e os guiões da M. P.

A chegada do sr. professor Gonçalves Rodrigues — que se fez acompanhar do sr. general Leonel Vieira — foi anunciada com toque de sentido.

A's 11 horas, foi dado novo toque de sentido, e a banda do Centro n.º 59, da Casa Pia de Lisboa, rompeu com os primeiros acordes da «Maria da Fonte», que assinalaram a chegada do sr. ministro da Educação Nacional, a quem a formatura da milicia apresentou armas. Momentos antes, chegara o sr. subsecretário de Estado daquela pasta. Em seguida foi tocada a «Marcha da Mocidade», cantada em coro por todos os filiados.

Os srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional depuseram na base do monumento uma placa de flores que formavam o emblema da Mocidade Portuguesa, a qual lhes fora entregue por dois comandantes de castelo. Nesse instante, a banda da Casa Pia tocou o «Hino da Restauração», no que foi acompanhada por todos os filiados — em posição de sentido — com excepção dos da milicia que apresentaram armas. Acto continuo, o Batalhão de Telegrafistas fez uma largada de 300 pombos-correios. Seguidamente, três filiadas da M. P. F. colocaram um lindo ramo de rosas brancas e avencas, na base do monumento.

O sr. capitão Sales Grade, fez a chamada dos comandantes de bandeira Fernando José Vasconcelos de Mourão da Silva Lima, Fernando Monzaco Dias e Cunha Teles, que passaram a comandantes de falange, aos quais os srs. professor Leite Pinto, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e professor Gonçalves Rodrigues fizeram a imposição das respectivas insignias.

Depois de novo toque de sentido, procedeu-se á cerimónia do compromisso de honra dos 200 filiados que passaram ao escalão de cadetes — já enquadrados na formatura da milicia — perante as bandeiras nacional e da Mocidade Portuguesa. Lida a respectiva fórmula pelo sr. tenente Cabral, os filiados corresponderam de braço erguido, e a formação da milicia apresentou armas, em continência, ao mesmo tempo que a banda tocou, e todos cantaram os hinos da Restauração e Nacional.

Terminadas as cerimónias na Praça dos Restauradores, os dois membros do Governo, o comissário nacional e as restantes entida-

(Continua na 13.ª página)

PARK DAS MALHAS
a inaugurar brevemente

De ontem para hoje

✱ **CASAS E LOGRADOUROS** — O dia de ontem foi dia de descanso. Por um instante, parou o intenso levedar dos factos. Mas, por acaso, teria cessado a vida- De ontem para hoje — neste caso será de anteontem para ontem... De qualquer modo, há que arquivar factos e propósitos, como este do Município, relativo ás futuras construções nas Avenidas da Republica, Fontes Pereira de Melo, António Augusto de Aguiar. Cinco de Outubro, Defensores de Chaves e artérias confinantes. Terão de possuir entre seis a oito pisos e, de um modo ou de outro, todas as construções terão de englobar um logradouro, para a sua população infantil. A Camara promete todas as facilidades e o Munícipe espera que palavra de rei não volte atrás.

✱ **TRAGÉDIA ANTIGA** — O drama é de todos os dias e parece que não terá remédio nestes tempos próximos. Será fácil, realmente, fazer crer aos pais que não é possivel deixar os filhos em casa, entregues aos descuidos da sua tenra idade? Nas cidades e vilas já se criaram escolas, parques infantis — e quantos faltará ainda abrir? — pequenos lares de empréstimo, onde, ao menos, há segurança, enquanto as mães trabalham na oficina. Mas as nossas aldeias? As Casas do Povo puderam, sequer, pensar em guardar nas suas paredes os pequenos seres, filhos das gentes que labutam nos campos? Se assim não fosse, não se teria dado aquele terrível drama, ocorrido no lugar de Ribeiro de Cima (Penafiel), onde moram Agostinho Pinto e sua mulher Maria da Conceição. Ambos, por terem de trabalhar no campo, tinham deixado sós em casa a Maria de Lourdes (5 anos) e o Antonito (menos de 2 anos). De repente, as chamas irromperam e cercaram-nos. As crianças queriam gritar e os fumos sufocaram-nas. E quando os vizinhos conseguiram chegar — um corpo era já cadáver e o outro ia ser abandonando á morte dai a instantes...

✱ **UMA CAMPANHA SOCIAL** — A Campanha Nacional Universitária — que é a segunda, por sinal — começou já, promovida pela M. P. e pelo Centro Médico Social n.º 1 e pelo Centro de Profilaxia e Diagnóstico do I. A. N. T. Começou e tem continuado mesmo para aqueles que frequentam as escolas superiores, em regime de voluntariado. Os rapazes da Escola Superior de Medicina Veterinária e da Faculdade de Direito (só aqui, eram á volta de 700), foram já prestar a sua «prova». Sejam quais forem as susceptibilidades que possam ser feridas, os propósitos da campanha são encarecíveis e têm um alcance social que reclama a boa vontade geral. Isto, sobretudo, porque parece estar assente que ao indivíduo e ás suas reacções se sobrepõem interesses colectivos.

✱ **VINHOS DE QUALIDADE** — Foi criado o Centro de Preparação de Vinhos de Alta Qualidade, a expensas do Fundo de Fomento de Exportação. Vai funcionar na região o Dão (precisamente, em Nelas), enquanto outros, noutras regiões demarcadas, não são igualmente criados. As castas, nobres e tradicionais, as instalações técnicas transformadoras, tudo são problemas de um «todo», destinado ao estrangeiro, uma vez que a lavoura não tem ainda ao seu alcance um equipamento técnico consentaneo. Estaremos, finalmente, no bom caminho para uma boa colheita? Vamos, enfim, criar unidades de tipo, em cada região? Os poderes publicos acreditam que sim. E antes que se vejam os fins não há que duvidar dos meios. Basta que se creia, por agora, na excelência das intenções em causa.

✱ **DE VELHO A MENINO** — De velho se torna a menino, diz o povo. E em tal deve acreditar Herminia Pestana, uma velhota que vive em Freches, com os seus 101 anos e forças para ir á lenha e costurar. Para mais (e aqui se confirma a sentença popular), está-lhe a nascer farta cabeleira preta. E isto faz pressupor que a tal fenómeno regressivo se suceda o da chegada dos dentinhos de leite...

✱ **O MARCO DA TRAGÉDIA** — Os Estados Unidos guardam consigo o marco da gloriosa tragédia dos Corte Real, esses que nas suas naus foram subindo o mar, a caminho dos polos, para lá do Canadá (a Terra Verde por eles descoberta). Miguel, o ultimo dos filhos de João Vaz, lá deixou escrito, na «Pedra de Dighton», juntamente com outras inscrições, uma data (1511), as quinas de Portugal e metade do seu nome. Pois, essa pedra, secularmente lavada pelas águas do Taunton, vai passar para parte seca. The Dighton Rock ficará 70 metros para lá da margem, como tentativa de salvar as inscrições. A tarefa, paga pelos Americanos de Providence, será levada a cabo pelos Garcia Brothers, tão Portugueses em Portugal como em Fairhaven, onde trabalham de empreiteiros.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros

conferenciou quase duas horas com o secretário de Estado americano

(Continuação da 1.ª página)

para os assuntos europeus, Levingston Merchant, ofereceu um almoço ao ministro Paulo Cunha e á sua comitiva, em Blair House, proporcionando, assim, uma oportunidade para o ministro dos Negócios Estrangeiros português e os seus assistentes conviverem com as individualidades com quem têm estado reunidos.

O director-geral adjunto dos Negócios Políticos, dr. Caldeira Queirós, tem trabalhado, desde a sua chegada, com o assistenteê do secretário de Estado, Burke Elbrick, experimentado negociador e diplomata que tem vivido em Portugal. — (L.).

No tumulo do Soldado Desconhecido

WASHINGTON, 2—Na presença de altas individualidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros português, prof. Paulo Cunha, que foi recebido com honras inerentes á sua alta representação, depôs ontem uma coroa, com as cores nacionais, no tumulo do Soldado Desconhecido, no cemitério nacional de Arlington.

Com a mesma solenidade, o ministro Paulo Cunha visitou o tumulo de Washington, na Casa de Mount Vernon.

Acerca da cerimónia da deposição de uma coroa de flores no tumulo do Soldado Desconhecido, a Imprensa americana registou o comentário do ministro Paulo Cunha e atribue-lhe a seguinte afirmação:—«Os Americanos estão a criar para os séculos vindouros monumentos que hão-de, um dia, ser tão respeitados como aqueles que na velha Europa marcaram os seus cumes de civilização e hoje recordam épocas gloriosas. A cerimónia de hoje teve grandeza, precisão e dignidade que recordam actos identicos em ambientes semelhantes da Grécia Antiga».

Os jornalistas americanos que acompanharam o ministro dos Negócios Estrangeiros na sua visita a Mount Vernon acentuaram igualmente o facto de o ministro ter ali recordado «a coincidencia feliz e significativa de visitar a casa de Washington — na qual se gerou a independencia de uma grande Nação—no próprio dia em que Portugal festejou mais um aniversário da restauração da sua independencia».

Outros comentários feitos nos locais históricos visitados pelo prof. Paulo Cunha, como a Mansão Carlyle, na cidade de Alexandria, que fica a 10 quilómetros de Washington, foram também anotados pelos jornalistas americanos que têm seguido com o maior interesse as atitudes e as palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, cuja presença tem despertado verdadeiro interesse e que contribui para um conhecimento mais aprofundado de Portugal e das coisas portuguesas.—(L.).

A importancia da entrevista com Dulles

WASHINGTON, 1 — Toda a Imprensa norte-americana se refere á visita do ministro Paulo Cunha, destacando a frase de Foster Dulles—«Portugal e os Estados Unidos foram aliados em duas guerras e continuam a sê-lo na defesa do Atlantico»,—palavras pronunciadas no momento em que o secretário de Estado cumprimentava, no aeroporto o ministro português que acabava de chegar.

A primeira entrevista com o secretário de Estado norte-americano durou uma hora e 45 minutos.

Nos corredores do Departamento de Estado os jornalistas não arredaram pé, evidenciando a maior curiosidade por tão longa conferencia e os assuntos que estariam sendo tratados. Acordos financeiros ou comerciais, cedencia de bases e outras fantasias, foram aventadas e, naturalmente, quando o ministro Paulo Cunha saiu do gabinete de Foster Dulles foi imediatamente assediado com perguntas:

«Sabe sr. ministro, esta é uma das conferencias mais longas entre um visitante e um secretário de Estado, desde que, há anos, faço aqui a reportagem. Não me vá dizer, agora, que não teve importancia o assunto de que falaram».

A este comentário o ministro respondeu, sorridente: «Creiam que não estivemos a perder tempo. Porém, eu sou pela diplomacia de estilo clássico e creio ser um erro falar antes de tempo ou dar a conhecer áqueles que no Mundo não são nossos amigos, aquilo que pensamos e fazemos e que a nós especialmente interessa».

Esta resposta e as palavras amáveis que o ministro dirigiu a cada um dos presentes, agradaram. Foi o suficiente para que os jornalistas transmitissem aos seus jornais e agencias algumas centenas de palavras em que revelam simpatia e compreensão.

O secretário de Estado norte-americano acabara de receber os dois primeiros exemplares do relatório sobre a conferencia dos ministros dos Negócios Estrangeiros que há pouco terminou em Génebra, quando recebeu o ministro Paulo Cunha. Imediatamente entregou ao ministro português o exemplar n.º 2, com uma amável dedicatória, explicando que o n.º 1 era destinado ao presidente Eisenhower.

Antes da conferencia com Foster Dulles, o ministro Paulo Cunha foi recebido pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, numa audiencia extremamente simpática, no Capitolio. Richard Nixon disse ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal que o presidente Eisenhower lhe pedira que transmitisse quanto sentia não poder encontrar-se, desta vez, com Paulo Cunha, recordando, com

(Continua na 11.ª página)

Durante a recepção em sua honra, o prof. Paulo Cunha e sua esposa colónia portuguesa. A fotografia r do ministro português, a pequena a mão ao adjunto do l

Uma homenagem a Mouzinho

a que presidiu o mini

PORTO, 1.—No regimento de cavalaria n.º 6, desta cidade, procedeu-se ao descerramento dum retrato a óleo do glorioso oficial de cavalaria Joaquim Mouzinho de Albuquerque, executado pelo sargento Cardoso, daquela unidade.

Ao acto assistiram os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa; o general Cota de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; o comandante do Regimento e toda a oficialidade. O retrato foi colocado junto da escadaria que dá acesso á sala dos oficiais e procedeu ao seu descerramento o ministro da Defesa. O coronel Carvalho Nunes evocou os feitos gloriosos do herói de Chaimite e Macontene, numa dissertação de grande fervor patriótico.

Na sala de espectáculos do Cinema da Trindade, com a presença de muitas pessoas interessadas nos assuntos da Defesa do Território, proferiu, ontem, uma conferência o coronel Carlos Moreira, comandante distrital da Legião Portuguesa.

Nos camarotes, tomaram lugar o ministro da Defesa Nacional, os subsecretários do Exército e da Aeronáutica, generais Cota de Morais e Valente de Carvalho, brigadeiros Raul Martinho e Frederico Costa, o governador civil e o presidente da Camara do Porto.

A conferência foi acompanhada com a projecção de filmes de D. C.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,5; minima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,3; minima, 9°,9.*

Um filme de touros recebido à gargalhada no México

México, país toureiro por excelência, que nos deu homens da envergadura de Arruza e Armilita, recebeu á gargalhada o filme americano «Sangue e Arena» baseado na célebre obra de Blasco Ibañez. Todo o dramatismo que se pretendia dar ao filme não conseguiu convencer os exigentes aficionados mexicanos que a fundo conhecem touros, touradas e gente de touros.

Em compensação a paródia ao mesmo filme. «Nem Sangue... nem Arena», foi recebido com os maiores aplausos. Sim, porque esta era uma caricatura autêntica das coisas de touros.

Aí começou um actor, até então quase desconhecido, uma carreira que viria a tornar-se das mais brilhantes da actualidade.

Aí começou Mário Moreno (Cantinflas) a afirmar-se um dos maiores comediantes de todos os tempos tendo o próprio Charlie Chaplin — o grande Charlot — afirmado, a propósito da sua interpretação neste filme, ser ele o maior cómico do momento.

Os seus êxitos vêm-se sucedendo ininterruptamente e finalmente, Cantinflas alcança a sua consagração como grande artista, com o seu ultimo filme «Cavalheiro Vagabundo» que, por acaso, está actualmente em exibição em Lisboa, com grande êxito de gargalhada.

Atenção ao «Reveillon»
do «Ribatejano» de Salvaterra

Restaurante MONTES CLAROS
DIRECÇÃO DE ANGELO PEREIRA
Participa aos seus Ex.mos Clientes que se encontra reservado amanhã, sábado, aos jantares e á noite, para um debute de grande gala.
O Salão mais apropriado para banquetes, com serviço de grande categoria e aquecimento central.

GABARDINES de 450$00 a 315$00 / de 550$00 a 385$00 / de 650$00 a 455$00
TRINCHEIRAS Para civis ou militares: de 570$00 a 399$00 / de 650$00 a 455$00
IMPERMEÁVEIS para crianças ... ... 75$00 / para senhoras ... ... 87$50 / para homens ... ... 97$50
Estes preços são apresentados na
LIQUIDAÇÃO TOTAL
da CAMISARIA CISNE — Rua Augusta, 168
onde também se pode adquirir com descontos de
50% TODOS OS ARTIGOS DE MALHAS
para Senhoras, Crianças e Homens
por motivo de encerramento para obras de ampliação

CASINO ESTORIL
No «WONDER-BAR» ás 23,45 e 1,15
PENÚLTIMA APRESENTAÇÃO
GINO DONATI
Não se descreve! E' preciso ver para acreditar!
Conjuntos musicais Mário Simões e Oliver
JANTARES E CEIAS ADULTOS

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Para as festas do Natal
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preço: **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA—Estomatites mercuriais ou bucais
MATA—Os micróbios da boca

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.

Casa de Portugal, em Nova York, maram contacto com a numerosa ...lou o momento em que, ao colo ...honor Cruz, de 5 anos, apertava ...maior James O'Brien

...no Porto ...le Albuquerque ...ro da Defesa

...r., mostrando vários aspectos de ...exercícios efectuados no Porto e ...em Viseu, visitas de destacadas fi...guras da N. A. T. O., modelos de ...abrigos contra a guerra atómica e ...química, etc.

No final, foi prestada uma signi...ficativa manifestação ao conferente, ...que recebeu cumprimentos de fe...licitações dos membros do Governo e de todas as individualidades presentes.

Após a conferência, o coronel Santos Costa, acompanhado do subsecretário do Exército, visitou o regimento de Engenharia 2, onde almoçou. Numa breve cerimónia, o ministro louvou e condecorou com a medalha de Serviços Distintos o comandante daquela unidade, tenente-coronel Bastos de Carvalho.

Após ter visitado as instalações daquela unidade, o ministro da Defesa e o subsecretário de Estado do Exército visitaram as instalações do Hospital Militar Principal.

O ministro durante a sua visita a Cavalaria 6

Vai ser de novo julgado

o processo referente ao caso das carnes importadas da Argentina em que foi lesada a Junta dos Pecuários

Inesperadamente, chegou de avião a Lisboa, procedente de Lourenço Marques, o dr. José Seabra de Magalhães, antigo vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o qual, como se sabe, foi há tempos absolvido na Boa-Hora, por se ter provado a sua inculpabilidade após o julgamento do caso referente á importação de carne da Argentina, durante a ultima guerra mundial. Como tendo responsabilidade na fraude, que causou prejuizos áquele organismo no montante de 4.000 contos, foi condenado o outro réu, dr. João Couto Rosado, em três anos e meio de prisão maior celular. Em recurso apresentado por este, a Relação anulou o julgamento, mandando o repetir. Entretanto, o dr. Seabra de Magalhães fixou residencia numa cidade da província de Moçambique.

Na audiencia aberta para a repetição do julgamento, os juizes-acessores, srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, que não tomaram parte no primeiro julgamento, manifestaram ao presidente do colectivo, o corregedor sr. dr. Simões de Carvalho (unico que assistiu á discussão primitiva) o desejo de ouvir as declarações do réu primeiro absolvido, exigindo, nos termos legais, a sua comparencia no pretório. Surgiu, porém, a dificuldade daquele incriminado não dispor de meios económicos para a tal deslocação. Como o juiz-ajudante do Procurador da Republica, sr. dr. José Maria Vaz, recorreu de um despacho do presidente do tribunal, o processo esteve prestes a baixar novamente á Relação, para se decidir se a repetição podia ou não realizar-se sem a presença do sr. dr. Seabra de Magalhães. Esta resolução, cumpridas as formalidades legais e respeitados os prazos, demoraria cerca de um ano. Ora, o réu condenado, se tivesse cumprido a pena, já teria recuperado a liberdade. Assim, prolongar-se-ia a prisão preventiva. Para evitar essa demora, aquele acusado fez saber, por intermédio do seu advogado assistente, o sr. dr. Paradela de Oliveira, que assumia a responsabilidade das despesas de viagem de Lourenço Marques a Lisboa e volta ao seu co-réu. Para isso, foram depositados num Banco 36.000 escudos, como garantia.

Regressado á Metrópole o dr. Seabra de Magalhães, antes do processo transitar para a Boa-Hora, o sr. dr. Paradela de Oliveira comunicara o facto ao presidente do tribunal, pedindo que fosse marcado o novo julgamento com os dois acusados presentes. Aquele magistrado, depois de conferenciar com os seus acessores vai marcar para breve, talvez, ainda este mês, ou meados de Janeiro, o primeiro dia de audiencia.

Em 3 linhas

Deve inaugurar-se oficialmente dia 28 de Maio próximo o sistema de electrificação de Vendas Novas.

///

Começou a funcionar com regularidade em Paço de Sousa uma cantina escolar que muito beneficia as crianças necessitadas das escolas.

///

No avião da T. A. P., regressaram a Lourenço Marques os filiados da M. P. e o comissário provincial, que vieram á Metrópole participar nas comemorações de Mouzinho.

///

Foram abertos no Ministério das Finanças, a favor do mesmo e doutros Ministérios, créditos especiais no montante de 24.927 contos, destinados quer a reforçar verbas insuficientemente dotadas, quer a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em viger.

///

Foram itroduzidas alterações nos orçamentos dos Ministérios do Interior e da Justiça e da Administração-Geral dos C. T. T.

///

Tornando-se «necessário e urgente determinar a localização mais apropriada das instalações destinadas á laboração e exportação dos produtos petrolíferos ocorrentes na zona já reconhecida em Angola», foi criada, com carácter temporário, uma comissão de estudo da localização das referidas instalações de Luanda.

O engenheiro Manuel Alves Soares foi designado para desempenhar as funções de representante na comissão municipal de turismo da Guarda.

///

Na freguesia de Arraiolos vão ser construídos dois blocos de casas de habitação para as classes pobres, pelo respectivo Património dos Pobres.

///

Estão abertos concursos documentais para habilitação ao provimento dos lugares de médicos directores de vários dispensários antituberculosos.

///

Foi nomeado para exercer as funções de secretário técnico da Comissão Nacional da F. A. O., durante a ausência, no estrangeiro, do dr. Pena Monteiro, o engenheiro-agrónomo José Manuel Angelo Carvajal Teles da Silva.

///

Foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, concessionária do Estado para a distribuição de energia eléctrica no Baixo Alentejo e Algarve, o sr. dr. Manuel Murias, director do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

///

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social alargou o ambito do contrato colectivo de trabalho para empregados de escritório e caixeiros do distrito de Santarém.

TAGIDE

HOJE E AMANHÃ ULTIMAS APRESENTAÇÕES

da Vedeta da Canção francesa que maior êxito obteve, nestes ultimos tempos, em Lisboa!

LINE ANDRÉS

«Grande Prémio de interpretação da Canção Francesa»

AVISO: — As pessoas que jantarem no Restaurante podem assistir, na «boite», á apresentação desta extraordinária Artista, sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.

(ADULTOS)

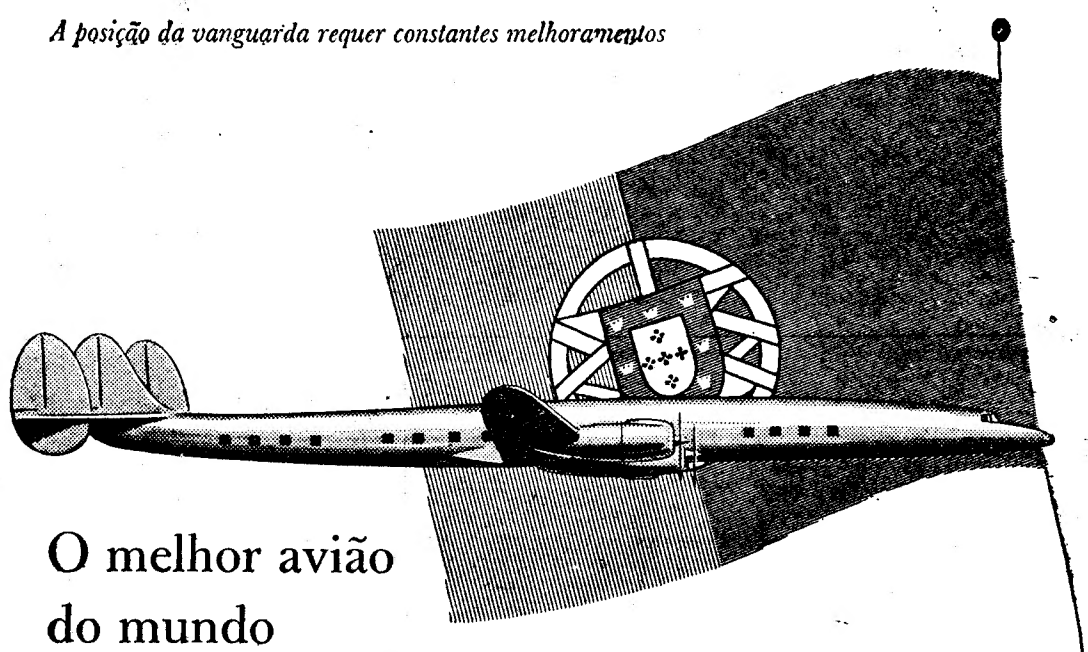
CANDIDINHA

17, Avenida António Augusto de Aguiar

Telefone 42268

Participa que, nos primeiros dias de Dezembro, apresenta no Aviz Hotel a sua nova colecção de Inverno «Do Baptizado ao Casamento»

A posição da vanguarda requer constantes melhoramentos



O melhor avião do mundo está agora ao serviço de PORTUGAL

LOCKHEED SUPER CONSTELLATION

O último duma série de grandes aviões Lockheed, o modelo 1049G da Super Constellation está agora ao serviço de Portugal. Aproveite do conforto suave, da velocidade e do luxo da maior e mais espaçosa aeronave do mundo. 20 grandes companhias aéreas empregam atualmente aviões Super Constellation ligando rotas que atravessam todos os oceanos e sobrevoam todos os continentes. Os Super Constellations são os únicos aviões com os quais pode ser integralmente completada a volta do mundo.

Para a sua comodidade no futuro

Escolha o Super Constellation 1649 A com as suas asas revolucionárias especialmente construidas para altas velocidades e grande alcance. Será pôsto ao serviço juntamente com o modelo 1049 G para levar por diante a tradicional posição de vanguarda da Lockheed

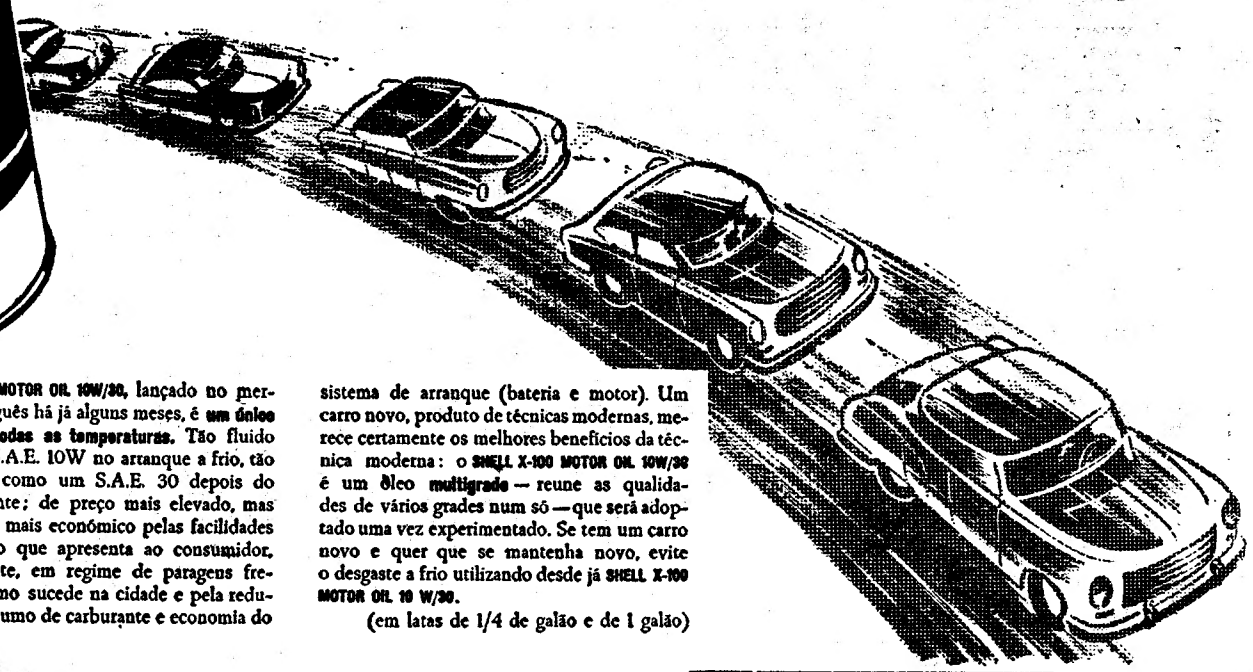
TAP, AIR FRANCE, AVIANCA, CUBANA, IBERIA e LAV

oferecem os aviões Super Constellation com serviços de Portugal para 5 continentes.

LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION · BURBANK · CALIFORNIA · U.S.A.

para menor consumo de gasolina

e melhor arranque a frio!



SHELL X-100 MOTOR OIL 10W/30, lançado no mercado português há já alguns meses, é **um único óleo para todas as temperaturas.** Tão fluido como um S.A.E. 10W no arranque a frio, tão encorpado como um S.A.E. 30 depois do motor quente; de preço mais elevado, mas sem dúvida mais económico pelas facilidades de operação que apresenta ao consumidor, especialmente, em regime de paragens frequentes como sucede na cidade e pela redução de consumo de carburante e economia do sistema de arranque (bateria e motor). Um carro novo, produto de técnicas modernas, merece certamente os melhores benefícios da técnica moderna: o **SHELL X-100 MOTOR OIL 10W/30** é um óleo **multigrade** — reune as qualidades de vários grades num só — que será adoptado uma vez experimentado. Se tem um carro novo e quer que se mantenha novo, evite o desgaste a frio utilizando desde já **SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30.**

(em latas de 1/4 de galão e de 1 galão)

SEMPRE SHELL — PARA QUEM DESEJE QUALIDADE

Multigrade SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30

DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

TÉLÉMÉCANIQUE

Modelo Estanque

Repre-sentante **ENAE**

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

JANTAR ADIADO

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro adiou, para o próximo mês de Janeiro, o jantar de confraternização que deveria realizar-se hoje, na sede daquela colectividade.

LUZ FLUORESCENTE

P A R A :

- ESTABELECIMENTOS
- ESCRITÓRIOS
- FÁBRICAS
- ARMAZENS
- E PARA O LAR

Mais de 600 modelos para todos os fins, desde os tipos industrais aos mais luxuosos lustres de bronze e vidrinhos

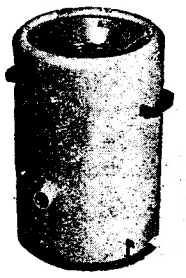
●●

RÁDIO-LUX, LDA.

R. Jardim do Regedor, 19, 1.º

Telef. 29627

PICO



A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico. A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade. Representante: Apartado 20—115—Lisboa - Norte Agente no Porto: Avelino Machado Jor. R. do Almada, 450, 1.º.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — **9 DE DEZEMBRO**
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«UIGE» — **13 DE DEZEMBRO**
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Dezembro

«AMBOIM» — **16 DE DEZEMBRO**
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário)

«IMPÉRIO» — **20 DE DEZEMBRO**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» — **7 DE JANEIRO DE 1956**
Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» — **3 DE JANEIRO DE 1956**
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

Desmente-se

a visita a Washington dos ministros russos

WASHINGTON, 2.—Nos meios competentes, não se dá qualquer espécie de crédito aos rumores, propagados por uma agencia de informação americana, dizendo que o marechal Bulganine e Nikita Kruchtchev poderiam vir a Washington depois de visitar a Grã-Bretanha, na próxima Primavera. De origem oficial, declara-se que tais rumores não têm fundamento. — (F. P.).

A visita à Grã-Bretanha

LONDRES, 2. — Sir Anthony Eden anunciou, ontem, que a visita de Bulganine e Kruchtchev é esperada no decurso do mês de Maio. — (F. P.).

Romagem de saudade

dos antigos alunos do liceu de Faro

FARO, 1—Excedeu as melhores expectativas a segunda romagem de saudade dos antigos alunos do Liceu Nacional de Faro—a primeira efectuou-se há dez anos—a que se associaram alunas e alunos dos cursos de 1894 a 1945, que chegaram a esta cidade em comboio especial. Receberam-nos os actuais alunos do liceu e muitas dezenas de figuras de relevo nos meios político, social e intelectual do Algarve, que a Faro se deslocaram para abraçar amigos que não viam há muitos anos.

Ao som de musica e doestralejar de foguetes, organizou-se um cortejo até á Sé, muito aplaudido nas ruas e jardins. No templo referido, houve duas missas, celebradas pelos cónegos Bentes e padre Cabeçadas, depois do que visitaram antigos professores, entre os quais, os srs. drs. Lister Franco, Assis, Sousa Vaz Gaivão e Rebelo Neves, almirante Ramalho Ortigão, etc.

Cerca do meio-dia, e depois de terem visitado os antigos edifícios do liceu, no átrio do actual edifício, descerrou-se uma lápida comemorativa. No acto, usou da palavra o sr. dr. Antero Cabral, figura aqui muito querida e que em cada algarvio deixou uma amigo durante os anos que foi governador civil de Faro.

Seguiu-se, no ginásio do liceu, uma sessão solene, em que usaram da palavra o sr. dr. Guerreiro Murta, actual reitor do Liceu de Passos Manuel; o sr. dr. José Iscenso e, por ultimo, o sr. governador civil de Faro, eng. Mascarenhas Gaivão. Na mesa de honra via-se o bispo coadjutor do Algarve. Os oradores foram muito aplaudidos e, bem assim, o Orfeão Feminino, que interpretou o hino nacional.

Seguiu-se um almoço e, á noite, sarau de gala.

O ministro da Educação

preside amanhã

a uma reunião das comissões da Campanha de Educação de Adultos

Amanhã, dia 3, ás 16 horas, haverá, no Ministério da Educação Nacional, uma reunião conjunta das Comissões Centrais e da Comissão Distrital de Lisboa da Campanha Nacional de Educação de Adultos, reunião que será presidida pelo sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, e a que assistirá também o subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebello de Sousa.

É gravissimo o estado

do bispo do Algarve

FARO, 2. *(Pelo telefone)*. — E' gravissimo, esperando-se a todo o momento um desenlace fatal, o estado de saude do bispo do Algarve, sr. D. Marcelino António Maria Franco, de 84 anos, que desde 1920 dirige esta diocese.

Aquele prelado — que sofrera um rude golpe, recentemente, pela morte de sua irmã — já recebeu os sacramentos.

Por ordem do sr. D. Francisco Rendeiro, bispo-coadjutor, continuam a fazer-se, em todas as igrejas algarvias, preces pelas melhoras do venerando enfermo.

Tribunais

No 2.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiencia colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, respondeu Jaime Simões Serra, de 34 anos, casado, sem profissão, natural de Lisboa, que se evadira da cadeia de Peniche, onde cumpria pena por delito contra a segurança do Estado, e, ao ser recapturado, se encontrava na posse de um bilhete de identidade com a sua fotografia e impressão digital falsificadas, com o nome de Sérgio Rodrigo da Silva. Além disso, era portador dum cartão de condução de veículos, passado pela Camara Municipal de Mafra, em nome de José da Silva, e morada suposta, a fim de se subtrair á acção da justiça e á vigilancia das autoridades e finalmente, era detentor duma pistola calibre de 6,35, carregada e sem licença de porte de arma. Discutida a causa, foi condenado em dois anos de prisão maior, 500$00 de multa e 1.000$00 de imposto de justiça.

—No 1.º Juizo Criminal foi julgado Secundino Pinto Gameiro, solteiro, trabalhador, natural de Lamego, que na tarde de 18 de Abril de 1953, na Rua Particular, aos Arcos das Aguas Livres, quando jogava á bola com Manuel Gonçalves, jardineiro, após uma ligeira troca de palavras com este, o agrediu com uma tábua na cabeça, fracturando-lhe o cranio, pelo que veio a falecer no Hospital de S. José. Foi condenado a 2 anos de prisão maior celular e 1.000$00 de imposto de justiça e na indemnisação de 60 contos.

—No 2.º Juizo Criminal, em audiencia colectiva presidida pelo juiz sr. dr. Simões de Carvalho, prosseguiu esta tarde a inquirição de testemunhas do julgamento referente ao cortador Francisco Correia, de Vila Verde, que, na tarde de 26 de Abril, no talho da Rua Pascoal de Melo, onde era empregado e durante luta corpo a corpo com o encarregado do estabelecimento José Faustino, vibrou neste quatro facadas, uma das quais no peito, em consequencia da qual o agredido faleceu pouco depois no Hospital de S. José. E' provável que a sentença seja lida ás 21 h.

A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

38 concorrentes

na etapa Covilhã-Guimarães

—a mais difícil da prova

Dos 39 concorrentes que partiram de Lisboa para a 7.ª Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube «100 á Hora», um desistiu em Evora: Américo Rodrigues, de Lisboa. Até Vila Real de Santo António, 433 quilómetros percorridos, os automobilistas gastaram 9 h. 37 m.

Fez tempo benigno. Não houve grandes dificuldades a vencer. Chegados, a Vila Real de Santo António, sem novidade, portanto, os concorrentes disputaram, na Estrada da Mata (Monte Gordo), as primeiras provas complementares — um quilómetro de arranque seguido de um quilómetro lançado. A's 11 horas começaram a partir em direcção a Evora (200 quilómetros), tendo começado a chegar ás 15 h. e 26 m.

Também não houve muitas dificuldades a vencer. Apenas se registou a desistência atrás referida. Bom tempo. Bom policiamento. Grande curiosidade popular. A passagem dos automobilistas, nas várias terras do percurso, suscitou, na verdade, por vezes, extraordinário interesse. Na Avenida de S. João de Deus, na capital do Alto Alentejo, efectuou-se a terceira prova complementar, de pericia.

Ontem, ás 19 h. e 30 m. os automobilistas largaram em direcção á Covilhã, 584 quilómetros, por Redondo, Elvas, Portalegre, Castelo de Vide, Nisa, Castelo Branco, Pampilhosa da Serra, Gois, Coimbra, Penacoya, Poiares, Vendas de Galizes, Seia, Unhais da Serra e Tortosendo.

A' Covilhã começaram a chegar ás 8 h. e 28 m. de hoje, tendo-se realizado logo a quarta prova complementar, também de pericia.

Em obediência ás disposições regulamentares, os automobilistas começaram a partir ás 13 horas, em direcção a Guimarães, onde deverão chegar amanhã, ás 3 h. e 56 m., depois de percorridos 672 quilómetros em 14 h. e 56 m. (média regulamentar de 45). Trata-se, porventura, da etapa mais rude. Entre Manteigas e Gouveia efectuou-se uma prova de regularidade.

Resultado das provas complementares de Monte Gordo

Grupo C — 1.ª classe: Manuel Palma-Augusto Palma, 27,35 s.

Grupo C — 3.ª classe: Américo Rodrigues, 42,09 s. e 30,54 s.

Grupo B — 1.ª classe: Filipe Nogueira-Hermano Areias, 27,92 s.

Grupo B — 2.ª classe: António Leitão de Oliveira, 33,49 s.

Grupo A — 1.ª classe: Manuel Nunes dos Santos, 35,45 s.

Grupo A — 2.ª classe: Alves Ferreira, 41,22 s.

Grupo A — 3.ª classe: Alves Barbosa, 40,14 s.

Grupo A — 4.ª classe: Carlos Faustino, 42,05 s.

Grupo A — 5.ª classe: Ferreira Baptista, 39,62 s.

Agora, os melhores tempos no quilómetro lançado:

Grupo C — 1.ª classe: D. Fernando Mascarenhas, 17,25 s.

Grupo C — 3.ª classe: Américo Rodrigues, 30,54 s.

Grupo B — 1.ª classe: Filipe Nogueira e Hermano Areias, 14,50 s.

Grupo B — 2.ª classe: António Leitão de Oliveira, 23, 89 s.

Grupo A — 1.ª classe: Manuel Nunes dos Santos, 23,72 s.

Grupo A — 2.ª classe: Alves Ferreira, 29,50 s.

Grupo A — 3.ª classe: Alves Barbosa, 28,87 s.

Grupo A — 4.ª classe: Gonzaga Ribeiro e Lélio Ribeiro, 30,75 s.

Grupo A — 5.ª classe: Zelazoug, 30,48 s.

A prova complementar de Évora

Grupo C — 1.ª classe: Pinto Basto e Espírito Santo, 43,37 s.

Grupo C — 3.ª classe: Rui Marinho de Lemos, 58,33 s.

Grupo B — 1.ª classe: Borges Barreto, 45,52 s.

Grupo B — 2.ª classe: António Leitão de Oliveira, 45,73 s.

Grupo A — 1.ª classe: Manuel Nunes dos Santos, 53,20 s.

Grupo A — 2.ª classe: Martins Silva, 53,95 s.

Grupo A — 3.ª classe: H. Burnay Bastos, 51,34 s.

Grupo A — 4.ª classe: Castro Faustino, 51,73 s.

Grupo A — 5.ª classe: Ferreira Baptista, 49.25 s.

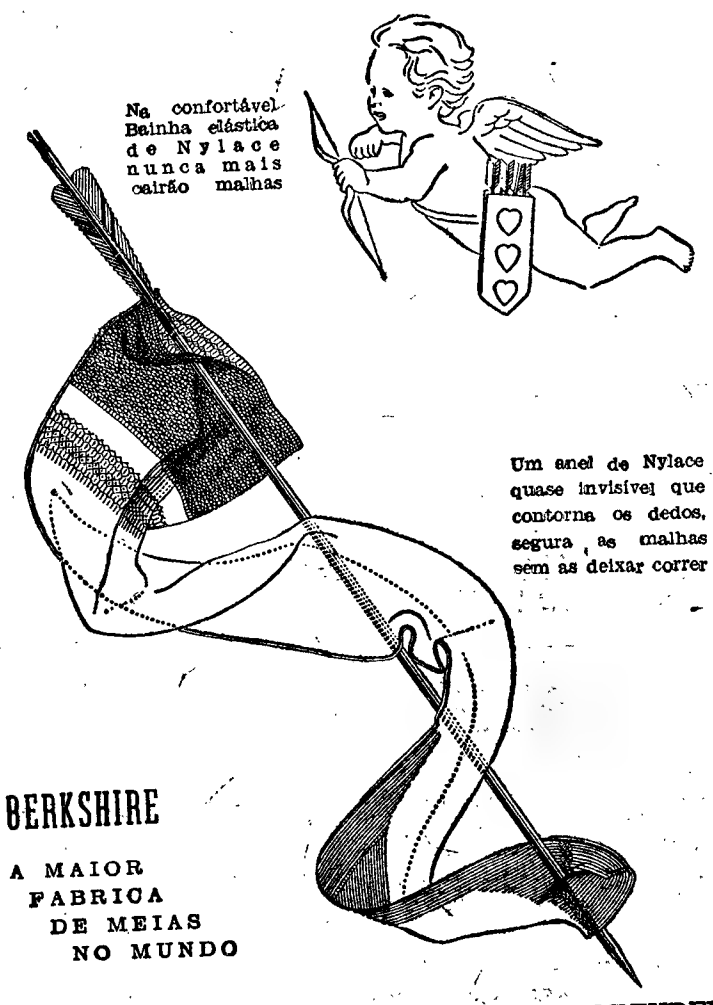
Os melhores na Covilhã

Segundo informações, não confirmadas ainda pela direcção da corrida, os melhores na prova de pericia desta manhã, na Covilhã, foram D. Fernando Mascarenhas, Borges Barreto e Pinto Basto-Espirito Santo. No Grupo C, José Beja e José Emidio da Silva alcançaram os melhores «tempos».

«NENETTE» dá brilho á «VOLTA»
Atenção ao carro da «NENETTE»

Sòmente **Berkshire**

Está introduzindo em Portugal o seu novo tipo «Nylace top and Toe» (Bainha e biqueira com arrendado Nylace). Esta inovação aumenta espantosamente a duração das meias, por mais finas que sejam, podendo mesmo, propositadamente, perfurar-se a bainha e a biqueira sem o desprendimento de uma unica malha.



BERKSHIRE
A MAIOR FABRICA DE MEIAS NO MUNDO

Único representante e distribuidor «C. DREYDEL»

Criada envenenadora

matou a patrôa de cumplicidade com o herdeiro desta

Está esclarecido pela Polícia o caso da morte de D. Agostinha Rodrigues Lopes, ocorrida em 3 do mês findo, na residência desta, em Agualva. Cacem. O inspector sr. dr. Tomás de Almeida, o chefe Afonso e os agentes Monteiro e Levy, ao cabo de várias deligências apuraram que a falecida foi envenenada pela sua criada Maria Albina de Jesus, de cumplicidade com Francisco António Anselmo, com quem aquela senhora vivia há anos, nomeado por ela herdeiro universal dos seus bens.

O Francisco António Anselmo, que é casado, combinou com a referida criada que esta deitasse no leite dado á D. Agostinha, uma poção venenosa, em dose para matar. Fez-lhe a promessa de, após a morte da senhora, passar a viver com aquela, na residência da falecida. A mulher do Anselmo que foi também presa por suspeita de estar envolvida no caso, desconhecia tudo o que se passava entre seu marido e a criada da falecida, pelo que já foi restituída á liberdade. O processo, com a Maria Albina de Jesus e o Francisco António Anselmo, foi enviado ao tribunal da Comarca de Sintra.

Prepara-se

novo «satyagraha» contra Goa

em 26 de Janeiro?

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa)

GOA, 2. — Um jornal de Karachi informa que foram mortos quatro cristãos e ficaram muitos outros feridos durante um ataque armado feito por hindus arisamajistas, enquanto decorria um serviço religioso na igreja da missão de Managar, na União Indiana. Entre os feridos conta-se o padre Michiet.

Os atacantes profanaram a cruz e roubaram alguns vasos sagrados.

O «Times» de Bombaim informa que houve um comício em 25 de Novembro, que foi observado como «Dia Negro». Peter Alvares, discursando, disse que se o Governo da União não fizer alguma coisa de concreto para a libertação de Goa, o povo indiano, unido, promoverá outro «satyagraha» em massa no dia 26 de Janeiro.

Pediu ao povo que «evite a crítica dos movimentos de «satyagraha», receando a desmoralização dos prisioneiros em Goa e a justificação da acção da Polícia Portuguesa», donde se depreende que a opinião indiana aprova o «satyagraha» em Goa.

Um posto fiscal da fronteira de Goa atacado a dinamite

GOA, 2 — Em circunstancias idênticas ás que se verificaram em Chandel, foi atacado a dinamite o posto fiscal fronteiriço de Surla, no concelho de Bicholim. Os atacantes levaram armas e munições.

Em consequência deste ataque, desabou a casa onde estava instalado o posto e ficaram feridas alguns guardas, embora sem gravidade.

A defesa de Goa num jornal britanico

LONDRES, 2 — O «Daily Express» protestou, ontem, contra as declarações feitas, na India, pelos «leaders» soviéticos, a propósito de Goa, e escreve:

«As províncias ultramarinas portuguesas, na India, são bem mais antigas do que a nação indiana. Quando os Portugueses ali chegaram, a India estava ainda dividida em tribos e Estados que se faziam a guerra e assim permaneceu até que a Grã-Bretanha os conseguiu unir».—(F. P.).

Prof. Paulo Cunha

(Continuação da página central)

encanto, as suas visitas a Lisboa e todos os seus amigos portugueses. — (L.).

As cerimónias de hoje

WASHINGTON, 2 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, visitou hoje a National Gallery e foi hóspede de honra do Clube Nacional da Imprensa, num almoço seguido de conferencia de Imprensa. Por seu turno, a senhora de Paulo Cunha é convidada de honra da senhora de Foster Dulles, que lhe oferece um almoço na sua residencia.

À tarde, o prof. Paulo Cunha terá uma entrevista com o secretário de Estado e a sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha visitará o Asilo de Crianças de Santa Ana.

Na embaixada de Portugal realiza-se, esta noite, o banquete oferecido pelo ministro português e pela senhora de Paulo Cunha em honra do secretário de Estado e da senhora de Foster Dulles.

A visita oficial termina amanhã, partindo o prof. Paulo Cunha, de manhã, para Norfolk, sede do Conselho Supremo do Atlantico, onde conferenciará com o almirante Wright, chefe do Saclant. À tarde, parte para S. Francisco da Califórnia, para percorrer os principais nucleos portugueses da Califórnia. — (A. N. I.).

Três pessoas feridas

num desastre de viação

TOMAR, 2 (Pelo telefone) — Próximo de Santa Zita, deu-se esta tarde um acidente de viação com uma camioneta da firma Ceramista, Lda., que, ao sair do leito da estrada, foi embater com uma oliveira. Em resultado do choque, ficaram feridos o motorista Manuel Garcia e os seus ajudantes António Godinho, de 25 anos, e Fernando Lopes Gil, os quais eram entrada no hospital.

A LOTARIA DE HOJE

41708 . . . 1.000.000$

41707 } Aproximação ao 1.º
41709 } prémio . . . 8.125$00

64873 . . . 100.000$

19586 . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

8044 8794 27015 41795 46222 72317

Premiados com 10.000$00

741 7212 9071 16361 19828 29914 39866 40594 44316 53854 62338 64735

Os numeros terminados em **708**, são premiados com **1.500$00.**

São premiados com **200$00** os numeros de **41701** a **41800**, de **64801** a **64900** e de **19501** a **19600.**

São premiados com **250$00** os numeros terminados em **08** e com **150$00** os que terminam em **73** e **86.**

Os numeros terminados em **7 8** e **9** são premiados com **100$00** excepto os que terminem em **08.**

Avisamos os nossos leitores de de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

NA EXTRACÇÃO DE HOJE

ultima «Popular» de 1955

a

CASA DA SORTE

vendeu dois Prémios Grandes:

64.873 — 2.º Prémio

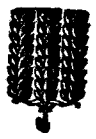
100 Contos

19.586 — 3.º Prémio

50 Contos

Dois bilhetes com o **CARIMBO** da

CASA DA SORTE



LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 10.000 Contos

Para esta Extracção Extraordinária, que se realiza a 22 do corrente, pode adquirir, já,

Bilhetes a 2.000$00, vigésimos a 100$00 e cautelas a 20$00

na

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga

Cooperativa de Construção de Casas Económicas

«O MEU MUNDO»

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 48, 1.º, Dt.º — LISBOA

CONVITE

A Direcção desta Cooperativa convida os seus associados e o publico em geral a assistirem à entrega das chaves de mais uma moradia, no próximo dia 4, destinada ao sócio n.º 685.

O acto terá lugar no Bairro Residencial de Caxias — em Laveiras Caxias.

Pequenas notícias

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Como o faz todos os anos, a Sociedade Promotora de Educação Popular inaugura, depois de amanhã, pelas 15 horas, uma exposição de trabalhos escolares. Haverá também, uma sessão para distribuição de prémios e diplomas ás alunas do ano lectivo anterior.

ROTARY CLUBE

Na próxima terça-feira, reune-se o Rotary Clube de Lisboa, para o seu habitual almoço, na Casa do Alentejo, usando da palavra o sr. professor doutor Carlos Santos. A reunião está marcada para as 13 horas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas de homem com dinheiro, uma caneta de tinta permanente, uma sombrinha, um pinhão de ataque de automóvel, seis luvas de senhora desirmanadas, dois tampões de roda de automóvel, um par de cuecas de senhora, um boné de criança, diversas chaves desirmanadas, uma argola com sete chaves, uma mantilha de senhora, um sapatinho de criança, um impermeável de plástico para senhora, um escudete para automóvel, um par de luvas de senhora, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um sapato de feltro para senhora, uma carteira com postais ilustrados e vários papéis, a matrícula e livrete em nome de Artur da Veiga Chaves, uma porção de pano para lençóis, uma saca de retalhos com diversas peças de vestuário, uma quantia em dinheiro, uma pilha eléctrica, quatro luvas de homem desirmanadas, uma carteira com um bilhete de identidade em nome de João Faria, um sobrescrito com documentos de acidentes de trabalho (sinistrado, Mateus Alves Santos), uma caneta esferográfica, um par de óculos graduados, um saco de plástico com fitas de seda, um chapéu de chuva, duas malas de senhora com diversos objectos, uma pasta de cabedal com o nome de António L. Padrão e um porta-moedas.

Objectos achados ontem: um volume com peças de roupa, uma gravata, diversas argolas com chaves, um capuz de gabardine de senhora, uma medalha comemorativa do aniversário do campo do Benfica, duas luvas de homem desirmanadas, um porta-moedas de senhora com duas chaves, uma quantia em dinheiro, um colar de pérolas «fantasia», uma espora, uma gabardine de homem, uma pasta com louça, um bivaque da Mocidade Portuguesa, uma luva de criança, um saco de rede de plástico, um chaile de malha de lã e três luvas de senhora desirmanadas.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO MORTALMENTE — No Lumiar, um trabalhador que aparentava ter 40 anos, saltou de um «eléctrico» em andamento e foi colhido mortalmente por uma camioneta. O corpo foi removido para o Necrotério.

QUEDA MORTAL—Da muralha da Rocha do Conde de Óbidos, por ter tropeçado num cabo, caíu ao Tejo uma mulher que parecia ter 55 anos e faleceu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Acometido de doença subita, faleceu na sua residência o sr. Manuel Carmo Dias, de 58 anos, sargento do Exército, reformado, cujo corpo foi removido para o Necrotério.

HOMENAGEM

Passando hoje o 50.º aniversário do sr. Alfredo de Almeida, fundador e proprietário do restaurante típico «O Faia», da Rua da Barroca, um numeroso grupo de amigos seus resolveu reservar a respectiva sala, para um jantar de homenagem, que se realiza esta noite, com a exibição de Lucília do Carmo, Tristão da Silva e Maria do Rosário, acompanhados á guitarra por Elídio dos Santos e á viola por Martinho da Assunção.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.º (Aos Anjos). Telefone 846256.

OPERÁRIO MORTO

devido a um desabamento

AMORA, 2 (Pelo telefone) — No lugar de Vale-de-Milhaços, quando trabalhava numa saibreira, foi colhido por um desprendimento de terras, ficando soterrado, José Barradas, de 29 anos, natural de Alcácer do Sal, casado, com dois filhos menores. Após várias horas e com a participação de muitos populares, foi possível retirar o corpo do infeliz operário o qual, no entanto, já não dava sinais de vida.

SERRA DE TOMAR

+

Zeferino Rodrigues

FALECEU

Manuel Zeferino e sua mulher, Bernardino Rodrigues e sua mulher, Américo Rodrigues, sua mulher e filhos, Manuel Zeferino Rodrigues, sua mulher e filhos, Mário Rodrigues, sua mulher e filha, e mais família cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença, o seu querido pai, sogro, avô, bisavô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

AGENCIA SALGADO

Zeferino Rodrigues

FALECEU

HOTEL PARQUE PALÁCIO participa o falecimento do pai do seu proprietário e parente Manuel Zeferino, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

Zeferino Rodrigues

FALECEU

RODRIGUES & RODRIGUES, LDA. participa o falecimento do pai dos seus sócios-gerentes, Bernardino Rodrigues e Américo Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

Zeferino Rodrigues

FALECEU

AMÉRICO RODRIGUES, LDA. participa o falecimento do pai do seu sócio-gerente Américo Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

Zeferino Rodrigues

FALECEU

CAFÉ LONDRES, LDA. participa o falecimento do pai do seu sócio-gerente Bernardino Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

Zeferino Rodrigues

FALECEU

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LDA. participa o falecimento do pai e avô dos seus sócios gerentes Bernardino Rodrigues e Eng.º Mário Rodrigues, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

Zeferino Rodrigues

FALECEU

A Gerência e todo o pessoal do Parque Palácio Hotel participam o falecimento do pai do seu proprietário e amigo, sr. Manuel Zeferino, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente, pelas 10 horas.

O PORTO pelo telefone

Um rapazola que promete...

PORTO, 2 — No dia 29 do mês findo, um rapaz residente, com seu pai, na Calçada do Rego, Lameiro, nesta cidade, ausentou-se de casa, furtando 7.280 escudos, que o pai tinha guardados para entregar a uma firma desta praça. Ontem, o progenitor do rapaz recorreu á Polícia sem, contudo, lhe dar qualquer pista. Entretanto, o rapaz foi a Lisboa e, aí, caiu nas malhas da Polícia, quando pretendia armar em «D. Juan», com uma dama que, suspeitando da procedência do dinheiro que o rapaz ostentou, sem perda de tempo, deu ao moço o destino merecido.

O desiludido conquistador, a quem foi apreendida grande parte da quantia furtada, já regressou a esta cidade, não pelo braço delicado da dama, mas confiado a um polícia...

Cinco traineiras espanholas apresadas

Entraram em Leixões as traineiras espanholas da praça de Vigo «Europa IV», «Miguelito», «Martinez», «Valentin» e «Alcalá de Penares», as quais foram surpreendidas a pescar em águas portuguesas pela vedeta de fiscalização da pesca «Dourada».

Os respectivos «mestres» vão ser julgados na Capitania, e o peixe foi apreendido, como é da praxe.

Afogada numa fossa

Por ter caído numa fosse, quando brincava junto dela, morreu afogada Maria Engrácia, de 19 meses, da Rua do Revilão. O corpo foi transladado para o Instituto de Medicina Legal.

Caiu de uma prancha

Recolheu ao hospital de Santo António, o pedreiro José Pinto Fernandes, de 60 anos, de Oliveira do Douro, que fracturou a coluna vertebral, por ter caído de uma prancha, num prédio onde trabalhava.

Agressão

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, Avelino Lopes, de 41 anos, resineiro, de Celorico de Basto, que foi agredido por António Lopes, daquele concelho, e sofreu fractura do cranio.

Uma aposta estupida

Por ter apostado no decorrer de uma bacalhoada e bebido um litro de aguardente sem descansar foi conduzido ao Hospital de Santo António, Oscar Costa Pinheiro, de 29 anos, canalizador, de Vila do Conde.

Ao fim de algumas horas de tratamento, durante as quais passou mau bocado, recolheu a casa.

Atropelada quando ia para a escola

Uma camioneta de carga, conduzida por João da Silva Reis, Rua Sousa Paupério, em Valongo, atropelou junto da igreja de S. Mamede, Luís Emílio Araujo, de 9 anos, da Rua do Centro, n.º 84, que se dirigia para a escola. Conduzido ao Hospital de Santo António, ficou internado, com fractura dos maxilares.

Embate e queda de um motociclista

Com fractura de uma perna e de um braço, recolheu ao Hospital de Santo António, Manuel Joaquim Costa, de 31 anos, empregado de escritório, que caiu de uma motocicleta em que seguia, quando colidiu com uma camioneta de carga.

Traineira com «água aberta»

A reboque da traineira «S. João III», entrou em Leixões, com «água aberta», a traineira «Senhora da Guia», da praça de Matosinhos.

NAVIO HOLANDÊS
de visita ao Tejo

Entrou ontem no Tejo, onde permanecerá até segunda-feira, o draga-minas costeiro da Armada holandesa «Dokkum», do comando do primeiro-tenente T. H. de Meester, que apresentou cumprimentos ás autoridades de Marinha. Esta noite o encarregado de Negócios da Holanda oferece um jantar em honra do comandante do «Dokkum», que, amanhã, será também obsequiado com um almoço, na Base Naval do Alfeite, oferecido pelo sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

WHISKY
"TEACHER'S"
Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L.da
RUA VICTOR CORDON, 31
Tel.: 26163 - 35142 - 26166

O primeiro de Dezembro

(Continuação da 7.ª página)

des oficiais dirigiram-se a pé, para o Largo D. João da Camara, onde, na placa central, assistiram ao brilhante desfile em continência, que foi presenciado por muito povo que se aglomerava nos passeios das ruas do percurso.

No desfile — que abriu com um esquadrão do Centro de Instrução Especial de Hipismo de Lisboa, com 80 filiados tomaram parte: dois grupos de bandeiras nacionais e da M. P. e Guiões, conduzidos por 120 filiados; a banda de musica do Centro Escolar n.º 59 (Casa Pia de Lisboa) com 80 filiados; as formações do comando, com sinaleiros, maqueiros e ciclistas; três falanges de filiados dos Centros de Formação Geral de Lisboa e representações das Alas de Caldas da Rainha, Setubal, Torres Vedras, Sintra, Barreiro, Mafra, Sesimbra, Peniche e Oeiras; e um batalhão do Centro de Instrução de Milícia n.º 1, de Lisboa, com 300 filiados cadetes.

Homenagem do Grupo dos «Amigos de Olivença»

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo dos «Amigos de Olivença» prestou ontem homenagem dos herois de 1640, colocando um ramo de flores no monumento dos Restauradores.

Perante um numeroso grupo de associados, entre os quais se salientavam os srs. brigadeiro Alexandre de Morais, coroneis Silva Cravo e Adriano Dores, tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, condes de Almada e de Rio Maior, dr. Francisco Veloso e Rodrigues Pires, o sr. dr. Ramos e Costa, como presidente do Grupo, colocou o ramo na base do referido monumento, após o que todos abservaram uns momentos em silêncio. O referido grupo fez-se acompanhar do seu estandarte.

O «Te Deum» na Sé

A's 16 horas, na Sé Patriarcal, houve um «Te Deum», presidido pelo respectivo prior cónego Manuel Luís, acolitado pelo padre Albano Mendes, prior da igreja de Santa Maria Madalena. O cónego Manuel Luís, subindo ao pulpito, proferiu uma patriótica alocução, evocando alguns episódios relacionados com a restauração da Independência de Portugal.

Entre outras pessoas, estavam presentes os srs.: comandante Celestino Ramos, que representava o Ministério da Marinha; coronel Maximiano Sanches Ferreira, comandante do Regimento de Artilharia Anti-aérea Fixa, de Queluz; capitães Miranda Dias e Garcia Martins, que representavam, respectivamente, os comandantes da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal; dr. Eduardo da Silva Neves, em nome do sr. presidente da Camara Municipal; dr. Oliveira Martins e José Francisco, em nome do Grupo «Amigos de Lisboa»; coronel Lobo da Gosta; major Luís Alberto de Oliveira; e condes de Almada e dos Arcos.

Sociedade da Independência

A direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal também prestou homenagem aos herois de 1640. A's 15 horas, o sr. major Alberto de Oliveira, acompanhado pelos outros directores, colocou um ramo de flores no monumento dos Restauradores. A banda da Polícia de Segurança Publica executou «A Portuguesa» e o «Hino da Restauração». O publico que ali se encontrava descobriu-se, respeitosamente, e os militares fizeram a continência.

No Porto

No Teatro Rivoli com a casa repleta de filiados da Mocidade Portuguesa e a presença das autoridades superiores do distrito, realizou-se uma sessão comemorativa do «Dia da Mocidade», em que se evocou o significado histórico do 1.º de Dezembro.

Na Provincia

Em Leiria, o sudelegado regional da M. P. mandou celebrar missa na Sé Catedral, em acção de graças pela libertação de 1640.

Na Guarda, o «Dia da Mocidade» foi comemorado com uma missa na Sé Catedral e uma sessão solene no liceu local.

Em Vila Real, promoveram-se identicas cerimónias e distribuiram-se prémios a filiados da M. P.

Na Figueira da Foz, houve sessões comemorativas da data histórica no Liceu Municipal, Escola Bordalo Pinheiro e colégio Academia da Figueira.

Em Almada, os filiados da Ala e os escuteiros do «clan» n.º 18, promoveram várias cerimónias em comemoração do 1.º de Dezembro.

Em Evora houve concentração de filiados da M. P. na Praça de Giraldo, onde prestaram continência á bandeira e compromisso de passagem de escalão. Em Setubal o programa das comemorações compreendeu uma concentração de rapazes da Mocidade, seguida de desfile, e uma missa na igreja de Jesus.

Em Sintra, os filiados da Ala local desfilaram pelas ruas da vila e, á noite, reuniram-se em Queluz, numa sessão de camaradagem.

Em Bragança houve uma récita de gala no Cine-Teatro Camões, em que vários oradores exaltaram o significado da data histórica.

4 toneladas de filme
para a película «Lisboa» de Ray Milland

Em dois aviões especiais, chegaram ontem a Lisboa, cerca de quatro toneladas de filme e material técnico destinado ás filmagens da película de Ray Milland, «Lisboa», cujas rodagens vão principiar nos estudios da Tobis Portuguesa, no Lumiar.

Um morto e um ferido
vítimas de quedas

ARMAMAR, 1 — Faleceu o sr. Manuel Caetano Cardoso Ferreira, de 65 anos, proprietário e comerciante que, em sua casa, foi vítima de queda.

Também em Jojim foi vítima de queda, quando colocava na chaminé, varas com fumeiro, o sr. José Fereira de Carvalho.

Vida religiosa

Associação dos Médicos Católicos Portugueses

Na Casa de Exercícios de S. Mamede, a Associação dos Médicos Católicos Portugueses, a que preside o sr. prof. dr. João Porto, catedrático da Universidade de Coimbra, realizou ontem a sua assembleia geral referente ao ano de 1955 e comemorou também o dia de S. Lucas, patrono da classe médica.

A's 9 horas, o sr. dr. Manuel Candelária celebrou missa e proferiu uma alocução sobre os deveres dos médicos, designadamente, dos médicos católicos. Serviu-se, a seguir, o pequeno almoço.

Depois, no salão nobre da casa, efectuou-se a assembleia. O vice-secretário, sr. dr. Manuel Sarafana, leu a acta da reunião anterior e o relatório da actividade associativa, e o tesoureiro, sr. dr. José Luís dos Santos Nunes, o relatório financeiro. Aprovados a acta e os relatórios, o sr. prof. dr. João Porto, que na mesa de honra dava a direita aos srs. drs. Gonçalves de Azevedo, do Porto, e Manuel Candelária, e a esquerda, aos srs. prof. dr. Carlos Trincão e dr. Eduardo Rosado Pinto, proferiu uma conferência, em que se referiu largamente ao exercício da profissão, em relação ao bem comum e ao indivíduo que a exerce, demonstrando a necessidade de a actividade individual se traduzir em acção social constante, sem que, pelo facto de contribuir para o bem comum, o indivíduo deixe de ter o valor pessoal que lhe confere a sua alma. Salientou também a responsabilidade que cabe aos profissionais, qualquer que seja a profissão, e a obrigação que têm de bem cumprir as respectivas missões.

FESTA DE ARTE
a favor de uma obra de assistência

Com o patrocínio da infanta sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na noite de 6 do corrente, um recital em que colaboram os artistas Mella, Basola Maissa, Fernanda Mela, Mário Camerini, Armando Guerreiro e um grupo de bailados do C. I. C. dirigido por Margarida de Abreu. Serão interpretadas peças de Liszt, Chopin, Saint-Saëns, Rey Colaço, Albeniz, alguns trechos de «lied» e ópera.

O produto da festa destina-se a angariar fundos para a obra das Casas de Nossa Senhora do Amparo, obra de recuperação de tuberculosos.

Os bilhetes podem ser adquiridos na Avenida da Liberdade, 232, 1.º-Dt.º (telefone 45645).

Cortejo de oferendas

BARCELOS, 2 — Realizou-se, nesta cidade, um cortejo de oferendas em benefício do hospital local e do Asilo de Inválidos. Colaboraram no cortejo uma banda de musica, os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, grupos folclóricos e os lavradores da região.

Numa tribuna encontravam-se o governador civil de Braga, o presidente da Camara, o provedor da Misericórdia, assim como todo o corpo médico do estabelecimento hospitalar. O cortejo demorou cerca de duas horas a passar e rendeu quinhentos contos.

DE LUTO

Zeferino Rodrigues

Faleceu o sr. Zeferino Rodrigues, de 88 anos, natural da Serra de Tomar, proprietário e pai dos srs. Manuel Zeferino, Bernardino Rodrigues e Américo Rodrigues.

O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João. Será celebrada missa de corpo presente, amanhã, ás 10 horas.

José Manuel Tiago

VALPAÇOS, 2. — Com a idade de 78 anos, faleceu nesta vila, o sr. José Manuel Tiago, viuvo, distribuidor dos C. T. T., reformado. O extinto era pai das sr.as D. Alice Tiago Mesquita, D. Maria do Rosário Tiago, D. Eduarda Tiago, D. Maria José Tiago e do sr. José Tiago.

Capitão Abílio Adriano Branco

VILA REAL, 1 — Faleceu o sr. capitão Abílio Adriano Branco, casado, de 73 anos, natural de Freixo de Numão, concelho de Vila Nova de Foscôa. Residia, há muitos anos nesta cidade.

D. Julia Romão Barulho

ALGÓS—Faleceu em Termas-Gare a sr.ª D. Julia Romão Barulho, de 62 anos. Deixa viuvo o sr. António da Conceição Barulho, antigo funcionário da C. P. e era mãe dos srs. António Romão Barulho, oficial da Marinha Mercante e José Romão Barulho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. Era irmã dos srs. João Miguel Romão, inspector do pessoal de Trens da C. P., Manuel Miguel Romão, chefe de estação da mesma companhia no Barreiro, e, ainda, das sr.as D. Conceição do Rosário Romão e D. Maria da Luz Romão Sequeira. O funeral, registou um grande acompanhamento, pois a finada era possuidora dos melhores sentimentos.

SUFRÁGIOS

D. Julia Craveiro Lopes

Mandada dizer por sua família, foi ontem rezada, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, missa do 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Julia Clotilde Cristiano Craveiro Lopes, mãe do sr. Presidente da Republica.

O acto religioso, celebrado na capela-mor pelo padre Rui Correia Leal, teve começo ás 11 horas e a ele assistiram numerosas pessoas, entre as quais, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado, sua filha e sua nora, e os srs. dr. Charters de Oliveira, secretário da Presidencia da Republica, coronel Bento da França, chefe da Casa Militar, capitão Pimentel, ajudante de ordens do general Craveiro Lopes, eng.º José Frederico Ulrich, dr. Eduardo Brasão, director do Protocolo do Estado, coronel Esmeraldo de Carvalhais, etc.

Também houve missa de sufrágio na capela privativa do Palácio de Belém, celebrada pelo prior da freguesia, acto a que esteve presente o sr. general Craveiro Lopes, com a assistência de todo o pessoal em serviço na Presidência da Republica.

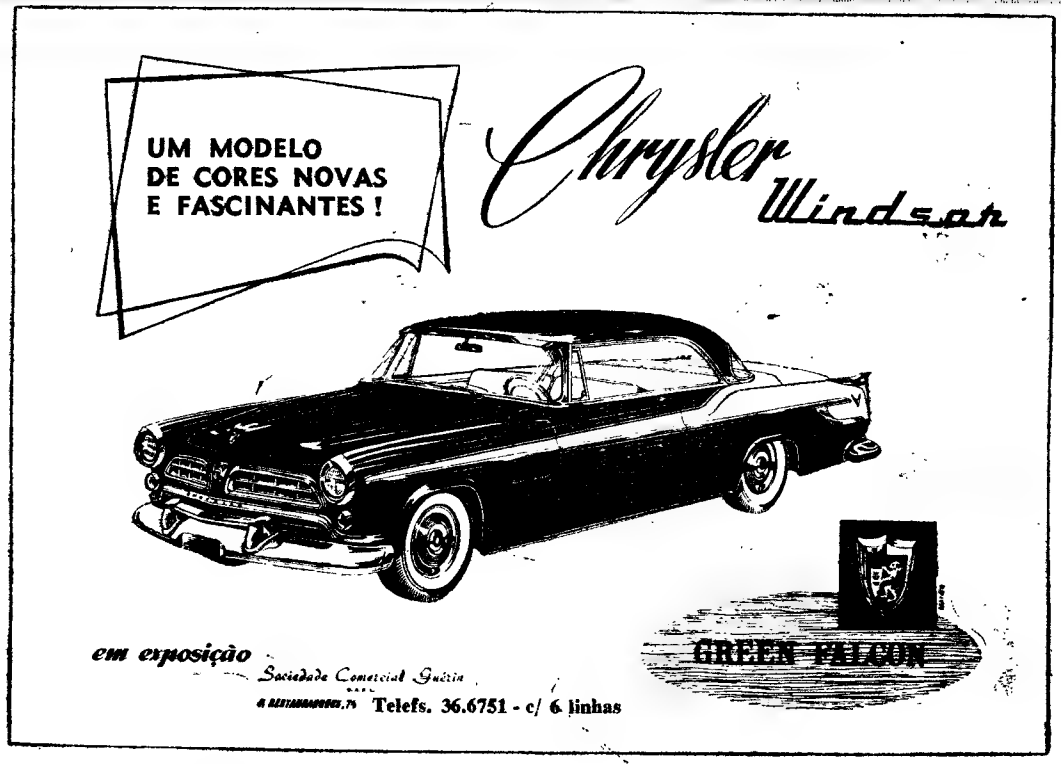
Rev.º António Luís de Sousa

Passa no domingo o 1.º aniversário do falecimento do saudoso capelão dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, rev.º padre António Luís de Sousa. Por esse motivo a direcção e o comando daquela corporação mandam celebrar uma missa de sufrágio, ás 10 da manhã, na igreja da Encarnação, sendo celebrante o rev.º cónego dr. Abel Varzim.

Finda esta cerimónia haverá uma romagem á campa do falecido, no cemitério do Alto de S. João.

HOSPITAIS CIVIS

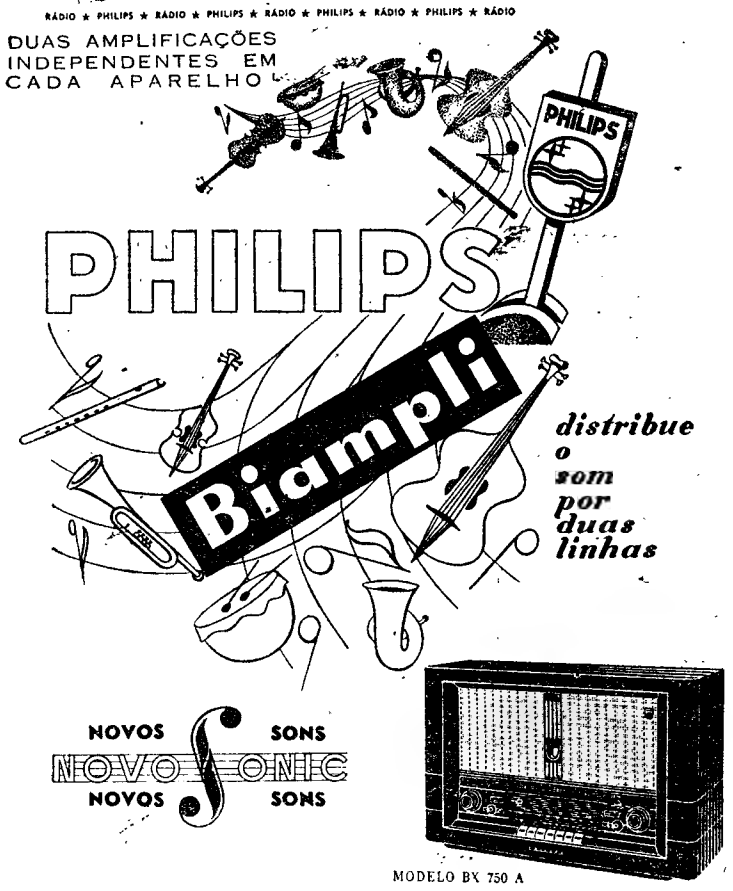
Começam hoje, ás 22 horas, no Hospital de S. José, as provas do concurso para assistentes de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, a que concorrem os srs. drs. Fernandes Cruz, Rosário Caldeira e Max Schreck. O juri, presidido pelo sr. dr. Santos Coelho, é constituído pelos srs. drs. José de Pádua, Vieira Guedes, Idálio de Oliveira e Martins da Silva.



Alcides
A TODAS AS SENHORAS
Apresenta as mais recentes criações prontas a vestir
VESTIDOS, desde ... 150$00
TAILLEURS, desde ... 400$00
CASACOS, desde... ... 400$00
MALAS, desde... ... ... 25$00
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO ★ PHILIPS ★ RÁDIO

DUAS AMPLIFICAÇÕES INDEPENDENTES EM CADA APARELHO



NOVOS SONS
NOVO SONIC
NOVOS SONS

MODELO BX 750 A

VISITE O AGENTE MAIS PRÓXIMO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	882$00	882$00	883$00
Cons. 3 % T. 10	945$00	944$50	946$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.022$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.280$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	987$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Faut. 3.ª série. s/juro	—	182$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	525$00
Norte de Portugal 5 %	—	111$50	112$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 %	—	994$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.065$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.042$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$50	98$00
U. E. P. 4 % 1948	—	96$50	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	103$00
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	103$00	103$00	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	770$00	790$00
Nacional	—	2.750$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	480$00	500$00
Angola	—	1.120$00	1.140$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.100$00
Portugal	—	2.450$00	2.470$00
Ultramarino	—	930$00	950$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	222$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	220$00	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	475$00	470$00	475$00
Crédito Predial	—	65$50	66$00
Electr. das Beiras	—	1.530$00	1.535$00
Gás e Electricidade	332$00	331$50	332$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$50	154$00
H. E. Cávado	—	1.615$00	1.625$00
H. E. Zêzere	—	—	1.590$00
Industrial Aliança	375$00	370$00	380$00

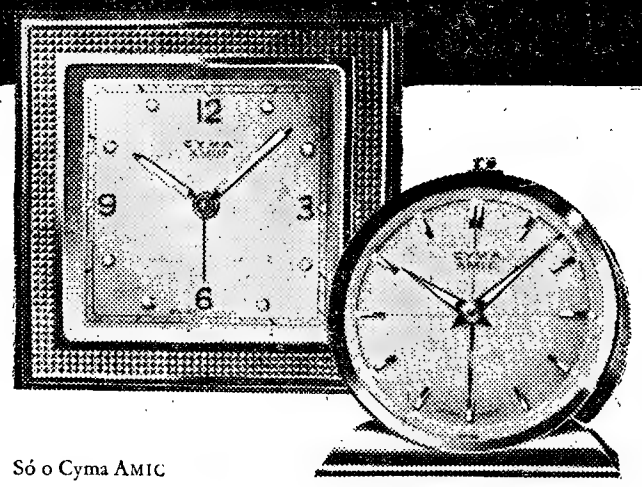
C.ªs Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Portugal e Colónias	470$00	468$00	472$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.710$00
Nacional Navegação	—	1.805$00	1.815$00
Colonial Navegação	720$00	715$00	720$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	470$00	469$50	470$00
Tabacos de Portugal	608$00	607$00	609$00
União Elect. Port.	247$00	246$50	—
Metropolitano	1.025$00	1.025$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.162$00	2.162$00	2.163$00
Ag. das Neves	—	1.560$00	1.600$00
Agric. Colonial	—	—	1.080$00
Açucar de Angola	—	3.450$00	3.540$00
Boror	600$00	599$00	605$00
Cabinda	—	—	445$00
Colonial do Buzi	400$50	400$00	401$00
Ilha do Principe	3.010$00	3.000$00	3.020$00
Moçambique	185$50	185$00	185$50
Zambézia	245$50	245$00	246$00
Incomati	—	4.100$00	4.200$00
Cádá	4.270$00	4.250$00	4.290$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul		
Alemanha	76$75	77$75
América:	6$78	6$93
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$87	$92
Bélgica	$57	$58
Brasil	$42	$44,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,5	$66,5
França	$07,4	$07,6
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

AOS PREÇOS 110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO 110

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

Carlos António Nellis

FALECEU

Ema Fialho Nellis e mais família participam o falecimento de seu querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja dos Mártires para o cemitério do Lumiar.

Agencia ALVES

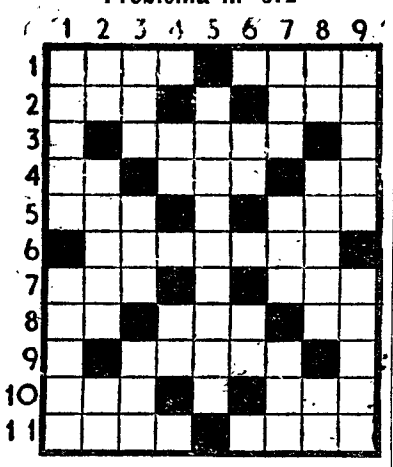
SERVANT TIP TOP 0,10 SOLINGEN
O melhor lâmina azul a $50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS, I - 132 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

Problema n.º 372



HORIZONTAIS: 1—Outro. Estrada magnifica que ia de Roma a Brindes. 2—Cantão da Suíça. Lista. 3—Socorre. 4—Em a. Nome de mulher. Nota musical. 5—Genro de Maomé. Coragem! 6—Tornar legítimo ou real. 7—Um cento. Base aérea nacional. 8—Artigo definido. Progenitor. Semelhança. 9—Recebe por herança. 10—Três letras que se encontram frequentemente na Biblia com a significação de Ah! Recusa. 11—Português. Além disso.

VERTICAIS: 1—Carta de jogar. Canto em coro. 2—Capital da antiga Caldeia. Primeiro apelido do bispo de Viseu que foi presidente do Conselho. Simbolo químico do ouro. 3—Ena! Dirigiam-se. Tens. 4—Entre nós. Motivo. 5—Instigara. 6—Oferece. Abreviatura de idem. 7—Salário de soldado. Santo. Nome de mulher. 8—Satélite de Jupiter. Rouba. Nesse lugar. 9—Espíritos. Curvas de abóbada.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Resolveu completamente este problema?

Solução do problema n.º 371

HORIZONTAIS: 1 — Clãs. Agiu. 2—Rolam. As. 3—Imitado. 4—Sb. Iterem. 5—MA. Ralas. 6—Arai. ERVA. 7—Ices. Ou. 8—Rás. Bar. 9—Eros. Baça. 10—Mês. Rotas. 11—Só. Sair.

VERTICAIS: 1—Crismassem. 2—Lombar. Rés. 3—Ali. Airoso. 4—Satíricas. 5—MATA. Es. Rs. 6—A. Deles. BOA. 7—Orar, Bati. 8—Ia. Esvoaçar. 9—Usam. Auras.

(Provérbio: A MA ERVA MATA A BOA).

HÁ TRINTA ANOS

Um grupo de parlamentares tinha a intenção de propor o nome do almirante Gago Coutinho para a suprema magistratura da Nação, e o «Diário de Lisboa» ouvia no dia 2 de Dezembro de 1925 o indigitado, que dizia:

—Eu não tenho jeito nem para presidente de uma Junta de Paróquia. Tenho 56 anos. Como vê, já não sou novo... Se vierem a minha casa, mostro-lhe estes quadros que o senhor—o entrevistador era o dr. Norberto Lopes—vê pelas paredes, com fotografias de todos os lugares por onde andei. Se o País precisar de mim para qualquer missão geográfica, ainda voltarei para África. Mas, a Belém, não...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um anticiclone centrado a Leste dos Açores, conjuntamente com uma depressão centrada sobre Argel, infuencia o tempo no continente português. O Céu apresenta algumas nuvens e o vento é moderado Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nubelado a limpo. Vento moderado a fresco do Norte, com rajadas muito frescas. Temperatura sem alteração apreciável.

A RECEITA DO DIA

LEBRE COM GELATINA. À PERUANA — Coloca-se a lebre numa vasilha, coberta com tiras de toucinho e regada, até a tapar, com água avinagrada, alhos bravos, cebola, pimenta, salsa, orégão e tomilho. Depois de cozida, retira-se do molho que se deixa apurar e se guarda para o dia seguinte, clarificando-o com claras batidas, depois de ir de novo ao lume. Assim que as claras fervam, retiram-se com a espumadeira e coa-se o molho. Então, corta-se a lebre aos pedaços, desossando-a, e coloca-se em travessa rodeada de rodelas de ovos cozidos e anchovas enroladas. Deita-se o molho por cima — e deixa-se gelar.

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMÁCIA FIGUEIRAS

Av. Marquês Tomar, 20-22

Tel. 44995

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 35, O desporto e os grandes, programa do dr. António de Azevedo Pires; 20 e 50, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Mouzinho de Albuquerque — evocação de algumas cenas da sua vida por Costa Garcês — 10.º e ultimo episódio; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; 22 e 10, As grandes figuras da Humanidade; 22 e 35, Álbum musical; 23, «A Comédia da Vida», diálogo; 23 e 15, Danças, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; («Sinfonia em ré menor» e «Variações sinfónicas», de César Franck); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A voz da cidade; 21 e 40, Musica sinfónica: «Preludio á sesta de um fauno», de Debussy, e «Suite Pastoral», de Chabrier; 22 e 10, «Quarteto n.º 1», de Fauré; 22 e 40, trechos de óperas; 23 e 10, «Duplo concerto», de Brahms, por Nathan Milstein e Gregor Piatigorsky; 23 e 40, «Quatro peças para piano», de Prokofieff; 23 e 50, Junção dos emissores.

Rádio Clube—Ás 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Variedades do Morocco; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35 Imagens por musica; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União — Estrada de Benfica 592-594, Tel. 780092; Aguiar —Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel 776462; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) —Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140 B-C, Tel. 840703; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 814361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar —Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Castro Fonseca— Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana —Calçada de Santana, 2, Tel. 28384; Valadas, Herdeiros—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540.

PROVÉRBIOS ILUSTRADOS — (12)

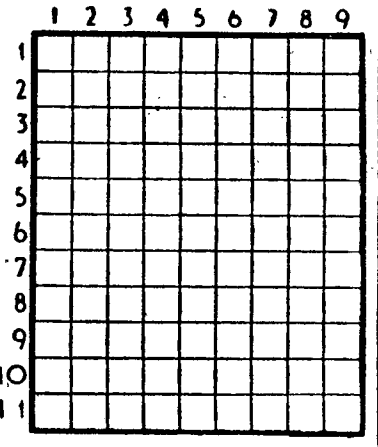
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

Mais vale um pássaro na mão que dois a voar.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1387



HORIZONTAIS: 1 — Enlaças. Fileira de pessoas. 2 — Amolassem. 3 — Anteriormente. 4 — Ribombaram. 5 — Caminhar. Correntes de água naturais e abundantes. 6 — Ruisse. 7 — Amarram. Simbolo quimico do cloro. 8 — Amaciarão. 9 — Demóra-se. 10 — Meteriam na mala. 11 — Rato. Ecoara.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Opera de Verdi. Ente. 2 — Antes de Cristo. Manha. Pedra de lagar. 3 — Comer á noite. Larva de mosquito que salta na água. 4 — Rio de Itália. Plantio de amieiros. 5 — Diabo. Senhoras. 6 — Corta com serrote. Terreiro em frente da igreja. 7 — Tostais. Fronteira. 8 — Soletra. Insecto da familia dos muscídeos. Aparência. 9 — Patroa. Espampilha. Ruim.

Solução do problema n.º 1386

HORIZONTAIS: 1 — Fá. Rua. Aa. 2 — Içai. Mugi. 3 — Mostraria. 4 — Remorso. 5 — Sadio. 6 — E's. Doa. Aí. 7 — Lado. Suga. 8 — Aia. Der. Ler. 9 — Da. Der. Mi. 10 — Vária. 11 — Suas. Ares.

VERTICAIS: 1 — Fim. Seladas. 2 — Açor. Saia. 3 — Ases. Dá. Vá. 4 — Ritmado. Dás. 5 — Rodo. Ver. 6 — Marias. Ria. 7 — Urso. Ul. Ar. 8 — Agio. Agem. 9 — Aia. Diárias.

QUER UM CONSELHO?

Muitas donas de casa se aborrecem, porque as criadas não trazem as frigideiras de ferro devidamente brilhantes. Aconselhamos-lhes que as limpem com pó finissimo de tijolo e azeite. Por outro lado, quando o utensilio é novo, antes de se pôr ao fogo, deverá expor-se á acção da água a ferver. As peças oxidadas esfregam-se com papel esmeril e, depois, com águarrás e azeite. Ás vezes, também, bastará para lhes tirar a ferrugem, metê-las num banho de petróleo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—As 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Às 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—As 20,45 e 22,45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22,45 —«Festa é festa!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».
S. LUIZ—«Sementes de violência».
SÃO JORGE—«Escandalo na aldeia»
EDEN — «Que pena seres vigarista!»
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Sentimento».
IMPÉRIO—«Para sempre».
CONDES—«O dossier negro».
ALVALADE—«Sementes de violência».
ODEON E ROYAL—«A dúvida».
PALÁCIO—«Musoduro».
CAPITÓLIO—«Cavalheiro vagabundo».
OLIMPIA—«O rei dos borlistas».
TERRASSE—«Um gesto de amor».
IDEAL—«Gardénia azul».
JARDIM—«Neves traidoras».
PROMOTORA — «No banco dos réus».
RESTELO—«Tentação verde».
LYS—«Desirée».

COLARINHOS «Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulsas
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País

Preços especiais para

Hoteis, pensões, restaurantes, colégios e casas de saúde

Artigos para brindes e decorações: sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»

45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47

Reflexos da cidade

Não estava embriagado

O sr. José Duarte conduzia o seu automóvel, numa estrada dos arredores de Lisboa. Ao entrar numa curva, fê-lo com as precauções que a sua segurança e a das pessoas que transportava impunham. O condutor doutro carro, que pretendeu ultrapassá-lo, sem o conseguir, ao sairem da curva interpelou-o nestes termos:

—Você vai bêbado, mas eu já lhe arranjo a cama!

E quando passou junto do posto da Polícia de Viação e Transito, um guarda mandou-o parar, dizendo que havia uma participação de que ele estava embriagado, pelo que tinha de ficar detido.

Irritado e nervoso, gritou:

—Era só o que me faltava! Eu que não posso beber vinho, por sofrer muito do estômago, acusado de bêbado...

Indeciso, e para salvar a sua responsabilidade, o guarda chamou o delegado de Saude, que não pôde compareeer, por estar doente. Recorreu, por isso, a outro médico que, depois de um exame sumário e de levantar as pálpebras ao arguido, exclamou:

—Está fortemente intoxicado com álcool.

Apesar de o visado protestar, o médico escreveu aquela indicação num pequeno papel, sem qualquer outra indicação. E o sr. José Duarte foi remetido ao Tribunal de Polícia, onde o juiz sr. dr. Julio Cabral perguntou ao captor se estava convencido de que ele estava embriagado. O agente, depois de uma indecisão, disse:

—Isso, sr. dr. Juiz...

O magistrado perguntou-lhe se era guarda há muito tempo.

—Há 24 anos. A mim, pareceu-me que ele não estava bêbado, sr. dr. juiz.

O sr. dr. Julio Cabral disse:

—Este bocadinho de papel, sem assinatura e só com a declaração de que este homem estava intoxicado pelo álcool, não tem qualquer valor jurídico, pelo que absolvo o reu. As declarações sobre embriagués de qualquer pessoa envolvem sempre muita responsabilidade, para quem as faz, e não podem ser feitas sem qualquer base ou análise científica, tanto mais quando envolvem a liberdade de uma pessoa!

Equilibrista na rua...

O sr. Rosa Cardoso, quando bebe uns copos a mais, tem a mania de fazer equilibrios nas colunas das placas de sinalização do transito. E foi numa situação destas que um polícia o surpreendeu. O guarda repreendeu-o e convidou-o a seguir o seu destino; mas ele, em vez de obedecer, chamou-lhe «boneco». Por isso foi preso e respondeu, no Tribunal de Polícia, por desobediência e falta de respeito á autoridade.

Interrogado pelo juiz, respondeu:

—Eu estava mal disposto, sr. dr. juiz, por causa de uma sanduiche e de um copo de vinho que me fizeram mal...

—Pois sim! Mas eu condeno-o a quinze dias de multa, remiveis a vinte escudos diários, e a cem escudos de imposto, que é para não voltar a beber vinho...

Primeiro as filhas, depois as mães...

As filhas das sr.as Maria da Purificação e Ausenda Barreiros, crianças de pouca idade e muito traquinas, amuaram umas com as outras e jogaram á pancada. Choraram, gritaram e compareceram as mães que discutiram e passaram a vias de facto sem consequências de maior a não ser uma noite e um dia que ambas passaram no calabouço e o pagamento, por cada uma, de uma multa de cinquenta escudos, por transgressão do edital do Governo Civil que pune o alarido na via publica...

OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS

Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

A proposta do Canadá

sobre a admissão dos 18 países

é apoiada por grande maioria

na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — Com a sala repleta, a Comissão Política Especial da O. N. U. iniciou ontem o debate sobre a admissão dos novos membros. Nos lugares reservados aos observadores, notavam-se os representantes dos países candidatos, nomeadamente, Alberico Casardi (Italiano), Juan Sebastian de Erice (Espanhol), Kurt Waldheim (Austríaco) e Toshieaku, (Japonês.

Depois de o presidente da Comissão dos Bons Ofícios, Vítor Belaunde, delegado do Peru, ter feito o balanço dos trabalhos da Comissão, o delegado do Canadá, Paul Martin apresentou o projecto de resolução, que recomenda, com as outras delegações, a admissão dos países candidatos.

O delegado soviético, V. Kuznetsov, apoiou, vigorosamente, a resolução das 27 potências a favor da admissão na O. N. U. de todos os países candidatos, com excepção daqueles casos em que há um problema de unificação territorial. Insistiu, todavia, em que o projecto enumere os 18 países que se candidataram: Albania, Mongólia Exterior, Jordania, Irlanda, Portugal, Hungria, Itália, Áustria, Roménia, Bulgária, Finlandia, Ceilão, Nepal, Líbia, Camboja, Japão, Laus e Espanha.

Atribuindo aos Estados Unidos a responsabilidade do beco sem saída em que está o problema da admissão de novos membros, Kuznetsov declarou que o Governo americano se opõe á admissão das democracias populares, porque estes países desagradam pelo sistema político e social que as rege. Concluiu:

«A União Soviética continua a pedir que o problema de admissão de novos membros seja resolvido em conformidade com as exigências da «Carta», sem discriminação nem favoritismo, relativamente a esta ou áquela nação. Há que resolver este problema sem tardar. A decisão de admitir estes países corresponderá ao interesse da manutenção da paz e á consolidação da autoridade das Nações Unidas».

Em nome da Grã-Bretanha, sir Pierson Dixon disse, em apoio da proposta canadiana: «O meu Governo dá a sua adesão a 18 candidatos, muito embora tenha algumas duvidas quanto ás qualificações de alguns para entrarem na organização internacional».

Contudo, o delegado britanico criticou a posição soviética, que consiste em admitir os 13 candidatos ou nenhum. O «melhor que se pode dizer desta atitude—afirmou—é que não contribui para a solução do problema».

O delegado da Holanda apoiou a proposta canadiana, mas votará contra a emenda soviética, que consiste em enumerar todos os países candidatos. Também o delegado do Egipto é favorável á proposta canadiana. Faz votos especiais pela admissão da Jordania e da Líbia, mas não se referiu á emenda soviética.

O debate prossegue esta tarde. A resolução canadiana conta, desde já, com a grande maioria na comissão e na assembleia. Mas, a admissão dos novos membros só poderá tornar-se efectiva quando o Conselho de Segurança a aprovar. Ora bem: a China Nacionalista está decidida a usar do seu direito de veto contra a Mongólia Exterior.—(F. P.).

49 pessoas

afogadas

durante um ciclóne

MANILA, 2 — Perderam a vida, anteontem, 49 pessoas, no lago Lanao, quando um furacão tropical virou duas embarcações.

A região do lago Lanao, na ilha de Mindanao, já arrazada há meses por um tremor de terra, volta a sofrer grandes estragos. O vento derrubou escolas e casas de habitação.—(F. P.).

As graves inundações na Colômbia

BOGOTÁ, 2 — Não melhorou a situação nas regiões inundadas do litoral, embora, em Bogotá, o período das chuvas pareça ter findado.

Na região de Santa Maria, na costa atlantica, 8.000 famílias tiveram de abandonar as suas casas e a ilha de Rosário foi evacuada. Continua o êxodo dos habitantes das regiões baixas do rio Magdalena.—(F. P.).

Uma tromba de água causou vítimas em Montpellier

MONTPELLIER, 2—Uma tromba de água de rara violência caiu anteontem á noite, sobre esta cidade.

Duas pessoas, surpreendidas pelas torrentes, que corriam pelos caminhos dos arredores, foram arrastadas e morreram.—(F. P.).

Motins em Buenos Aires

originados por manifestações

entre peronistas e seus adversários

BUENOS AIRES, 2. — Houve disturbios, durante a noite, no centro da capital, entre um grupo de cerca de 300 manifestantes, que percorriam as avenidas principais, dando «vivas» ao ex-presidente Perón, e outro grupo que organizara, espontaneamente, uma contra-manifestação, gritando «Viva a Liberdade». Em vários pontos, os manifestantes tiveram cenas de pugilato e apedrejaram-se. Foi preciso que a Policia interviesse para restabelecer a ordem.

A Polícia descobriu uma dezena de espingardas de guerra e munições, no domicilio de um militante da C. G. T., nos arredores de Buenos Aires. Houve prisões. — (F. P.).

Lonardi reafirma que foi coagido a demitir-se

BUENOS AIRES, 2. — O general Eduardo Lonardi, em carta datada de 28 de Novembro e dirigida a um grande diário argentino, que ainda não a publicou, e cuja cópia foi distribuida a toda a Imprensa, afirma que não se demitiu da Presidência, provisória, da Republica, contrariamente á versão oficial dos factos que levaram o general Pedro Aramburu ao poder. — (F. P.).

Fala-se na dissolução do Partido Comunista

BUENOS AIRES, 2. — Segundo corre nos meios políticos, o Governo provisório encara a possibilidade de dissolver o Partido Comunista, colocando-o fora da lei. Uma decisão poderia ser tomada, brevemente, logo que se conclua o estudo, a que se procederia neste momento, sobre a «situação legal» do partido.

Interrogado sobre o assunto, o ministro do Interior limitou-se a declarar que não tinha sido ainda tomada qualquer decisão.—(F. P.).

A situação do jornal «La Razón»

BUENOS AIRES, 2. — Ricardo Peralta Ramos, director-proprietário do jornal «La Razón», foi detido, a rogo da Comissão Nacional de Inquérito ás actividades do regime peronista, por se recusar a entregar os títulos de propriedade daquele jornal.

Por outro lado, e depois de 4 anos de exílio, o director-proprietário do «La Prensa»», Alberto Gainza Paz, chegou a esta cidade. — (F. P.).

A India pediu

nas Nações Unidas

a suspensão das explosões nucleares

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2. — A India pediu, ontem, que os Estados interessados encetem negociações para a suspensão das experiências com explosões nucleares e termonucleares. Pede que a Comissão do Desarmamento elabore, imediatamente, propostas para o estabelecimento de tréguas de armas, enquanto se não chega á conclusão de um acordo internacional de desarmamento. Este pedido faz parte de um projecto de resolução apresentado á Comissão Politica.

Requer ainda que, atendendo á importancia do problema do desarmamento, a sessão actual da Assembleia Geral seja suspensa, em vez de terminar em Dezembro, como de costume, a fim de que o presidente possa convocá-la, novamente, para discutir o desarmamento e as recomendações indianas.—(F. P.).

Os trabalhistas britanicos preconizam negociações

LONDRES, 2.—Atlee e vários dirigentes trabalhistas enviaram ontem, para a mesa da Camara dos Comuns uma moção na qual pedem a suspensão das experiências com a bomba «H». O texto preconiza, nomeadamente, negociações com os Estados Unidos e a U. R. S. S.—(F. P.).

Novas indicações do aumento da radioactividade

GÉNOVA, 2. — A radioactividade das águas da chuva, recolhidas, nestes ultimos dias, é quatro vezes mais elevada do que a normal. Tal é a conclusão das experiencias feitas nos laboratórios da Universidade de Génova.

Esclarece-se, por outro lado, que este grau de radioactividade não apresenta nenhum perigo. As experiências feitas, simultaneamente, nas águas potáveis da cidade, afirmam que estas são absolutamente normais. — (F. P.).

*

HELSINQUIA, 2. — O Instituto de Pesquisas Bioquímicas do Estado declarou, ontem, que tinha sido registado aumento de radioactividade na neve que caíu na Filandia, esta semana

Afirmou que esse aumento não era suficiente para pôr em perigo a saude. — (R.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RI[illegible]NO» de Salvaterra

TITO VISITA

o Egipto e a Etiópia

BELGRADO, 2.—O marechal Tito partiu, acompanhado pelo secretário dos Negócios Estrangeiros, Popovitch e outras altas individualidades civis e militares, para a sua visita á Etiópia e Egipto.

Vai no navio escola «Galeb» dirigindo-se em primeiro lugar á Etiópia.—(France Presse).

GAZCIDLA

A CIDLA GARANTE UMA RÁPIDA E EFICIENTE DISTRIBUIÇÃO DO GAZCIDLA, AO DOMÍCILIO. COM UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONEMA, TODO O CONSUMIDOR DE LISBOA E ARREDORES (CONCELHOS DE CASCAIS, OEIRAS, LOURES E SINTRA) PODERÁ, **SEM QUAISQUER OUTROS INCÓMODOS OU DESPESAS**, RECEBER NO SEU DOMICÍLIO O GAZCIDLA REQUISITADO ATÉ ÀS 16 HORAS DE CADA DIA ÚTIL, DENTRO DE 48 HORAS.

A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1956, **APENAS POR ESTE MEIO**, SERÃO SATISFEITAS AS NECESSIDADES DOS EX.MOS CONSUMIDORES DO GAZCIDLA, PELO QUE A CIDLA REGISTARÁ COM TODO O CUIDADO AS REQUISIÇÕES CHEGADAS VERBALMENTE, OU POR ESCRITO, À RUA DO ALECRIM OU PELO TELEFONE 3 0332 (PPC 7 LINHAS), DAS 9 ÀS 19 HORAS DOS DIAS ÚTEIS.

CADA GARRAFA É ENTREGUE COM UM POSTAL REQUISIÇÃO.

Uma chama viva onde quer que viva!

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

*

MENÚ

Acepipes ou
Creme de Ervilhas
Tortilha á Espanhola
ou
Cherne á Delícia
Tournedos á Rossini
ou
Costeletas á Milanesa
Fruta ou Puding
40$00

*

DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTENCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS—GABARDINES p.ª Homem e Senhora, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

VIDA Literária

Pátria

por Odette de Saint-Maurice

Para todos nós, áquem e além dos mares, vai a saudação carinhosa de quem traz a alma transformada numa paleta colorida, onde vivem e resplandecem às cores de tudo quanto amamos nesta nossa terra querida. Terra querida?!... Terra idolatrada, que percorro embevecida, parando onde canta a água dos ribeiros, onde ecoa a doce voz das avesitas que também nascem e morrem portuguesas, onde o Céu é luz, e a luz é poesia, e a poesia é graça, e a graça é ternura, e a ternura tem por sua igual a palavra: Pátria!

Pátria!...

E o coração estremece quando a palavra simples e tão profunda vibra no espaço e dentro de nós.

Pátria...

Dir-se-ia que um sino badala, e repica, e cada letra adquire um sentido próprio, exacto, definitivo...

Pátria!... P... A... T... R... I... A...

O P diz-nos: Paz — Paz — Paz!...

E o Céu azul responde, cobrindo em dossel a nação inteira: A Paz com todos seja!.........

Pátria!...

O A sussurra: Amor — Amor — Amor...

E as montanhas que se elevam como os gigantes da raça, repetem — Amor — e acrescentam — O Amar reina entre todos...

Pátria!

O T proclama, jubiloso: — Trabalho — Trabalho — Trabalho...

E o chão sagrado que é o nosso tesoiro e o principio e o fim das nossas mais puras ambições, afirma, grandiosamente: — Trabalho!... — e logo adita: — Que o Trabalho fez Portugal e pelo tempo além continuará a engrandecê-lo!

Pátria!...

E o R afirma — Respeito — Respeito — Respeito...

E o mar ondula e suspira — Respeito... Respeito pelos vossos maiores e por vós próprios, para que a tranquilidade reine entre todos!

Pátria!

E o I profere — Irmãos — Irmãos — Irmãos...

E as cidades e as vilas e as aldeias repetem continuamente, enternecidamente: — Irmãos! Que ninguém se esqueça que somos todos irmãos!...

Pátria...

O ultimo A fica a vibrar nos horizontes desta palavra que tudo encerra, que tudo tem — os nossos Avós, os nossos Pais, os nossos Filhos... O ultimo A fica a vibrar: Assim seja!... Assim seja... Amen!..

ODETTE DE SAINT MAURICE

O PRETO NO BRANCO

Letras sem protesto

de RAMADA CURTO

Um sujeito, já na idade da razão, sem profissão mas com dinheiro, comunicou-me que ia tentar as letras. Como não tinha mais nada que fazer ia fazer literatura. Eu não lhe disse nem que sim nem que não e apenas pedi esclarecimentos. Que o homem empregasse todos os seus ócios que são todos os ócios das pessoas que não precisam de trabalhar para viver, achava louvável. E' preciso fazer qualquer coisa porque, não é de aconselhar não fazer coisa nenhuma. E perguntei ao homem quais eram os seus projectos literários — poesia? ensaio? romance? Disse-me que era romance ou coisa parecida, desde que tivesse trezentas páginas que, segundo ele, era a conta regular, para a literatura de ficção. Que—informava-me—as histórias que ele se propunha contar em romance, novela ou conto eram coisas vividas, coisas vistas, através da sua vida. E era essa vida e a dos outros que ele se propunha contar ao publico.

—Com tanto que tenham interesse — comentei eu.

—Imenso interesse! — afirmou o projectado escritor. Nem eu podia calcular o material romantico, os assuntos que ele tinha acumulado e que tinha vivos e frescos na sua memória. E logo ali começou a dar-me uma amostra do seu sortido. Por curiosidade e boa disposição apreciei-lhe o mostruário de futuro romancista durante uma estirada hora, com boa vontade de me interessar pelas histórias.

E depois disse-lhe o mais delicadamente que me foi possivel:

—Meu caro sr.: eu reconheço que o sr. tem um «stock» de histórias em armazem que podem servir. Não pela originalidade, pelo ineditismo, porque são todas elas mais velhas do que V. Ex.ª e do que eu, que já não somos inteiramente novos. Todos nós temos histórias dessas. Eu próprio podia contar-lhe algumas e até, com um bocadinho de boa vontade, inventar-lhe outras parecidas. E depois quando essas não chegassem, como grande é o Mundo e vários e diferentes os costumes e de Melgaço a Vila Real de Santo António não se passam coisas inéditas, eu podia gizar-lhe uma história americana ou russa ou chinesa, correndo o risco da concorrência com os contadores americanos, chineses ou russos. Seriam daquelas histórias de que se fazem filmes ou daqueles filmes de que se fazem histórias e tudo em português mais ou menos vernáculo ou do outro, de um português mais fácil que, quando é original parece que já e traduzido e é igual aquele com que se fazem os noticiários dos grandes quotidianos. Julga V. Ex.ª que em qualquer dos casos os seus assuntos valeriam os vinte cinco escudos dos volumes brochados que se vendem nos livreiros? Eu estou que não valiam e que teria poucos compradores. Porque, meu

(Continua na 19.ª página)

Ler e escrever

1 Na «Colecção Dez» da Livraria Clássica Editora, o distinto escritor Américo Faria publicou agora mais uma série de evocações, sob o título «Dez assassinos bárbaros».

2 «Romances do Már», poemas de Bernardo Santareno. A grande voz oceanica como que ecoa dentro do livro. Destacamos o «Romance do pescador velho», em que há figuras e cenas como que copiadas do natural.

3 Sob uma capa bizarra, João Apolinário publicou os seus ultimos versos, que intitulou «Morse de sangue». Linguagem candente e certa vibração a lembrar o poeta francês Prevert.

4 Veio a lume: «A alimentação dos animais de capoeira», do farmacêutico químico avicultor sr. João Manuel Coreria dos Santos. (Livraria Clássica Editora).

OS NOSSOS CONTOS

Regresso à felicidade

por MARIA MANUEL

Na sala de estar do palacete dos Albuquerques, do relógio de mármore, colocado sobre o fogão, caíram solenes e graves as doze horas.

D. Mafalda, já pronta para a grande cerimónia, olhou enlevada sua filha Susana, desde as dez horas rodeada de aias gentis, a embelezá-la para a festa nupcial.

A aparição da formosa morena de vinte anos, esbelta como palmeirinha nova, bela como Sulamite, no seu maravilhoso vestido de tule e rendas, deslumbrou os convivas que a esperavam nas salas da sumptuosa residência.

A luz do dia ainda não alumiou boda mais festejada, nem mais abundante de promessas. Depois dos noivos, os padrinhos e o considerável numero de convidados, profetizavam uma lua-de-mel por cada dia passado em comum pelo par enamorado.

Susana, filha unica de fidalgos abastados, concluída a educação de rapariga de boa linhagem, conhecera Luís Sequeira, jovem galanteador que naquele ano concluiu o curso de engenharia. Nos seus sonhos de adolescente julgou-o o seu príncipe encantado, capaz de a amar para além da morte. Ele, por um lado, de imaginação exuberante, vencido pelos encantos da gentil descendente de Eva, esgotou as frases de almanaque dos galanteios banais, e, como se fossem ramos de flores, desfolhou-os aos pés daquela que julgava a eleita do coração.

Assim decorreram dois anos de projectos, de madrigais; ele e ela ansiosos pela aliança que Deus abençoaria, ela crente na doce união de duas almas numa só alma.

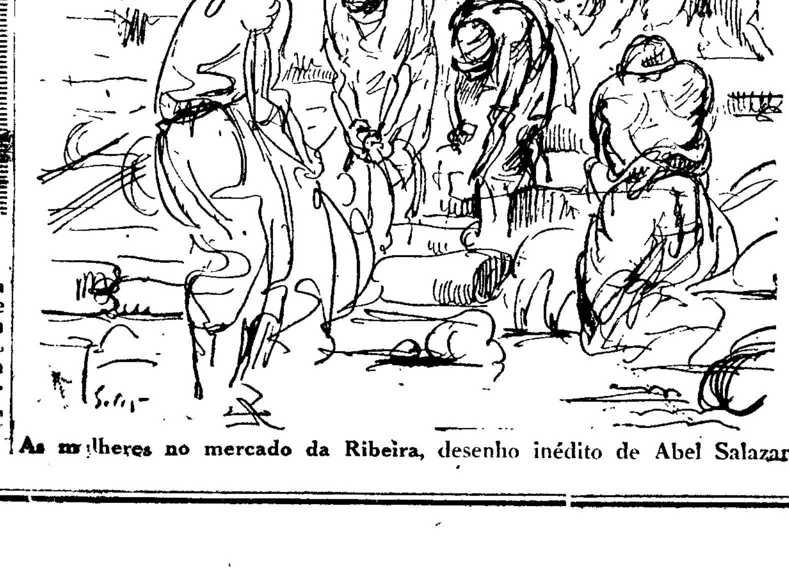
Tiveram, porém, duração efémera os horóscopos da felicidade. Antes de um ano de casados já o marido cobrava de Susana o imposto amargo das lágrimas, prodigalizando-lhe maus tratos em vez de carinhos. Dia para dia as palavras afectuosas de outrora, volviam-se em insultos grosseiros. Desesperado pelos amargurados ressentimentos da mulher, queixosa do abandono do lar, das palavras agressivas, da dissipação de bens, Luís, vociferava ameaças e injurias, cavando mais fundo o abismo entre eles. E, nem as admoestações dos pais, nem as suaves repreensões da família, escandalizada com o seu proceder, nem o sofrimento da mal casada encontravam eco no coração duro e cínico que, recorria á força bruta para reduzir ao silêncio a desolada vítima.

Esgotada a paciência, sem energia moral para suportar por mais tempo violências e dissipações, Susana, recorreu ao divórcio, a fim de se libertar do marido.

O que fora escandaloso caso do dia, depressa caiu na indiferença e no esquecimento de todos que de perto e de longe o acompanharam. Só a juvenil divorciada, imersa em

(Continua na 19.ª página)

Os nossos artistas



As mulheres no mercado da Ribeira, desenho inédito de Abel Salazar

AQUILINO RIBEIRO

«Aboboras no telhado»

o novo livro de *Aquilino Ribeiro*

Aquilino Ribeiro, hortelão das letras, deu-nos agora um livro bem na sua raiz humana. Intitula-se pitorescamente: «Abóboras no telhado». Obra de crítica e polémica, e também memoralista da notável vida do autor—está destinada a obter o exito dos livros anteriores de ficção, de história, e evocação, que mestre Aquilino vem afeiçoando, há mais de meio século, sobre a incude das letras pátrias, na sua incandescente e, por vezes, rugidora forja de Vulcano.

«Abóboras no telhado», que é dedicado a Jaime Cortesão, abre com a «biografia», sorridentemente e rustica, daquilo que, no reino botanico, o velho prof. Telés Palhinha, designava por corcubitacea. Em vulgata, a rotunda e pacífica abóbora, que tanto poisa nos campos, inchando o ventre gargantuesco, com repousa nos telhados, em jardins semiranescos, como mulher pejada, que se recata entre os folios penugentos de verde ácido, na mais estranha química vegetal. No seu magistral, florilégio virgiliano falta-lhe, apenas, a abóbora menina, de nome tão gracil, mas Aquilino Ribeiro quis dar ao campestre fruto um valor simbólico.

Esta pequena nota serve, apenas, para lançar o pregão «urbi et orbi» do novo livro de Aquilino Ribeiro—setenta anos rijos, serranos e desempenados—que (talvez nem ele repare), está seguindo uma trajectória paralela á da carreira literária do glorioso Camilo. Nem sequer lhe falta agora no ramalhete literário, a polémica ardente e temerosa. A seu tempo, se tivermos vida e saude, diremos de nossa justiça critica, com o respeito e a admiração devidas ao mestre da «Via Sinuosa».

Apenas homem...

E' modelado em barro, em barro existe
—esse efémero barro que transcende—
e tudo o que possui de alegre e triste
tem do barro a expressão de que depende...

Mas não há mundo que ele não conquiste
quando um mundo nos passos lhe contende,
nem a muralha de astros lhe resiste
ao soltar-se do barro a que se prende...

Da palidez cinzenta dum crepusculo,
da escuridão das noites assombradas.
arranca sóis e novas alvoradas...

Tudo faz a poder de ideia e musculo,
tornando corpo os sonhos que o consomem...

E não é deus, mas sim apenas... homem!

HERNANI DE LENCASTRE

■ No matrimónio, o momento em que dois corações se podem entender é tão rápido como um relampago, e fugindo não volta mais.

BALZAC

Cartão diplomata

..O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoa de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

POEMAS

de Natália Correia

A beleza deste livro surge com lentidão, como no quarto obscurecido dum doente os objectos se vão destacando, misteriosamente, tanto pela sua presença real, na luz que deles radia ou captaram, como pela memória da visão, que há muito os situou, aqui e ali, e sabe que existem, mesmo quando não os diviza inteiramente.

Natália Correia não faz poesia folclórica, em gamas ridentes e sonoras, nem copia, com mais ou menos emoção, sonho, distancia, incisivel e irrealidade, essa grande poetisa que é Cecília Meireles, que tão profunda influência está exercendo nos poetas novos, do nosso País.

E' só ela, apenas, ou muito, talvez, um pouco estranha, no seu limbo de emoções, semi confessional, e também transfigurativa, mas não tanto que a sua personalidade de mulher e de poeta não se filtrem através do cárcere doloroso do lirismo. Os seus braços conservam o geito das asas eascendem, voam, em enigmáticos cruzeiros, arrastando com eles o perturbante fio de musica de um cantico alado, em que o vento participa, e que tem outra harmonia musical, se fosse solto, no sombrio degredo da Terra.

Dir-se-ia que os «Poemas» de Natália Correia exprimem todas as formas do seu ser, os seus diversos estados dealma, os paroxismos brancos e gelados, da angustia e da incerteza, e também os timbres graves e altivos, com um certo desdem impassivel de estátua, cuja voz fosse impessoal e intemporal, quando o amor deixa caír sobre a sua cabeça as flores triunfais da beleza.

Há na sua poesia uma intimidade delicadá, tão subtil, imponderável, como uma imagem que desaparece de um espelho, e ainda lá está, não dentro dele, evidentemente, mas em nós, reconcentrada na visão. E' toda feita de finos acordes, de imperceptiveis reflexos, de suaves murmurios. Que mundos de sombras e de claridades esta sacerdotiza da poesia, de ritmos lentos, de parábolas estranhas, e vidência profética, de alma nua e corpo rebuçado, não sugere através deste livro tão secreto e deslumbrante!?

Não há duvida de que Natália Correia, na sua lírica incandescência,

NATÁLIA CORREIA

divisa paisagens interditas e dá-nos, através da mais ludica sensibilidade, novas cintilações, e na geográfica dos seus séntidos, emoções raras e profundas. Mas há nela um alto domínio intelectual, uma lonjura sem fronteiras, um divagar que pretende atravessar a ultima ponte real da existência, vendo, com nitidez, os espectros do sonho, esgarçando os véus flutuantes, na margem enevoada do rio sem nome. Sente-se nos seus «Poemas» como que um antagonismo, entre a essência e a matéria, o carnal e o espiritual, e também que sobre a realidade ela cria a fantasmagoria, embora ocultando-o para que não se identifique o modelo vivo e emocional.

Seja como for, o livro não é um sarcófago vazio. Os seus versos são como as faixas, embalsamadas de aromas, queenvolvem uma mumia de rainha. Está morta? Não, sorri, enigmaticamente através dos milénios, e nas mãos em ogiva, sustenta uma rosa branca, que não deixou de florir através do tempo. Se escutardes bem, ouvireis o ritmo dos lábios, na flor desse sorriso, o encantamento destes «Poemas» de Natália Correia, que vêm de longe, e são de hoje, repassados de uma imortal substancia—o espírito ardente, o fogo da vida, sem cinzas, como se a morte, ante a beleza no seu máximo esplendor, recuasse vencida. E a deusa rutilante, á porta do templo, com a sua tunica de veludo negro, bordada de imagens de oiro e constelada de astros, repete a «Exaltação da Pele»:

Hoje quero com a violência da dádiva interdita.
Sem lírios e sem lagos
e sem o gesto vago
desprendido da mão que um sonho agita.
Existe a seiva. Existe o instinto.
E existo eu
suspensa de mundos cintilantes
pelas veias
metade fêmea, metade mar como as sereias.

PORTUGAL ATLANTICO

de Agusto Casimiro

Poeta de vibração heroica, devotado aos motivos da Pátria e de acordes vigorosos, cuja alma ardente, parece rutilar como uma labareda, Augusto Casimiro, publicou agora com o título *Portugal Atlantico*, os seus mais belos poemas da Africa e do mar. Livro consagrado com o «Prémio Camilo Pessanha 1954», ele confirma pela emoção, a grandeza, a eloquencia, o talento lírico do seu autor. Por vezes, orquestrações de uma intensa vibração, em que a forma como que se sonoriza, outras a delicadeza de sentimento, em que dir-se-ia acordar o espírito dos antigos cancioneiros. Mas, sobretudo, é nos descritivos, nas paisagens físicas, que a alma transfigura, nas escalas exóticas, no arrebatamento empolgante do mar, que Augusto Casimiro como se excede, se não transpõe o mistério da poesia, dando-a viva em sangue e sonho, humanizando o real, e tocando-o de uma aureola de comovente e emocionada beleza.

AUGUSTO CASIMIRO

(Edição da Agência Geral do Ultramar).

ESTUDOS

UMA VELHA ALIANÇA

por Eduardo Brazão

Muito se tem escrito, com alto interesse político e valor histórico sobre a secular aliança luso-britanica. E' a mais antiga do Mundo, e embora os seus comentadores, recordem quase sempre, os benefícios que dela temos recebido, é bom não esquecer também os serviços que ela tem prestado ao povo inglês. Um dos mais capitais, sem duvida, foi a atitude de Portugal, durante a época napoleónica. Sem o nosso auxílio militar, o franqueamento do País, como campo bélico as primeiras operações de envergadura coroadas de êxito, para reduzir o domínio do imperador dos Franceses, sem duvida, que o destino da Europa contemporanea seria outro. Evidentemente, Napoleão, apesar do seu extraordinário génio militar, acabaria de ser derrotado, mas a atitude de Portugal — aliás, decapitado, porque D. João VI, ao contrário do conceito de honra da época, havia retirado (eufemismo brando) para o Brasil — antecipou o esmagamento das forças do «petit caporal», concorrendo para a libertação da Europa (aqui se deu o sinal) e economizando milhares de vidas. O nosso exemplo bélico propagou-se á Espanha, onde as hostes de Junot, Soult e Massena sofreram também graves revezes.

Outros períodos da História se devem relembrar, no jogo da aliança luso-britanica, nomeadamente, o da primeira conflagração mundial, na qual as nossas tropas participaram na Europa e em África, e na segunda, onde a cedência das bases aéreas dos Açores foi decisiva — tanto como base para a vitoriosa campanha de África como de apoio estratégico para a invasão libertadora da Europa.

Vem tudo isto a propósito do livro do sr. dr. Eduardo Brasão, denominado «Uma Velha Aliança». Tem o autor títulos que o honram e o especializam, até, no estudo desse notável documento diplomático. E' membro da Academia Portuguesa de História e da Real Academia Histórica, de Madrid. Foi o seu livro, oportunamente, publicado, quando da viagem do chefe do Estado a Inglaterra, a convite da rainha Isabel. De certa maneira, é um comentário, a servir de fundo a essa visita, que tão auspiciosa decorreu.

O sr. dr. Eduardo Brasão, com propriedade e apoiando-se sempre em documentos, fala-nos da genese desse famoso acordo. Recorda a participação dos cruzados ingleses na conquista da alcáçova de Lisboa aos mouros, de que Osberno foi um pitoresco, flagrante e colorido cronista, e depois numerosos factos, que através da primeira dinastia mais ligaram intimamente, os dois povos marítimos, num auxílio recíproco. Na verdade, podemos, até dizer que, historicamente, entre as duas nações houve sempre um paralelismo de legítimos interesses e de nobres ideais civilizadores e culturais.

O brilhante historiador regista o contacto quase permanente entre as duas nações, finalizando, com o que podemos chamar a apoteose dessa consaguinidade real, no duplo sentido, majestático e verdadeiro: o casamento de D. João I com uma alta vergontea da casa de Lancaster, em cujo seio magnífico se gerou a «inclita geração». Antes, os «ventres ao sol» de Fernão Lopes, com alguns archeiros da Albion, haviam derrotado a orgulhosa cavalaria castelhana, no esporão de Aljubarrota, ao grito de «São Jorge!» — um santo inglês.

Depois de uma larga e bem perspectivada evocação histórica, o sr. dr. Eduardo Brasão reproduz os «textos da aliança», desde 1353 até nosso dias.

Dois documentos importantes fecham a série documental: o acordo de arbitrágem de 1914, firmado em Londres por Teixeira Gomes, e o acordo relativo ao uso de facilidades nos Açores, estabelecido em Agosto de 1943 (durante a guerra) no qual a Inglaterra assumia «compromisso de que, no caso de ataque ao território continental português como resultado da concessão ao Governo de Sua Majestade no Reino Unido de facilidades nos Açores, o Governo de Sua Majestade no Reino Unido prestará ao Governo português todo o apoio e auxílio material em seu poder, designadamente para a defesa efectiva contra tal ataque».

«A IDADE DE BRONZE»
de Augusto Rodin

DIVERSOS

PORTUGAL, PAÍS DE TURISMO

de Ferreira de Andrade

Parece que os Portugueses depois de descobrirem o Mundo resolveram descobrir a sua terra — último trecho da grande epopeia quinhentista de que, chega, afinal, saltando o tempo, a nossos dias, em trabalhos, não dizemos como Camões, esforçados, mas, pelo menos, diligentes e quase surpreendentes. Como que surge, depois do labor exaustivo e meticuloso de um Pinho Leal, das crónicas alacres, optimistas de Ramalho Ortigão de tão saborosa polpa, e do impressionismo «pointillista» de Raul Brandão — ainda com interesse visual, etnográfico, lírico, paisagistico, artístico, arquitectural, rustico e citadino.

Assim o vemos neste terceiro volume de «Portugal país de turismo», publicação anual, dirigida pelo distinto publicista Ferreira de Andrade. Recheiam-no bons artigos, num documentário vivo de imagens, do dr. Sousa Costa, Conde de Aurora, António Batalha Reis, Felner da Costa, Ramiro Valadão, Ferreira de Andrade, Correia Marques e outros.

A obra é dedicada ao prof. Marcelo Caetano e apresentada pelo sr. dr. José Manuel da Costa, director do S. N. I.

Numerosas gravuras e desenhos se inserem no texto, o que torna o livro um valioso album de imagens. Colaboração artística de Guida Ottolini, Bernardo Marques, José Luís e Manuel Lapa.

UM LIVRO NOVO?

— TALVEZ: NA FORMA, NO ASSUNTO E NA ANÁLISE.

*

CONHECE DECERTO ANTÓNIO NOBRE, MAS SABE QUEM FOI MARGARETH?

*

LEIA EM BREVE:

«NOTÍCIAS DE ANTO E DE PURINHA»

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

A CIDADE E O SANGUE
de COCCIOLI
Ilustrações
de Otelo Azinhais

NOITE SEM LUA
de STEINBECK
Ilustrações
de Costa Pinheiro

2 livros da Colecção Sucessos Literários
da
Editora Ulisseia

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

dolorosas recordações, alheia ao ruído do Mundo e aos seus divertimentos, cada vez se concentrava mais em si própria, sofrendo resignadamente as agruras do destino.

D. Leonor de Mesquita, mãe do prestigioso advogado Pedro Mesquita, amiga íntima da família Albuquerque, sabia que seu filho amava em silêncio Susana. Convencida de que só um novo amor poderia conduzi-la á felicidade sonhada, resolveu falar-lhe no assunto.

—Minha querida, neste período da vida, ás ilusões mortas sucede sempre o reflorir de esperanças novas. A infelicidade destruiu as ilusões dos teus vinte anos. E' preciso que outras renasçam, que hão-de ser a raiz e a seiva de uma nova existência. Pedro ama-te desde há muito. Nunca to disse. E, só eu sei quanto por ti sofre o seu coração. Não foste feliz no primeiro casamento. Mas tenho a certeza de que o serás agora. O seu amor assenta num carácter firme. Acredita na sinceridade do que te afirmo. Acima de todas as convenções da sociedade, desejo que tu e ele sejam felizes...

—Eu, casar outra vez?—respondeu Susana, tristemente. Bem sei que me quer muito, por isso me fala no casamento com Pedro. Seria uma loucura de que a minha consciência era a primeira a acusar-me. Sem a benção de Deus não me consideraria casada. Não! Não penso em casar-me. Sairei de Lisboa para as minhas propriedades da Beira, e, na minha ausência, ele me esquecerá.

Acrescentemos mais três anos ao calendário de Susana. Na sua quinta da Beira Alta, no anseio de dar á vida um novo rumo que lhe restitua a paz á alma, sem se roubar á consciência, entregou-se a uma obra que se converteu em devoção de todos os dias e de todas as horas, nada dizendo á família, nem ás amigas, como se, dizê-lo, fosse profanar-lhe e religiosidade.

No final dessa longa temporada, em começos de Novembro, deixou a Lisboa, cheia de saudades. No dia dos anos de D. Leonor, visitou a velha amiga sem a prevenir. Ao vê-la, D. Leonor correu para ela de braços abertos exultante de alegria, exclamando:

—Tu aqui, minha querida Susana ?! E com esse ar tão feliz! És outra.., Bem sei... Não preciso que me digas. Vens participar-me o teu novo casamento.

—Venho participar-lhe mais do que isso. Venho dizer-lhe que já sou mãe...

—Mãe? Tu?! Então, casaste sem nada participar á tua velha Leonor?

—Casei. O meu marido .. é o ninho dos pequeninos, vizinhos da minha quinta. São eles os meus filhos, a quem devo a felicidade há tanto tempo desejada...

De novo as duas amigas se abraçaram, comentando, comovidas:

—Deus escreve direito, por linhas tortas...

MARIA MANUEL

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
Standard Electrica
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES—ENCERADORAS—FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS
PARA O SEU LAR

VIDA literária

«Memórias de um ajudante de campo»

pelo cap. Salgueiro Rego

Não deve passar despercebido este livro. O distinto oficial sr. capitão Salgueiro Rego relembra a sua acção nos vários e importantes cargos que exerceu.

Fá-lo com sinceridade, evocando figuras, algumas das quais, pertencem á História. Tem para cada um dos capítulos da sua existência, já como ajudante de campo de vários generais, já como comandante da Polícia, um comentador que aprecia os seus actos, as suas atitudes, as suas palavras. Vê-se que o sr. capitão Salgueiro não teme a verdade. Este seu livro de «Memórias» é como que um apelo ao tribunal da opinião publica, a que não falta sequer para cada um dos actos da sua existência, ao serviço da Nação, um juiz idóneo e severo.

Não era necessário. O sr. capitão Salgueiro Rego tem atrás de si uma obra impoluta. Pode o seu carácter ser duro, mesmo intransigente, mas não há que negar-lhe justiça, nem regatear-lhe louvores. Cumpriu sempre o seu dever, olhando a face serena e resplandecente da justiça. Soube servir, tanto nas grandes, como nas pequenas tarefas como oficial e como português dos antigos, de antes quebrar do que torcer, como Sá de Miranda os cantava. Agora, no fim da vida, o sr. capitão Salgueiro Rego quis escrever as suas memórias, e documentou-as copiosamente. Não é só ele, que nós vemos, nesta obra, mas um trecho da nossa época, e, sobretudo, algumas figuras militares, que pertencem á História, entre outras, o marechal Gomes da Costa, de que foi ajudante de campo. Descreve-nos o sr. capitão Salgueiro Rego essa varonil figura, valente como as armas, mas de espírito inquieto, um Saldanha do século XX, que tantos pretendiam arregimentar para as suas investidas políticas. O autor acompanhou-o em 1922, até Macau, onde ele ia como inspector ás colónias do Oriente.

«Gomes da Costa — escreve o capitão Salgueiro Rego — teve ali dedicações sinceras, mas teve também, como era natural, muita gente que, preocupando-se com todos os actos da sua vida publica, e até da particular, não deixava passar sem comentários qualquer atitude que seria licita se o ambiente criado não fosse de desconfiança e de temor, pelos poderes de que parecia vir investido para a inspecção ás colónias do Oriente que há longos anos não se realizava». Ao regressar á Metrópole, o general Gomes da Costa, como relembra o sr. capitão Salgueiro Rego, deu uma entrevista ao «Diário de Lisboa», na qual, entre outras coisas, dizia:

«—*Não apresento relatório. Para quê? Ninguém o lê, ninguém quer saber se os outros pastam fome contanto que tenham o estomago cheio.*

«—*Propõe remodelações dos serviços militares?*

«—*Já propus. (...) Eu proponho o que me parece justo e eles aprovam o que muito bem lhes parece.*

O sr. capitão Salgueiro Rego publica depois os comentários dos srs. Artur Barbosa Carmona e Carlos Gomes da Costa, este filho do bravo general.

E' curioso respigar algumas notas do ultimo:

«*...esse homem que fazia um barulho de mil diabos por qualquer deficiência no serviço doméstico, que se afligia com qualquer coisa de pequena monta, transfigurava-se quando era chamado a servir. SERVIR, para ele, era a expressão máxima da felicidade.*

E mais adiante:

«*Era assim o marechal. Não fazia discursos patrióticos, mas só pensava no engrandecimento do País. Nunca falava em si. Nunca nos contou o mais ligeiro episódio das suas façanhas.*

Deve Portugal ao grande cabo de guerra da Flandres, que visitava as trincheiras, em pleno bombardeamento, sem nunca cursar a sua alta e nobre estatura de herói, um monumento, como já o tem Saldanha. Um dia o terá!

E' agradável, encontrá-lo neste livro de *Memórias*. Mas outros vultos surgem, como o general Alves Pedrosa que, como ministro da Agricultura — conta-o Salgueiro Rego — mandava abrir todas as portas do seu gabinete, quando recebia os homens dos grandes negócios; o general Silva Basto e o major Carvalho Viegas, que foi governador da Guiné. Evocações sentidas, que não dão a exacta medida moral dos homens que o autor serviu com total dedicação e compreensão.

Descreve-nos depois o que fez como oficial da Polícia na Metrópole e no Ultramar para depois, lembrar os seus artigos, na Imprensa diária, nomeadamente, no «Diário de Lisboa».

Vê-se que o capitão Salgueiro Rego foi sempre um defensor das causas nacionais, que estudou os mais variados problemas, sempre com porfundo conhecimento, tendo como lema o bem da Pátria.

Entre os comentadores deste livro de *Memórias* figuram o prof. Marcelo Caetano, Agostinho de Campos, general Silva Basto, coronel Lopes Mateus, Afonso Lopes Vieira, do qual se reproduz uma carta manuscrita, e Leite de Magalhães. Enfim, uma vida e uma obra se reflectem nestas interessantissimas «Memórias de um ajudante de campo e comandante de polícia».

«Sempre Fixe»

«Ultima vontade» é o título da primeira página de mestre Valença, no «Sempre Fixe» desta semana. E' uma anedota do melhor humorismo que revela o dedo do mestre. Nas restantes páginas a Bola e os ultimos acontecimentos são matéria vasta para que os colaboradores do simpático semanário dêem largas á sua graça, sem falar nos contos, histórias, comentários, anedotas e *boutades* nacionais e estrangeiras.

Um grande numero, enfim, o desta semana, para alegria dos seus inumeros leitores.

CHUVA

de Rosália Fraamcamp

Desolados campos
que a chuva encharcou
escorrem negros prantos
que a terra ensopou.

Desoladas casas
tudo se inundou
desolada gente
que sem lar ficou.

Desolados ramos
tudo se quebrou
desolados frutos
que ninguém provou.

Desolado ninho
que te agasalhou
pobre passarinho
que não mais cantou.

Desolada rosa
que no chão tombou
fresca e setinosa
ninguém te apanhou.

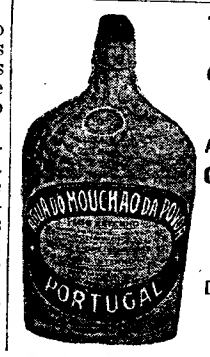
Desolados céus
que o Sol não beijou
desolada nuvem
que a chuva gastou.

Desolado cisne
já não mais nadou
cai chuva no lago
logo se abrigou.

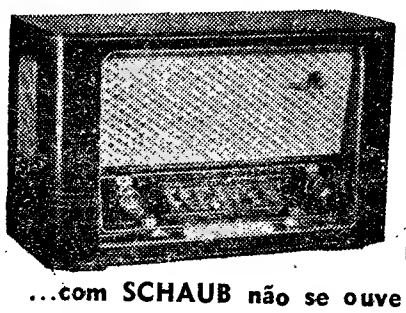
Desoladas ruas
tudo desertou
pobre da criança
que ora ali passou.

Desolado amor
não me visitou
tenho frio no corpo
não me acalentou.

Desolados olhos
que ele não olhou
choram mais que a nuvem
que já se gastou.



Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378


SCHAUB
RÁDIO
A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA
Distinguem, querem e escolhem, porque...
...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia
MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495$00 A ESC.: 14.800$00

LUZ FLUORESCENTE

Modernissimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.
Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

caro senhor, em matéria de assuntos já está tudo dito, redito e tão repetido, tão estafado, tão banal, tão arcaico como o pudim Flan nos restaurantes. Estou em que uma história em que V. Ex.ª descrevesse o amor de duas irmãs siamesas pelo mesmo homem e a maneira de resolver o conflito fisiológico e psicológico do caso, já não interessaria ninguém, porque as irmãs siamesas separam-se. Se morrem na operação acabou-se a história. Se resistem, cada uma das manas é uma unidade independente sem problemas inéditos e o leitor acabará por bocejar a meio da conversa. Em cinema talvez desse. Haveria as duas siamesas á pancada uma á outra o que teria uma certa originalidade, haveria a sala de operações, o suspense da intervenção cirurgica e, com um bocado de boa vontade nada o impedia de dar como averiguado que, depois de separadas as duas irmãs, vinha afinal a descobrir-se que uma delas — era homem. De sorte que o conselho que lhe dou é que ponha de parte o seu surtido e desista do romance naturalista — com a piada realista ali a bater, como dizia o Palma Cavalão. O naturalismo morreu. Só a fantasia pode salvar a literatura de ficção. Eu pensei em escrever uma história sobre o Tibet. Nunca lá estive mas sei que é no Himalaia e é o tecto do Mundo. Há lá um Deus vivo — o Dalai-Lama e há bonzos, muitos bonzos. Agora estão lá os Chineses do Mão-Tsé-Tung. Um diálogo entre o Buda e o Mao seria uma coisa interessante. E como final, como «clou», eu arranjaria maneira de fazer aparecer o Cakya-Mouni ao seu avatar actual, o Dalai-Lama, o que seria o mais estupendo dos milagres.'

—Mas então o sr. desaconselha-me a que inicie a vida de escritor para a qual sinto uma irresistivel vocação? — perguntou-me o sujeito.

—De modo algum! Sobre o que eu lhe estou falando é sobre o esgotamento dos assuntos. Mas tem a forma. Se o senhor se sente capaz de esculpir, de pintar com palavras, de fazer da língua que todos estragam, um instrumento de expressão incomparável, arrisque-se, tente. A língua é de todos como o barro e a pedra. O que não impede que haja santeiros e o Miguel Angelo. Sente-se V. Ex.ª com estofo para Donatelo? Se se sente avance, sem hesitações.

—E o publico?—perguntou-me o homem.

—Tem. E do melhor. Mas exactamente porque é do melhor é mais restrito. Se quer o grande publico tente a literatura policial — com pessoas conhecidas. Posso já dar-lhe alguns titulos: «O roubo do ponta-esquerda», «O goal atómico», «O keeper dentro do esférico, Of-side!» E até, dado o género, pode pedir um subsidio a sair do «fundo das vitórias internacionais». Como vê todas estas coisas se ligam umas com as outras. E desculpará V. Ex.ª não poder demorar mais o nosso interessante colóquio. Deram-me um bilhete para assistir á primeira representação de uma peça checoslovaca que me dizem muito interessante e que se chama «A honra manchada num bosque».

—E' um drama?

—Não senhor...

—Uma comédia?

—Também não. E' um assobio.

RAMADA CURTO

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21—Tel P.B.X. 29807

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PORTUGAL, 2 — HOLANDA, 1

Superioridade total dos Portugueses

No estádio das Antas disputou-se ontem uma partida entre as equipas militares de Portugal e da Holanda.

Venceu o grupo português por 2-1, resultado que não corresponde ao domínio exercido, tanto territorial como técnico.

PORTUGAL — Vital; Galaz, Falé e Barbosa; Germano e Oliveira; Hernani, Faia, André, Coluna e José Pedro.

HOLANDA — Feyt; Lei e Helder; Dahrs, Garrel e Woerden; Heerschop, Bosscler, Oonk, Lacroix e Meyrs.

1.ª parte: um-zero a favor da Holanda, sendo o golo marcado, aos 30 minutos, pelo interior Lacroix. Resultado final: dois-um, golos realizados por José Pedro e Hernani, respectivamente, aos 17 e 36 minutos.

Árbitro, o espanhol Arqué.

A verdade é que faltavam apenas nove minutos quando a equipa militar portuguesa passou a estar na situação de vencedora, mas até parece impossível que essa decisão haja chegado tão tarde. Porque a superioridade dos Portugueses verificou-se em todos os aspectos do jogo, traduzindo-se pela criação de muitas oportunidades.

A este respeito, nem sabemos o que dizer! Não foram uma nem duas as vezes em que um dianteiro português se viu, isolado, em frente das balizas, com o respectivo guarda-redes já disposto a aceitar o sacrifício. Mas sempre essa oportunidade se perdeu por mau remate. As situações eram tantas e tão magníficas, perdiam-se em tal quantidade, que, de certa altura em diante, todos começámos a desesperar, vendo que nos fugia uma vitória em desafio que era cem por cento a nosso favor.

Certamente, o guarda-redes da Holanda não era uma figura de retórica, mas as situações criadas pelo ataque grená eram daquelas para as quais não há salvação possível (só Divina Providência). Cá de fora, tinhamos a impressão de que um qualquer iniciado na prática do jogo seria capaz de dar o toque na bola para o melhor lado e marcar os tentos; o certo é que, dentro da pista, os golos não se produziam, e os Holandeses, a coberto dum tento feito á meia-hora, animavam-se com essa situação e resistiam corajosamente.

Se já no primeiro tempo a deficiência de remate se tornara notada, o mal agravou-se de maneira inacreditável na segunda parte, sucedendo-se as jogadas de golo e sempre os golos se perdendo...

Talvez, neste capítulo, caibam culpas a todos os jogadores; certamente, porém, os mais culpados foram Faia e André, lembrando-nos, pelo menos, quatro jogadas, em que este evitou o golo em vez de o marcar!

Os Holandeses, é certo, defenderam-se tenazmente, aglomerando-se em frente das balizas, de modo a fechá-las com segurança: — nunca menos de quatro unidades, em largos trechos dispondo para o efeito de sete elementos, mais ou menos resolutos. E está visto que custa a arranjar a infiltração quando uma equipa cerca as suas balizas, mesmo que desguarnecendo os flancos. Nascem, assim, um pouco por necessidade, aqueles remates que procuram atravessar a floresta sem encontrarem um qualquer obstáculo. Ora, isto raramente acontece. E' um acaso! O mais vulgar é a bola embater no corpo do adversário, e o esforço perder-se.

Verificaram-se também nesta partida das Antas remates desta espécie (aos dezasseis minutos da segunda parte, três pontapés seguidos, fortes, de Coluna, André e Faia foram detidos pelo corpo do adversário), mas o que admira é o que se passou com os doutra qualidade.

Uma equipa que forja, sucessivamente, com frequência, tantas oportunidades, é uma equipa apta, que sabe o que está a fazer, agindo convenientemente. Bem apoiada, a linha dianteira rondou por um e por outro lado, variando o jogo, que é o bom método, traçando esquemas a um tempo vistosos e eficazes. Assim, ultrapassando todos os obstáculos, aconteceu muitas vezes surgir um homem, adiantado, e de movimentos livres, com a bola nos pés... O momento *não era aproveitado, o jogo perdia-se (para quê laboração incessante?), mas, indiscutivelmente, um quadro que chega tantas vezes ao ponto culminante é porque está senhor da situação e domina o adversário. E os Holandeses foram dominados em toda a linha, só a Sorte os salvando daquela punição que o desenvolvimento e traçado de jogo plenamente justificava.*

Há, sem duvida, em futebol, uma margem folgada de Sorte e Azar, ao ponto de sucederem coisas que nos põem os cabelos de pé; por exemplo, além de tudo, ainda há motivos para se dizer que, tendo tido um azar diabólico, inacreditável, em quase toda a partida, os Portugueses tiveram um lampejo de sorte no final do jogo, pois verificaram-se dois lances, seguidos, de ataque holandês, em que a bola se arrependeu de entrar nas balizas. E seria o empate, a injustiça, o resultado revoltante.

A duvida quanto ao resultado manteve o interesse pelo jogo em que os Portugueses não só dominaram abertamente, mas se mostraram superiores, repetimos, em todos os capítulos de futebol. Foi melhor o toque do nosso jogador, mais equilibrada e harmoniosa a sua manobra.

A equipa holandesa sentiu perfeitamente a superioridade do adversário, usando uma táctica, inteligente e adequada ás circunstancias. Vendo-se, á meia-hora de jogo favorecida com a obtenção do seu golo, a cargo do interior-esquerdo, tratou de defender esse tento, que era toda a sua vida, sabendo e sentindo que não podia amealhar mais nada. Daí uma forte inclinação dos Holandeses para o jogo defensivo. Um golo era o suficiente! Mas as probabilidades dos Holandeses eram escassas, pois o «Onze» português encontrava, muitas vezes, o ponto do remate, e a coisa havia, necessariamente, de frutificar. Tantas vezes o cantaro vai á fonte que um dia se quebra.

Não deixa de ser curioso verificar-se que, tendo os Portugueses obtido o empate, aos 17 minutos do segundo tempo, como resultante duma insistência *de Barbosa, que, André, passando por cima dum penalti, fez seguir para José Pedro, os Holandeses acordaram, então, para o ataque e abriram mais o jogo.*

Falando com os nossos botões, consideramos que esta orientação dos Holandeses conduziria a resultados mais proveitosos para as nossas cores. Mais aberto o jogo, a facilidade seria ainda maior! Quando o futebol se desenvolve como estava a suceder nas Antas, o que de melhor pode acontecer a uma equipa é que a outra se lance na ofensiva, saia cá para fora da crosta.

Sem duvida, o nosso quadro que já organizara esquemas de boa qualidade, continuou a produzir mais e melhor. Dessa produção nasceu o brilhante golpe do 2.º golo, quando havia 36 minutos da segunda parte, laborado pelos dois extremos, de José Pedro para Hernani.

A propósito de extremos, deve dizer-se que, sempre que o nosso ataque atingiu nivel elevado foi pela influência ou de José Pedro, ou de Hernani, com predominio deste. Na movimentação colectiva do ataque verificou-se, além da falta de remate, que, verdade seja, nada tem que ver com o traçado, certo desentendimento entre Coluna e André, ou, de outro angulo, entre os outros e Coluna.

A linha de médios acompanhou regularmente todo o desdobrar da equipa, entrando decididamente no ataque. Germano criou bastantes jogadas, tornando-se o fulcro do futebol desenvolvido pelo lado direito principalmente quando era indispensável reforçar, mas deve registar-se a actividade de Oliveira, que se meteu em jogo constantemente. Faia saiu, na entrada do ultimo quarto de hora, tendo sido substituido por Casaca que, devido a acidente, fez uma passagem meteórica pela equipa, dando lugar a Joaquim José, o qual não teve tempo sequer para aquecer... Na defesa, que se comportou regularmente, destacou-se Barbosa.

A equipa holandesa que buscou fazer intencionalmente, bom futebol, mostrando sentido de jogo, dispõe de algumas individualidades: o médio-direito pareceu-nos magnifico, o guarda-redes muito seguro, e a asa-esquerda de mérito (destacando-se o extremo).

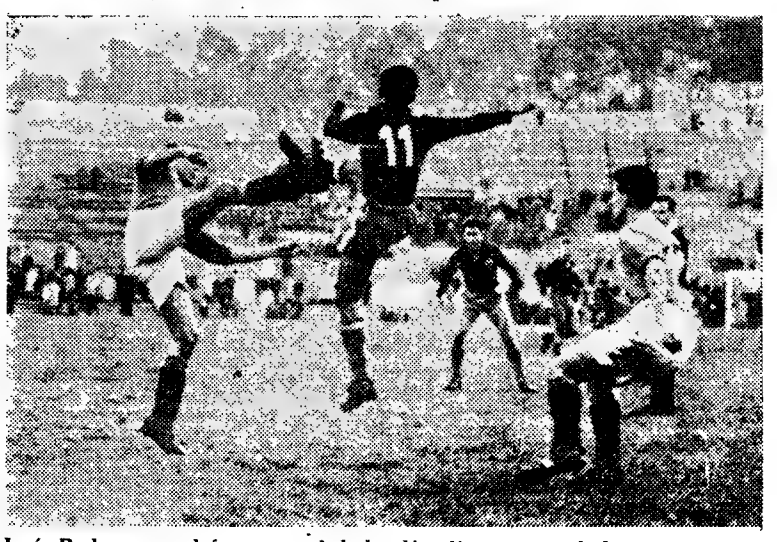
Tinhamos referências que nos davam uma equipa holandesa muito forte e dura, corpulenta e robusta. Talvez um pouco mais pesada do que a nossa, e com algumas excepções para jogadas em fim-de-jogo, a verdade é que os Holandeses preferiram, como regra, o lance em que se evitava o choque. E, diga-se, quando se verificou o chamado corpo-a-corpo, os Portugueses não quebraram nem torceram.

E' possivel que, noutro estado de terreno, além de ensopada, a pista das Antas estava descarnada em certos locais, desaparecessem ou fossem atenuadas algumas das deficiências verificadas na execução da jogada (vidé o caso dos remates). Mas há hipóteses, concretas, sem atenuantes nem desculpas. E assim ganhámos por 2-1 um pleito em que mereciamos a cabazada. Os golos são uma coisa, o futebol outra.

TAVARES DA SILVA

A selecção militar portuguesa que, ontem, nas Antas, venceu a Holanda. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Hernani, Faia, André, Coluna e José Pedro. No 2.º plano: Galaz, Vital, Germano, Oliveira, Falé e Barbosa

Já na fase final da partida, ainda os portugueses tiveram algumas oportunidades. Nesta fase, um dos holandeses apodera-se da bola, cortando o passe, mesmo á boca das balizas. Note-se o auxílio dado ao guarda-redes da Holanda pelos seus defesas



José Pedro e o defesa-central holandês disputam a bola com energia

Um combate dramático

entre Basílio e Tony de Marco

BOSTON, 1—Carmen Basilio bateu por K. O., ao 12.º assalto, Tony de Marco, conservando assim o seu título de campeão do Mundo dos «meios-médios».

O combate-desforra entre os dois homens foi tão dramático como o primeiro combate quando Basilio, em Syracusa, no passado mês de Junho, arrebatou o título de campeão do Mundo, também por K. O. ao 12.º assalto. Basilio, a noite passada, foi dominado, pelo seu adversário nos primeiros assaltos. No primeiro «round», De Marco abalou, fortemente o campeão do Mundo por meio de «crochets» violentos na cara. No segundo, identico ao primeiro, o «challenger» senhor de si, dominou por completo, graças a uma execução rápida, precisão e grande poderio.

Basilio, ao terceiro assalto, recuperou forças e conseguiu dar ao seu adversário vários «crochets». Mas no «round» seguinte, De Marco, dando mostras de grande técnica, recomeçou o ataque e dominou o seu adversário largamente. Os seus «crochets», com a esquerda e direita, alguns executados magistralmente, enfraqueciam literalmente Basilio, que titubeava, zurzido de todos os lados, mas recusando-se a cair.

O sétimo e oitavo «rounds» foram particularmente molestos para o campeão do Mundo que, só por um milagre de energia, se podia aguentar nas pernas. Basilio parecia irremediàvelmente batido. Contra a expectativa geral, conseguiu recuperar forças durante o minuto de intervalo, entre o oitavo e o nono assalto, e conseguiu, neste ultimo, fazer jogo igual, enquanto De Marco começava a mostrar sinais de cansaço, visto ter-se fatigado a castigar um adversário que não queria cair... Atacando a meia distancia e, de perto, Basilio dominou francamente no décimo e décimo primeiro assalto. De Marco, cada vez mais cansado, falhava os seus golpes e mantinha-se na defesa. Pouco depois do começo do décimo segundo «round», o «challenger» recebeu dos «crochets» na cara e titubeou. Basilio, seguindo-o de perto, deu-lhe um «crochet» esquerdo, ao queixo, e De Marco foi ao tapete. Levantou-se ao nono segundo, mas recebeu novo «crochet» da esquerda, e caiu. O juri nem mesmo julgou necessário contar. Estava posto K. O. a 1 minuto e 54 segundos do 12.º assalto.

Assistiram ao espectáculo, 13.400 pessoas, tendo as receitas sido de 171.800 dólares. Basilio receberá 40% sobre a receita liquida e 50.000 dólares de direitos de televisão. De Marco receberá 20%. O campeão do Mundo deverá defender o seu título contra Johnny Saxton, dentro de 60 dias.—(F. P.).

ALHEIRAS DE CHAVES

Servem-se às ceias de 10 esc., c/sopa, 2 pratos, queijo, pão, vinho, café e ag. velha, no Bar Bucelas, no Parque Mayer, mas só da 1 ás 3 horas.

XADREZ

Torneios populares

A revista «Xeque Mate», a fim de assinalar a passagem do seu primeiro aniversário, vai promover torneios populares de xadrez, abertos a todos os praticantes da modalidade, quer estejam ou não filiados em grupos. O regulamento dos torneios, que permite a inscrição a todos os xadrezistas, será enviado gratuitamente a quem o solicitar á referida revista, Rua Luciano Cordeiro, 19, rés-do-cão, esq.ª, em Lisboa.

1.º ANIVERSÁRIO DA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DA LUZ

Benfica, 3-Valencia, 2

A 2.ª parte dos Portugueses foi brilhante e valoriza o nosso futebol

O crítico de futebol, não poderia ter ficado indiferente, ao chegar ao Estádio da Luz, perante a magnifica demonstração de vitalidade evidenciada pelo clube das *Aguias*, quando pôde admirar, embevecido, a esplendida manifestação do seu trabalho em profundidade, com a apresentação das suas várias classes de ginástica com bem mais de meio milhar de praticantes, de ambos os sexos — crianças e adultos. Foi, sem duvida, um *aperitivo* de excelente qualidade, e numero qualificativo da grandeza do clube que festejava o 1.º aniversário de uma obra gigantesca e admirável.

Já com a tribuna honrada com a presença do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e do inspector e chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos — capitão António Cardoso, rodeados pelos srs. dr. Albino Valente, da F. P. F., e dos dirigentes do clube em festa, entre os quais o seu vice-presidente da A. G., sr. Manuel de Oliveira, os dois grandes clubes — Valência e Benfica, fizeram a entrada em campo, jogadores lado a lado, em fila indiana, para receber os aplausos calorosos de uma assistência interessada.

Não faltaram os sócios do Benfica, que esses compareceram em numero avultado, mas o publico em geral não emoldurou o excelente recinto, num desinteresse de certo modo injustificável, quando o certo é que, uma pugna luso-espanhola entre futebolistas cotados, dos dois países, merecia outro *decor*.

Para o numero principal do programa: o desafio Benfica-Valência, de expectativa grande, que não foi iludida (os resultados da Venezuela na *Pequena Taça do Mundo*, acicatavam o interesse geral do publico desportivo) os dois clubes apresentaram as seguintes formações:

Valência — Ramirez, Ventura e Socrates; Pasieguito, Quincoces e Puchades; Maño, Wilkes, Badenes, Buqué e eSgui.

Benfica — Costa Pereira, Alfredo e Angelo; Calado, Artur e Monteiro; Garrido, Salvador, Aguas, Pegado e Cavem.

Arbitro: Herminio Soares (Lisboa).

O Benfica não pôde apresentar a sua equipa do Campeonato Nacional. Quatro dos seus melhores elementos: Coluna, no Porto, com a selecção militar que defrontava a Holanda e Jacinto, Caiado e Palmeiro, pedras basilares do conjunto, não podendo alinhar por sofrerem de lesões, foi factor de desinteresse geral e de falta de convicção mesmo para os incondicionais adeptos dos encarnados.

No fim do jogo, porém, outra deia deverá ter pairado alto. Os substitutos dos consagrados deram conta do recado e mostraram uma equipa do Benfica compenetrada, forte e valorosa, a despeito da ausência dos consagrados.

Contra uma equipa de grande envergadura e nesse facto, reside, sem duvida, o maior mérito da vitória da equipa vencedora, o Benfica conseguiu ser bom intérprete da valia actual do futebol português, que uma tarde sombria e desafortunada, no Portugal-Suécia, não terá podido diminuir.

O Benfica fez uma partida animosa, de bom recorte técnico e estrutura e capacidade futebolistica muito para apreciar.

Com dez minutos iniciais fulgurantes e um golo magistral de intenção e oportunidade, o Benfica deixou depois que o adversário equilibrasse o jogo e criasse até ascendência, na parte final; o que produziu um 2-1, de certo modo surpreendente, mercê de jogo acutilante do jogador valenciano que melhor impressão nos causou: o extremo-direito Maño.

Na segunda parte, porém, o grupo benfiquista fez uma partida admirável a, ponto de ter confundido a excelente equipa que tinha como adversária.

Não interessa o nome dos clubes. Interessa, sim, o valor demonstrado pelos futebolistas do Benfica que souberam num alarde de força física e de condições atléticas e mesmo de excelente execução técnica, superiorizarem-se ao bom conjunto valenciano. Ficou, no muito que soube produzir a equipa do Benfica no segundo tempo, valorizado o futebol nacional, no confronto com uma equipa espanhola de primeiro plano.

Até considerando as incidências do jogo, e o menor recorte técnico de que uma partida, mesmo sem objectivo e amigável, pode ser fertil, o jogo valeu como espectáculo de plano apreciável.

Benfica e Valência foram dignos um do outro e venceu o que, na tarde de ontem foi melhor — acidentalmente.

Mas o que ficou demonstrado, exuberantemente, foi que o futebol português, algo vale no confronto com os estrangeiros e uma vitória do futebol português sobre o futebol espanhol tem um sabor adocicado e... compensador.

* * *

Não houve primores tacticos para considerar na partida de ontem entre Portugueses do Benfica e Espanhois do Valência.

As duas turmas enquadraram-se bem em jogo que teve na maior parte dos noventa minutos inspiração, audácia e improviso.

Quer dizer: não houve da parte do Benfica predominio do seu sistema táctico habitual e o Valência soube adaptar-se, ora jogando em WM, ora em marcação por zonas ou individual, sem rigidez.

Foi uma partida sem dominio de tácticas em que, a equipa mais desenvolta e inspirada, servida por elementos de boa manobra ofensiva e defensiva levou a melhor — a do Benfica.

Para o efeito muito contribuiu o valor intrinseco da equipa vencedora, apesar da ausência de bons pilares. Isto equivale a dizer que o Benfica possui bons reservas.

O Valência, grande clube de Espanha, não ficou diminuido porque soube dar excelente réplica. Foi, simplesmente, vencido por formação que melhor se soube adaptar ás exigências do futebol moderno: Boa intenção na ofensiva, segurança de corte, antecipação e força física na defesa, com apreciável entendimento entre os vários sectores — uma equipa, principalmente no segundo tempo.

O Valência claudicou um tanto, na linha média, quando os benfiquistas foram mais desenvoltos, mas foi um bom vencido.

Pegado e Augusto Monteiro opõem-se com êxito á tentativa de um avançado valenciano (Buqué)

Troca de galhardetes entre os capitães do Benfica e do Valência, respectivamente Calado e Pasiequito. Ao centro, o árbitro lisboeta Hermínio Soares, que dirigiu o encontro sem motivo para reparos

Na marcação dum «canto», Águas marca, de forma imparável, o 2.º golo a favor do Benfica

Nem outra coisa seria de esperar do *team* que em Barcelona perdeu por um unico golo de diferença — 3-4 (um golo fantasma) contra a actual melhor equipa da Espanha.

* * *

A marcha do resultado:

Aos 8 minutos de jogo, Salvador, saliente em remates intencionados, atirou forte. A trave substituiu o guarda-redes valenciano e Garrido na passada, fez a recarga vitoriosa.

Aos 21 minutos — 1-1.

Maño extremo perigosissimo, evitou Angelo centrou recuado para o melhor sitio. Buqué não se fez rogado e desferiu um remate seco e baixo, surpreendendo Costa Pereira.

Aos 28 minutos, segundo golo do Valência. Maño, esgueirou-se bem á vigilancia de dois adversários e centrou. Badenes fez o resto.

No segundo tempo a intenção dos benfiquistas para alterar a marca não passou despercebida nem ao publico nem aos adversários, acantonados na defesa, como a querer *defender* o resultado.

Aos 3 minutos um «canto» e primorosa cabeça de Aguas, sem defesa — 2-2.

Em crescendo de jogo e entusiasmo, o Benfica dominou todos os obstáculos. Naturalissimo portanto, um remate de Cavem, com o pé de dentro, colocado á meia-direita a finalizar um avanço da esquerda. Belo golo.

Havia 39 minutos do segundo tempo.

* * *

No grupo do Benfica deram-se várias modificações. Aos 17 minutos da segunda parte, Chipenda substituiu Pegado, sem melhoria aparente. 15 minutos depois Rogério substituiu Chipenda ocupando o lugar de extremo-esquerdo. Cavem passou para interior e... fez o golo da Vitória.

No grupo do Valência Ramirez cedeu o lugar a Timor aos 13 minutos de jogo, com vantagem para os Valencianos, pois o substituto teve acção de grande mérito na segunda parte, salvando o seu grupo de derrota mais expressiva.

Numa equipa que jogou muito apreciavelmente, não haveria que distinguir jogadores, mas Angelo, Artur, Salvador, Aguas e Cavem merecem referência especial.

Maño, jogador que deu nas vistas, Timor, Pasieguito, Wilkes (o holandês do Valência) Badeves e Quincoces, foram os melhores valencianos.

Arbitragem aceitável de Herminio Soares, com o senão de ignorar uma grande penalidade visivel na área de castigo do Valência.

ANTONIO DE SEQUEIRA

As cerimónias

do 1.º aniversário do estádio do Benfica

O Benfica festejou ontem o primeiro aniversário da inauguração do seu Estádio — sonho de muitos anos do grande clube — e as comemorações tiveram o cunho que sempre deram nota excepcional aos empreendimentos levados a cabo pela popular agremiação desportiva. E a circunstancia de se tratar de actos comemorativos ligados á grande obra edificada na Luz, que bem podia ter sido mais bem compreendida pelas entidades da Camara Municipal responsáveis pelos trabalhos de acesso ao grande estádio, veio pôr em relevo a importancia e o carinho que o Benfica dedica ao grande empreendimento, que há um ano foi entusiasticamente festejado e comemorado com actos que deixaram indelevel lembrança a todos os sócios e adeptos do clube que a eles assistiram.

Logo de manhã cedo, bandeiras tremulando ao vento, o Estádio em festa, girandolas de foguetes deram começo ás comemorações. Eram 8 horas. Momento de emoção, que assinalou uma data querida para todos os presentes, a recordação de que, passado um ano, mantendo-se sempre viva a grande vontade que une todos os benfiquistas para o prosseguimento da obra, ali á vista, esplendida e grandiosa, não foi em vão o esforço despendido por muitos para pôr de pé o Estádio de que todos e a própria cidade orgulham.

Cerca das 10 horas, começou a prova de moto-«cross», para motos e «scooters», nos terrenos que circundam o Estádio. Muitos concorrentes, quase meia centena, e muito publico seguindo interessado as peripécias da prova.

Em motos, Anibal Alves (individual) foi o vencedor, na classe A; e José Messias Figueira, na classe B. A prova de «scooters» foi ganha, na classe A, por Alfredo Rodrigues (Cartaxo) e na B, por José A. Nunes dos Santos. Classificaram-se mais 24 concorrentes.

A cerimónia de descerramento de uma placa comemorativa da inauguração foi pretexto para os benfiquistas ali presentes se manifestarem entusiásticamente em louvor da obra edificada

Procedeu ao descerramento o presidente da direcção do grande clube, Joaquim Ferreira Bogalho.

Houve um longo intervalo e, ás 14 horas, efectuou-se a exibição de ginástica pelas várias classes do clube, muito aplaudida e que demonstrou o trabalho em profundidade que o Benfica está a fazer nesse sector da educação física. As várias classes, em numero de cinco foram distribuidas no terreno e cada uma procedeu, ao mesmo tempo, a movimentos de vários esquemas, num conjunto muito agradável, simples e de grande efeito. As classes eram dirigidas pelos respectivos professores; a de meninas, por Silva Ferreira; a de rapazes, por Féria, a de senhoras, por Raposo, a de homens por Saraiva, e a de miudos, pelo capitão Paulino.

Quando terminou a exibição, nova girandola de foguetes para assinalar o começo da distribuição de medalhas a todos os que colaboraram com a comissão de associados que chamou a si todas as iniciativas referentes á edificação do Estádio. Foram distribuidas 45 medalhas.

Pouco depois começou o pincipal numero do programa: o jogo Benfica-Valencia.

Um jogador no Brasil

para o Sporting

RIO DE JANEIRO, 2 — O avançado-centro do Clube Atlético Português, Miltinho, parte hoje de avião para Lisboa onde fará um ensaio com o Sporting Clube de Portugal.—(F. P.).

O River Plate já não vem a Lisboa

Por notícias recebidas ontem em Lisboa, sabe-se que o River Plate está impossibilitado, por motivos alheios á sua vontade, de se deslocar para a Europa no fim do ano, estando, portanto, prejudicada a realização do encontro Benfica-River Plate, previsto para o próximo Dia de Natal.

O categorizado clube argentino apresentou a sugestão de se fazer substituir por outro clube, estando os dirigentes do Benfica na disposição de estudar o assunto.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

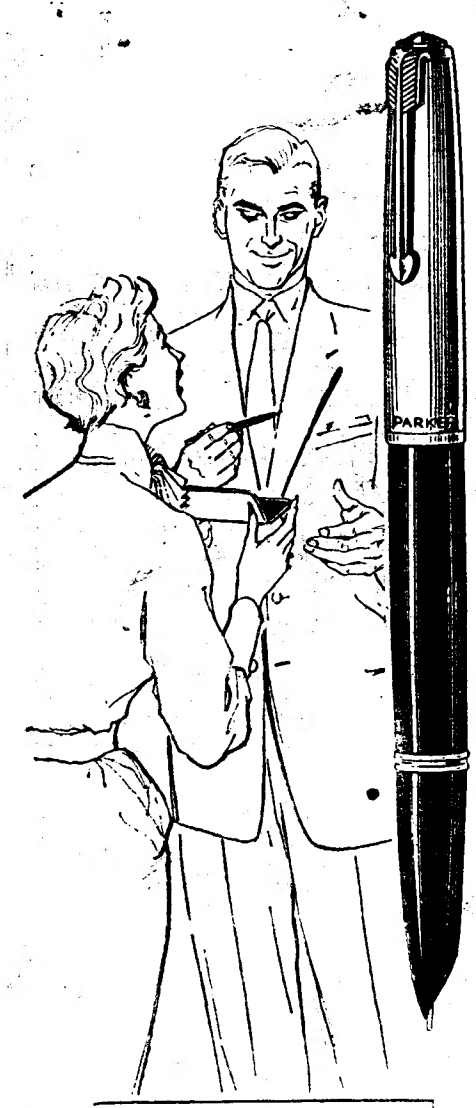
O encontro Glória-Sporting, a contar para o Campeonato de Lisboa, de handebol, da Divisão de Honra, marcado para ontem não se realizou, tendo sido averbada uma falta de comparencia ao primeiro destes clubes, quer em 1.ª quer em 2.ª categorias.

ministro da Defesa assistiu ao jogo dos militares

Assistiram ao Portugal-Holanda militares) os srs. coronel Santos Costa e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, respectivamente, ministro a Defesa e subsecretário do Exército, que se deslocaram ao Porto, um avião militar.

Antes do encontro, a força militar que prestou guarda de honra s bandeiras nacionais de ambos s países, desfilou na pista do estádio, garbosamente, seguindo á rente o corpo de tambores e clans.

Aqueles membros do Governo regressaram a Lisboa, ontem, após o ogo, de avião.



Escolha uma prenda que dá anos de prazer!

Parker "51"

Com pontas electro-polidas
...as pontas mais suaves feitas até hoje!

Oferecer uma Parker «51» é oferecer o mais suave objecto de escrita, pois as pontas electro-polidas, exclusivas da Parker, eliminam todas as asperezas. Ofereça a linda e deslizante Parker «51». Diferentes aparos à escolha.

Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém solv-x.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto Esc. 885$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

0-291
6040-E

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**
N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/12/55
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau e C. Verde em 7 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12/55
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 22 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «ANDULO» em 30/12/55
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 22 a 28 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 29
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 7, 9 e 10 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «BORBA»
De 28 de Novembro a 8 de Dezembro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 14 de Dezembro
N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 29 de Dezembro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 4 de Janeiro
N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 25 de Janeiro
N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (se convier), **BREMEN e HAMBURGO**
A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA
N/M «AMBRIZETE»
De 20 de Novembro a 3 de Dezembro
N/M «BRAGA»
De 11 a 26 de Dezembro
N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro
N/M «BRAGANÇA»
De 26 de Janeiro a 7 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Candeeiros - Lustres
FERROS ELÉCTRICOS
automáticos das melhores marcas
RÁDIOS
dos mais acreditados
ASPIRADORES
e outros artigos de utilidade
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

TAPETES TRICANA
são os tapetes preferidos pelos noivos de bom gosto
*
Depósito e casa de vendas em Lisboa
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ARTIGOS ESCOLARES SEMPRE OS MELHORES
NA
PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 · LISBOA · TEL. 24347 · 24269

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venerogos. 9-1.º, ás 15 horas. Telef. 29062. Sifilis. Trav. Nova de S. Domin-

Fina, leve, nutritiva e muito saborosa, esta sopa foi especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

O CREME VITELA é especialmente apreciado pelas crianças e pessoas de estômago delicado.

Cozedura: apenas 5 minutos.

Sortido MAGGI:

CREME DE VITELA
CANJA DE GALINHA
CREME DE ESPARGOS
SOPA DE ESPINAFRES
CALDO DE CARNE

AVISO – O Concurso de Brindes MAGGI terminará em 31 de Dezembro de 1955. Apresse-se portanto a completar a sua colecção de rótulos.

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A PELE E QUE ESCANHOA TÃO BEM COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES TANTO ALTERNAS COMO CONTINUAS, POR ISSO É A MÁQUINA DE BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL

CUSTA APENAS 590$00 COM ESTOJO DE COURO E AINDA PODE SER ADQUIRIDA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 40-1º-Tel. 3 0308 - Lisboa

VEJA E EXPERIMENTE A BEL-AMI NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Loja das Águas
Rua do Ouro, n.º 263 — Lisboa
Albano Tomaz dos Anjos
R. Poço dos Negros, n.º 82-84 — Lisboa
Dardo, Lda.
Av. da Liberdade, n.º 131 — Lisboa.
STEL
R. Andrade Corvo, n.º 1 — Lisboa
Augusto José Rodrigues
R. das Amoreiras, n.º 190-A — Lisboa

EXCURSÕES
CAPRISTANOS

A SEVILHA
Partida de Lisboa no dia 8 de Dezembro
Chegada a Lisboa no dia 11 de Dezembro

A MADRID
FIM DO ANO
Partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro
Chegada a Lisboa no dia 5 de Janeiro

A FATIMA
TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO
S. A. R. L.
Capital — 273.000.000$00
Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

Obrigações 5% – 1953
4.º Sorteio

Obrigações 5% – 1955
1.º Sorteio

Para os devidos efeitos comunica-se que o sorteio das obrigações a amortizar em 15 de Dezembro de 1955, se realiza na sede desta Sociedade, no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 15 horas.

Lisboa, 30 de Novembro de 1955
A DIRECÇÃO

Os fabricantes suíços do relógio
"RELIDE"

tão bem acreditado no País pelas suas excelentes qualidades e sua apresentação impecável, no intuito de apresentar artigo sempre melhorado, resolveram lançar em Portugal o relógio

"SUPER-RELIDE"

para homem, com máquina própria de 30 m/m, com os mais modernos aperfeiçoamentos, igual ás grandes marcas internacionais. Tanto o «*RELIDE*» como o «*SUPER-RELIDE*» têm garantia contra todos os acidentes.

RÁDIO • TELEVISÃO • FRIGORÍFICOS
SABA
PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas «CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

DESPORTOS

Uma fase do encontro entre os grupos de honra e as reservas do Sporting, no festival de ontem em Alvalade. Walter espera a bola, que Carlos Gomes não conseguiu deter, criando um momento de perigo

O festival do Sporting

decorreu com interesse e brilho

A construção de um estádio é sempre iniciativa de invulgar arrojo.

Pois, a despeito de ser assim, os clubes grandes de Lisboa lançaram mãos á obra ávidos da mais encantadora realidade.

Até lá, porém, e para que a noite se transforme em claro dia, quantas ideias não são postas ao serviço da causa, no intuito de arrecadar as patacas indispensáveis para as várias metamorfoses por que passa o vasto empreendimento.

Ontem, a porta estreitinha do Estádio Alvalade, a unica ora existente, abriu-se, de par em par, para deixar passar alguns milhares de «leões» que quiseram, colaborar com a comissão do novo estádio sportingue. E se não fora o receio da chuva anunciada, grossas nuvens, é de admitir que as actuais acomodações fossem assaz diminutas, para conter os simpatizantes do grande clube, até porque o programa delineado para a reunião era convidativo, sem duvida.

Primeiramente, as escolas de juvenis futebolistas foram apresentadas, tendo encantado as suas possibilidades.

Depois, duas equipas de principiantes realizaram animada partida, tendo a que chamaram A. vencido por 6-0.

Alinharam e marcaram:

EQUIPA A—Nelson; Santana e Mesquita; José Manuel, Trindade e Concha; Alfredo, Pires (1), Cruz (2), Tomé (1) e José Carlos (2).

EQUIPA B — Gilberto; José Almeida e Rainha; Duarte, Cravo e Carlos Alberto; António Dias, Runa, Vítor Manuel, António Ribeiro e Marçal.

A seguir, assistiu-se a um curioso desafio entre juniores e aspirantes, que findou com a justissima vitória dos juniores, por 3-0.

Alinharam e marcaram:

JUNIORES—Azevedo (Valente); Brito e Mourato; Nelito, Couto (Serra Coelho) e Mendes; Passos, Mendonça (1), Coutinho, Bispo (1) e Carlos Ferreira (1).

ASPIRANTES — Helder (Levi); Pimentel e Sílvio; Julião, Gonçalves e Almeida; Valente, Trigo (Seita), Pompílio, Cáfum e Fumaça.

*

Finalmente, a equipa principal defrontou as reservas. De anotar, a constituição do xadrez do quadro de honra, salpicado de sangue novo, significando que o Sporting tem nas suas fileiras, afinal, gente com capacidade para o rejuvenescimento tão apetecido pelos seus adeptos. E' o caso de Pompeu, de Rocha e de Quim, que atraíram as atenções gerais.

Os «ases» venceram por 4-2, denotando melhor poder.

As equipas:

HONRA — Azevedo (Helder); Caldeira e Pacheco; Galileu, Passos e Juca; Rocha, Pompeu, Walter e Quim.

RESERVA—Carlos Gomes; Lourenço e Pires; Barros, Gonçalves e Valone; Aparício, Carlos Silva (Gonçalves II), Mokuna, Bagorro e Albano.

Ao intervalo, o resultado era de 2-1 a favor dos «ases», mercê de golos marcados por Pompeu e Walter, pelos vencedores; e de Moukuna, pelos vencidos. No segundo tempo, Walter e Galileu obtiveram mais dois tentos, para a equipa de honra; e Gonçalves II mais um para a reserva. No final, portanto, 4-2.

Todos os desafios foram dirigidos por Anacleto Gomes.

*

No intervalo de um dos desafios disputaram-se as seguintes provas de atletismo: *200 metros-barreiras* (principiantes e aspirantes) — 1.º Fernando Moniz; 2.º, Mário Fernandes; 3.º, José Amaro. (Juniores e seniores) — 1.º, Rui Pignatteli; 2.º, Eugénio Lopes; 3.º, José Ludovice.

2.000 metros (Aspirantes) — 1.º, Manuel Vilaça; 2.º, Honório Santos; 3.º, Vítor Veríssimo.

3.000 metros (Principiantes)—1. António Veríssimo; 2.º, José Soares; 3.º, Alfredo Madeira.

Torneio Internacional de Basquetebol

A classe dos espanhóis

fortemente evidenciada

no Pavilhão dos Desportos

De surpresa em surpresa, fomos asssistindo ao encontro final do Torneio Internacional de Basquetebol, no Pavilhão dos Desportos, entre o Benfica e o Real Madrid. Principiou com o excelente jogo produzido pelo Benfica, desde o começo até ao intervalo e seguiu-se em confronto com o baixo rendimento da equipa espanhola—como nós e quase todo o publico, surpreendido, também, pela velocidade, facilidade de encestamento e eficiência nos lances, por parte dos «encarnados», o que, na equipa, andou bastante longe nas exibições que produziu esta época.

Depois do intervalo—e até essa altura o Benfica teve sempre vantagem no marcador, excepto uma unica vez, quando este assinalou 19-20—deu-se o inverso, mas de forma a que a partida tomou, então, aspectos de derrocada para os lisboetas, inexplicávelmente inferiorizados, sem a mesma facilidade de jogo, ao contrário dos Espanhois, que se tornavam cada vez mais eficientes no comando das operações, revelando garra e grande poder de recuperação. Não constituiu este pormenor do jogo dos Espanhois surpresa acentuada, mas foi-o, sem duvida, no que se pode apontar á equipa benfiquista—que passou de um plano elevado de manobra para a vulgaridade, tão rapidamente quanto os Espanhois subiam em jogo e no marcador.

A grande estrela da noite, desta vez, não foi o n.º 3, Hernandez, demasiadamente «policiado» para poder encestar como na noite anterior. Diaz, em luta constante e acção permanente, arrancando para o ataque com velocidade endiabrada, nunca, quando á defesa, a deixar os movimentos livres ao seu par, subiu a grande altura revelando autêntica classe, assim como Imédio e mesmo Bonet, estes, porém, mais discretos. E foi a classe que faltou aos benfiquistas, notando-se, particularmente, essa falha, quando a feição do jogo lhes era desfavorável. Nos Espanhois, os momentos difíceis por que passaram não quebraram a coesão da equipa e esta nunca chegou a dar nota de inferioridade, confirmando a categoria já revelada.

O Benfica vencia ao intervalo, por 33-32 e veio a perder pelo «score» de 53-91.

Alinharam e marcaram:

REAL MADRID — Codina (20); Hernandez (12); Herreros, Diaz (25), Imédio (10), Trujilano (12), Bonet (12), e Clavery.

BENFICA — Sande (2), Vítor Pinto (4), Leite (20), Pires (12), Campos (13), Pereira, Salvador e Cruz.

Árbitros: Esteban Gutierres e Alberto Costa.

No final do encontro foram distribuidas taças aos concorrentes, cabendo a do primeiro lugar ao Real Madrid, a do segundo, ao Sporting, e a do terceiro, ao Benfica.

* * *

A abrir o programa, defrontaram-se dois mistos da capital (Divisão de Honra e I Divisão), tendo ganho a da divisão principal, por 61-44 (com 28-22 ao intervalo).

A. L.

Um aspecto do encontro de basquetebol entre o Real Madrid e o Benfica

O REAL MADRID

só hoje defrontará a Selecção de Coimbra

Estava marcado para ontem, na Cidade Universitária, o desafio de basquetebol entre a equipa do Real Madrid e a selecção de Coimbra. Devido ao mau tempo, o jogo foi adiado para esta noite.

Prossegue hoje o Campeonato de Lisboa

No ginásio do Instituto Superior Técnico prossegue hoje, á noite, a partir das 20 e 30 horas, o campeonato da 1.ª Divisão da A. B. L. O programa inclui os desafios Liberdade-Ateneu, Maria Pia-Boa Hora e Rio Seco-Queluz.

O Valencia F. C.

foi homenageado pelo S. L. Benfica

A vinda do Valência F. C. a Lisboa, para participar no festival que o Benfica promoveu para comemorar o 1.º aniversário da inauguração do seu Estádio da Luz, teve o seu epílogo com o jantar de homenagem, ontem á noite, oferecido áquela embaixada desportiva espanhola.

Mais justo é, porém, considerar aquela reunião uma verdadeira festa de confraternização entre os dirigentes e os jogadores dos dois clubes. Durante algumas horas, a alegria reinou com a maior sinceridade, as manifestações de boa camaradagem sucederam-se ao mesmo tempo que se produziam afirmações de perfeito entendimento e comunhão de ideias—tudo no sentido de valorizar o intercambio desportivo luso-espanhol.

Poucas vezes se terá, em casos análogos, alcançado tão claramente o objectivo destas reuniões.

O vice-presidente da assembleia geral do Benfica, sr. Manuel de Almeida Oliveira, presidiu á festa tendo á sua direita o srs. Eduardo Cubells, vice-presidente do Valência, Justino P. Machado, vice-presidente do Benfica, e José Tormo, dirigente do clube espanhol; e á esquerda: Joaquim Bogalho, presidente do Benfica, Vicente Paris, secretário do Valência, e Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo».

Na altura dos brindes, o sr. Manuel de Oliveira, confessou a satisfação do Benfica pela presença do Valência, aludiu ás relações de amizade que uniu os dois clubes no torneio disputado, há meses, em Caracas, disse da sua satisfação pela maneira como o publico recebera o clube espanhol, na certeza de que as boas relações desportivas entre as duas nações peninsulares, reatadas há um ano pelo Benfica, se poderão manter, acabando por formular votos de prosperidades pelo futuro do Valência.

O sr. Eduardo Cubells agradeceu as palavras do dirigente do Benfica, disse da sua alegria por os dois clubes voltarem a encontrar-se, aludiu em termos muito cavalheirescos á data que ontem os Portugueses celebravam, manifestou a alegria que lhe daria ver o Benfica na inauguração do campo que o Valência está a construir e bebeu pelas felicidades do Benfica.

Por fim, o sr. Ferreira Bogalho falou para revelar a dedicação de Eduardo Cubells e a sua valia dentro do Valência e do desporto espanhol.

Todos os brindes foram efusivamente correspondidos, tendo José Ricardo Domingues lembrado o jogador Coluna. O jogador Cávem foi particularmente saudado por passar o seu aniversário natalício.

Os militares

do Ultramar

num festival, hoje, à noite

no Pavilhão dos Desportos

Por iniciativa do Ministério do Exército, realiza-se, hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, um festival desportivo militar, dedicado á população de Lisboa, permitindo que o publico da capital, avalie do grau de aproveitamento da preparação física alcançado pelas nossas forças armadas do Ultramar.

Na festa desta noite tomam parte soldados de Angola e Moçambique que vieram a Lisboa participar nas comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque. A lotação do nosso Pavilhão de Desportos está esgotada o que não surpreende, pois o programa é atraente. Os soldados ultramarinos além de vistosos exercicios e numeros de dança entoarão canções.

O publico deve ocupar os seus lugares até ás 21 e 15 horas.

Casino Estoril
TEL. 1130
HOJE—6.ª Feira, 2 de Dezembro
no «WONDER-BAR»
ás 23,45 e 1,15
GINO DONATI
Um caso unico no «music-hall» internacional
conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
JANTARES E CEIAS (Adultos)
AMANHÃ — Noite da Moda
Despedida de Gino Donati

HERDADES
Compra para os seus clientes, Armando Carrilho — Vila Franca de Xira

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

TORNEIOS

de greco-romana

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta promove um torneio de preparação interclubes, de luta greco-romana, nos dias 3 e 6 de Dezembro, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, nas categorias de iniciados e principiantes, e de 15 a 23 do mesmo mês, em salas a designar para as categorias de juniores e seniores, contando já com as inscrições do Ateneu, Ginásio, Lisboa Ginásio e Benfica.

O PUGILISMO

e as suas vítimas...

TAMPA (Flórida), 2 — Derrotado na terça-feira por K. O. ao 9.º assalto de um combate com o pugilista Peck, o novel meio-médio Ferman King, de 26 anos, foi transportado para o hospital onde faleceu hoje de uma hemorragia.—(F. P.).

Os estrangeiros

no futebol italiano

ROMA, 2. — Um grupo desportivo parlamentar de todos os Partidos decidiu na noite passada que deveria existir distinção mais nítida entre amadores e profissionais, no desporto italiano. O grupo, porta-voz parlamentar de muitas organizações desportivas italianas, pediu recentemente a eliminação gradual de estrangeiros no desporto italiano, especialmente no futebol profissional. — (R.).

DUARTE BELO

chegou a Lisboa

Regressou a Lisboa, de avião, o velejador português Duarte Belo que, no Campeonato mundial de «stars» realizado em Cuba, se classificou em 9.º lugar.

Estes são os «homens de amanhã» com que o Benfica conta para assegurar a sua vitalidade no desporto nacional. Os mais novos ginastas do popular clube saudando o publico com bandeirinhas